



***CADERNO DE RESUMOS***  
***DO III Encontro Internacional***  
***Fronteiras e Identidades***



*CADERNO DE RESUMOS DO III  
ENCONTRO INTERNACIONAL  
FRONTEIRAS E IDENTIDADES*



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS

5, 6 E 7 DE OUTUBRO DE 2016

## **ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

**Coordenação Geral:** Dr. Jonas Moreira Vargas

**Comissão organizadora:**

Dr. Alisson Droppa

Mestranda Amanda Basilio Santos

Dr. <sup>a</sup> Carolina Kesser Barcellos Dias

Dr. <sup>a</sup> Clarice Gontarski Speranza

Dr. Edgar Ávila Gandra

Dr.<sup>a</sup> Elisabete da Costa Leal

Dr. Fábio Vergara Cerqueira

Dr.<sup>a</sup> Larissa Patron Chaves

Mestranda Laura Giordani

**Comissão de Apoio:** Elisiane Medeiros Chaves; Everton da Silva Otazú; Gabriela Brum Rosselli; Mônica Renata Schmidt; Suzi Urbana da Silva Braga; Vinicius Carvalho Veleda.

**Site e Facebook:**

<http://fronteiraseidentid.wixsite.com/iiieifi> | <https://www.facebook.com/IIIeifi>

**Realização:**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) e Laboratório de Política e Imagem (LAPI).

**Apoio:**

CAPES e FAPERGS

**Organização do Caderno:** Equipe Organizadora.

**Design Gráfico (Capa e Diagramação):** Amanda Basilio Santos.

**Os textos contidos neste caderno de resumos são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56a Encontro Internacional Fronteiras e Identidades (3.: 2016: Pelotas, RS).  
Anais do III Encontro Internacional Fronteiras e Identidades, 5 a 7 de outubro de 2016 / organizadores Jonas Moreira Vargas e Amanda Basílio Santos. Pelotas, 2016.  
150 p.

1. História. 2. Fronteiras. 3. Identidades. 4. Brasil. I. Vargas, Jonas Moreira, org. II. Santos, Amanda Basílio, org. III. Título.

CDD: 981

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL</b> .....	7
<b>Simpósio Temático 1: Patrimônio e Educação para o Patrimônio: estudos recentes</b> .....	8
<b>Simpósio Temático 2 - Fronteiras, Sociedades e relações de poder no Sul da América (séculos XVII, XVIII e XIX)</b> .....	18
<b>Simpósio Temático 3 - Fronteiras e Identidades na Antiguidade Clássica e Medieval: novos debates</b> .....	30
<b>Simpósio Temático 4 - A Última Fronteira: Globalização em Perspectiva histórica e História Global</b> .....	34
<b>Simpósio Temático 5 - Entre História(s) e Literatura(s): diálogos (im)possíveis</b> .....	40
<b>Simpósio Temático 6 - A História e suas fronteiras: questões de teoria da História e história da historiografia</b> .....	51
<b>Simpósio Temático 7 - História dos Indígenas e dos Afrodescendentes: perspectivas de estudos e diálogos com a etnohistória</b> .....	59
<b>Simpósio Temático 8 - História e Mídias</b> .....	69
<b>Simpósio Temático 9 - História e Poder: Elites políticas e intelectuais no Brasil (séc. XIX-XX)</b> .....	82
<b>Simpósio Temático 10 - História e Imagens</b> .....	98
<b>Simpósio Temático 11 - História, Trajetórias individuais e Narrativas</b> .....	112
<b>Simpósio Temático 12 - Ditaduras de Segurança Nacional no Cone Sul: história, historiografia e questões políticas</b> .....	129
<b>Simpósio Temático 13 - História da Cultura Escrita: Representações e práticas de leitura e escrita</b> .....	139
<b>Simpósio Temático 14 - História Agrária no Sul do Brasil (séc. XVIII, XIX e XX)</b> .	149
<b>Simpósio Temático 15 - A metodologia de História Oral e suas possibilidades de pesquisas</b> .....	157
<b>Simpósio Temático 16 - Mundos do trabalho: trabalhadores(as), relações e formas de trabalho</b> .....	169
<b>Simpósio Temático 17 – Jovens Pesquisadores</b> .....	183

## APRESENTAÇÃO

Em setembro de 2012, o recém criado Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas realizou, em parceria com o Núcleo de Documentação História da UFPel, o I Encontro Internacional Fronteiras e Identidades. Naquela ocasião, se reuniram em Pelotas pesquisadores internacionais e nacionais que participaram das conferências, das mesas redondas e dos 18 simpósios temáticos realizados nos quatro dias do I EIFI; além dos graduandos que tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos em pôsteres, totalizando 260 comunicadores.

Dando continuidade ao mesmo eixo temático que caracteriza as linhas do Programa de Pós-graduação e buscando o mesmo sucesso acadêmico alcançado em 2012 e 2014, o Encontro Internacional Fronteiras e Identidades, reconhecido no sul do país como um dos principais eventos acadêmicos na área da História, chega a sua terceira edição. Portanto, trata-se de mais uma oportunidade para a circulação qualificada de trabalhos produzidos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, representando ainda um incentivo para novas pesquisas na área e formas de interação com a comunidade acadêmica, sobretudo do conesul.

Nesta edição contamos com 3 Conferências, 2 Mesas-redondas, 17 Simpósios Temáticos e 3 Mini-cursos, reunindo mais de 350 participantes, entre apresentadores e ouvintes, alunos de graduação, pós-graduação, professores acadêmicos, além de outros pesquisadores, da História e de outras áreas das Ciências Humanas e comunidade em geral. No presente Caderno de Resumos, os leitores poderão acompanhar a diversidade de pesquisas que contemplam a terceira edição do Evento.

A Comissão Organizadora deseja boas vindas a todos e a todas, com a certeza de que aproveitarão todas as atividades propostas pelo Evento!

PROGRAMAÇÃO GERAL

<u>5 de outubro</u> MANHÃ	<u>6 de outubro</u> MANHÃ	<u>7 de outubro</u> MANHÃ
	<b><u>Simpósios Temáticos – 8h30 ao 12h</u></b>	<b><u>Simpósios Temáticos – 8h30 ao 12h</u></b>
TARDE	TARDE	TARDE
<b><u>14h - Credenciamento</u></b>	<p style="text-align: center;"><b><u>13h - Mini-cursos</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>16h - Mesa-redonda I</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>“Fronteiras e Identidades nos Estados latino-americanos: entre o local e o transnacional”</b></p> <p style="text-align: center;"><u>Dr. Maria Inés Moraes (Udelar/Uruguai)</u> <i>Contrabando de fronteira o mercado interno colonial? Corambreros y arreadores de ganado en el espacio pastoril misionero colonial, 1780-1810</i></p> <p style="text-align: center;"><u>Dr. Carlos Augusto Bastos (Universidade Federal do Pará)</u> <i>Brasil e repúblicas hispano-americanas, 1820-1850</i></p> <p style="text-align: center;"><u>Dr. Juan Luis Martiren (Conicet-Instituto Ravnigani/ Argentina)</u> <i>Frontera, producción agropecuaria e inmigración en la región pampeana argentina durante el siglo XIX</i></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>13h - Mini-cursos</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>16h - Mesa-redonda II</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b>“Fronteiras disciplinares da História Política: teorias, métodos e técnicas de pesquisa”</b></p> <p style="text-align: center;"><u>Dr. Flávio Heinz (Universidade Federal do Paraná)</u> <i>Carreiras no topo, singularidades na base: o modelo comparativo de Wirth, Levine e Love aplicado ao estudo da elite política do Rio Grande do Sul (1889-1937)</i></p> <p style="text-align: center;"><u>Dr. Adrianna Setemy (Universidade Estadual de Ponta Grossa)</u> <i>Sentinelas das Fronteiras: diplomacia e espionagem na Operação Condor (Brasil, Argentina e Uruguai)</i></p>
NOITE	NOITE	NOITE
<p style="text-align: center;"><b><u>Conferência – 18h30</u></b></p> <p><u>Dr. Hendrik Kraay (University of Calgary/ Canadá)</u></p> <p><i>“Identities e política nas festas cívicas do Brasil Imperial”</i></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Conferência – 19h00</u></b></p> <p><u>Dr. José Murilo de Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)</u></p> <p><i>“Guerra literária: os panfletos da Independência”</i></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Conferência – 18h30</u></b></p> <p><u>Dr. Cláudio Batalha (Universidade Estadual de Campinas)</u></p> <p><i>“Historiografia e Identidades da classe trabalhadora”</i></p>

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 1: PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO PARA O  
PATRIMÔNIO: ESTUDOS RECENTES – PROF. DRA. MÁRCIA ESPIG  
(UFPEL) E PROF.DRA. CARLA GASTAUD (UFPEL)**

**Eixo Temático**

Por muito tempo restrito aos fenômenos de materialidade, nas últimas décadas o conceito de Patrimônio passou por importantes ressignificações, ultrapassando o caráter excepcional e monumental e passando a abarcar uma gama imensa de manifestações culturais de amplo espectro. As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bens e valores tangíveis e intangíveis, ritos, celebrações e os lugares culturais que lhes são associados, passam a compor o conceito de patrimônio cultural. Relacionado a isso, destaca-se a importância das ações educativas voltadas para o reconhecimento, desenvolvimento, preservação e valorização dos bens culturais. São, portanto, bem-vindas as pesquisas que abordem a Educação para o Patrimônio, em seus aspectos teóricos ou relatos de estudos de caso práticos.



**Elementos para o memorial da extinta Laneira Brasileira S.A.**

Mirella Moraes de Borba (UFPEL)

**Resumo:** O movimento do patrimônio industrial começou a ganhar forças a partir década de 1990, com uma avalanche de experiências de valorização, musealização e reutilização do patrimônio industrial (ARECES, 2007). A Fábrica Laneira Brasileira S.A. é um patrimônio industrial, que abriu as portas na cidade de Pelotas no ano de 1949 e decretou falência no ano de 2003. Durante cinquenta e quatro anos de funcionamento, fez parte da vida de muitas gerações que nela tanto tinham seu sustento como suas relações sociais mais cotidianas. Ainda, com a comercialização de lãs, a fábrica colaborou para o desenvolvimento econômico da cidade. (COELHO, 2014). Essa pesquisa gira em torno do maquinário restante da extinta fábrica, que por motivos financeiros não chegaram a ser desmontados. Uma das máquina situa-se no local onde futuramente será construído o memorial da Laneira, a outra encontra-se dentro do espaço a ser ocupado pelo museu da UFPEL. A principal fonte de informação será documental. Entrevistas serão feitas com ex-funcionários afim de compreender melhor a utilidade da máquina em questão. O objetivo desse trabalho será estudar único vestígio real do funcionamento da fábrica, recuperando as informações, já perdidas, dos maquinários restantes da extinta fábrica.

**As memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS)**

Jossana Peil Coelho (UFPEL) e Francisca Ferreira Michelin (UFPEL)

**Resumo:** A Antiga fábrica Laneira Brasileira S.A. instalada no bairro Fragata da Cidade de Pelotas/RS constitui, hoje, um remanescente industrial, adquirido em 2010 pela UFPEL. Entre os anos de 1943 a 2003, a Laneira funcionou com o beneficiamento e comércio de lã, e tornando-se um referencial para a cidade e impulsionando o crescimento do Fragata. Esta fábrica está inserida na lista de imóveis inventariados do município, que são protegidos pela Lei nº 4.568/2000, por serem considerados patrimônios culturais da cidade, e devem preservar suas características arquitetônicas. A inclusão nesta lista se deve a Laneira ser considerada um patrimônio industrial, e a sua localização ser uma Zona de Preservação de Patrimônio Cultural (ZPPC). Consideramos a Laneira um exemplar de patrimônio industrial, levando em consideração a definição desse patrimônio conforme a carta de Nizhny Tagil, principal documento sobre patrimônio industrial, aquilo que

“compreende os vestígios da cultura industrial, que possui valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico”. A partir desse espaço fabril, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de fazer um inventário de memórias sobre o patrimônio industrial e seu entorno por meio de entrevistas e pelo emprego do inventário proposto pelo IPHAN no Programa Mais Educação. Dessa maneira, contribuindo para uma nova percepção sobre esses espaços, que colaboram para o entendimento de histórias de vida e valores de distintos grupos sociais.

### **A Coluna Prestes: memória e patrimônio na região das Missões/RS.**

Amilcar Guidolim Vitor e Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus Santo Ângelo)

**Resumo:** A Coluna Prestes tem sua história diretamente relacionada a região das Missões do Rio Grande do Sul, onde em outubro de 1924 Luiz Carlos Prestes liderou, a partir de Santo Ângelo, a organização de um movimento rebelde em oposição ao Presidente Artur Bernardes. Tal movimento deu origem em 1925, a marcha da Coluna Prestes, que em dois anos e três meses percorreu mais de vinte mil quilômetros pelo Brasil buscando depor o presidente Artur Bernardes. Passados mais de 70 anos de história da Coluna Prestes, em 1996 foi inaugurado em Santo Ângelo um Memorial em homenagem a Coluna. Também foi criado um monumento projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer. Daquele momento em diante iniciou-se uma série de debates, questionamentos e disputas ideológicas quanto ao reconhecimento ou não daqueles espaços como lugares de memória e expressões do patrimônio cultural de Santo Ângelo, tendo em vista que muito se questionava a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, principalmente sua atuação no Partido Comunista Brasileiro. A pesquisa tem por objetivo evidenciar estas disputas pela legitimação do patrimônio e outras questões relacionadas ao reconhecimento ou não do Memorial Coluna Prestes como uma expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo e da região das missões do Rio Grande do Sul reconhecida nacional e internacionalmente por seu passado ligado ao período das reduções jesuítico – guarani, entendendo muitas vezes, que estes sim são os elementos do passado a serem preservados.

### **Experiência de pesquisa de remanescentes materiais da Coluna Prestes**

Gilson Moura Henrique Junior (UNESA)

**Resumo:** O cerne da comunicação é o compartilhamento da experiência de pesquisa de remanescentes materiais da Coluna Prestes feita a partir de trabalho realizado junto ao IPHAN entre 2010 e 2011. O trabalho intitulado “Cadastro dos remanescentes do patrimônio material relacionado com a Coluna Prestes” foi efetuado em três etapas, a primeira no Sul do Brasil, a segunda no Centro-Oeste e a terceira no Nordeste do Brasil. A intenção do trabalho era produzir um mapeamento dos remanescentes materiais da Coluna Prestes em território Brasileiro, pontuar via GPS, permitindo uma geolocalização dos locais onde os remanescentes estão, e trabalhar em parceria com outros ministérios na produção de programas sociais e culturais com as comunidades residentes nestes sítios. Uma quarta etapa estava prevista, porém ainda não foi realizada, e consistia em um mapeamento da parte arquivística sobre a Coluna Prestes. É previsto a publicação dos resultados via IPHAN. A participação na segunda e terceira etapas produziu uma série de formulários de registros, experiências e fonte iconográfica que contemplam desde o uso de ferramental ligado à história oral até revisão historiográfica sobre a Coluna. A comunicação pretende realizar um debate a respeito das experiências de campo e produção textual.

### **Patrimônio: um diálogo entre a memória e o espaço**

Ricardo Kemmerich (UFSM)

**Resumo:** A ampliação do entendimento do que é patrimônio no Brasil a partir da constituição de 1988, que passou a ser caracterizado como cultural, para além do “histórico e artístico”, permitiu que uma variada sorte de referências materiais e imateriais fossem depositárias de valores vinculados à história e à identidade dos povos que formam o Brasil para além da tradicional pedra e cal. A possibilidade da reivindicação local para o reconhecimento destes depositários, suportes de memória, que podem ser materiais ou imateriais, permite refletir sobre como a memória se manifesta em um espaço, ou como o espaço influencia a evocação de uma memória. Neste artigo pretende-se pensar a territorialização da memória ou a circunscrição da memória em um território, onde a mediação da memória através de suportes – como o patrimônio cultural - será aqui

analisada em uma perspectiva que procura fazer uma ligação entre o relativismo do conhecimento histórico proposto por Ketih Jenkins em *A História Repensada* e a solidariedade versus objetividade da História na obra *Objetivismo, relativismo e verdade: Escritos Filosóficos de Richard Rorty*, enfatizando uma espécie de mediação da memória pelo patrimônio cultural. Para isto serão exploradas as discussões a respeito de espaço e lugar do artigo publicado na Revista Britânica *Theory and History, Space: a usefull category for historical analysis* de Leif Jerram, *Entre Memória e História: A problemática dos lugares de Pierre Nora e de território na geografia*.

### **O Programa Pontos de Memória e a Apropriação do Patrimônio Pela Comunidade**

Mariana Boujadi Mariano da Silva (UFPEL)

**Resumo:** Esta pesquisa busca realizar uma análise do Programa Pontos de Memória, do Instituto Brasileiro de Museus, para compreender como se articulam com as comunidades nas quais estão inseridas. Analisando o Programa, observa-se a iniciativa de preservar a memória de determinados grupos sociais considerados excluídos da representação de museus ditos tradicionais, através da implementação de espaços de memória sociomuseológicos que narrem suas histórias a partir do suporte de patrimônios locais. A análise parte de questionamentos iniciais: quais são as memórias e as identidades que o Programa seleciona para narrar, através de quais ferramentas ocorre a divulgação e sobretudo a apropriação deste patrimônio por parte da comunidade? Para analisar as causas e os efeitos desta política pública, o trabalho observará e discutirá o alcance e a influência que esses espaços exercem nas comunidades, as ações desenvolvidas e a longevidade desses espaços.

### **Patrimônio Imaterial: a devoção atual sobre o Monge João Maria no sul do Brasil.**

Márcia Janete Espig (UFPEL)

**Resumo:** A tradição popular sobre a figura do “monge” João Maria estende-se por vastos espaços da região Sul do Brasil, espalhando-se para o sudeste do país e mesmo para outros países latino americanos, bem como para a América do Norte. Inicialmente esta difusão deu-se a partir das peregrinações do italiano João Maria de Agostini, que percorreu grandes distâncias geográficas no Novo Mundo em meados do século XIX. Um segundo

personagem, conhecido como João Maria de Jesus, atuou sobretudo no planalto meridional brasileiro entre fins do século XIX e início do XX. Tais indivíduos formataram a criação de um vasto e complexo imaginário popular. Aos poucos, novos personagens com características semelhantes passaram a ser associados ao nome João Maria e à legenda do “Santo Monge”. Nos dias de hoje ainda sobrevivem inúmeras manifestações culturais relacionadas a esta figura e que se perpetuam sobretudo através da oralidade. Assim, verifica-se a existência de lendas, rezas, estórias, conselhos, pregações morais, dentre outras manifestações, entre populações interioranas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Tais manifestações configuram um rico Patrimônio Imaterial. Passando da oralidade à materialidade, essa cultura sobrevive e se alimenta de locais de memória, tais como grutas, olhos d’água, imagens, cruzeiros, etc. Em minha comunicação pretendo abordar alguns dos aspectos imateriais da devoção, coletados por pesquisadores ou localizadas em publicações regionais.

### **Percursos do feminino em lugares de memória: cartografias e práticas patrimoniais**

Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA)

**Resumo:** O artigo trata de um estudo na cidade de Jaguarão/RS. A partir da análise e acompanhamento de algumas práticas de mediação nos lugares de memória problematiza a apropriação do patrimônio substanciadas numa perspectiva androcêntrica sustentada pelo mito fundador: Jaguarão “Cidade Heroica”. Para tanto, apresenta as imersões e os desdobramentos metodológicos de uma pesquisa que se utiliza das contribuições recentes de autores que aproximam as categorias: patrimônio e gênero e as políticas patrimoniais efetivadas nas cidades. O objetivo é contribuir para a produção de um conhecimento interdisciplinar interessado em tencionar a suposta ausência e/ou pouca representatividade das mulheres na história local, bem como analisar as implicações do discurso masculinizado do patrimônio na produção de parcialidades históricas e, conseqüentemente, na reprodução das desigualdades de gênero. Para o enfoque pretendido, foram realizadas cartografias de percursos do feminino na Jaguarão dos séculos XIX e XX. Como resultados destacam-se a necessidade da inclusão da temática nas ações e políticas públicas locais entendendo-a como um direito à memória, a formação e capacitação das equipes técnicas diante das novas configurações e funções

sociais do patrimônio e, por último, a consecução de programas de educação para o patrimônio que tenham como estratégia e ação política a transversalização de gênero.

### **Mujeres de una farmacinha viva. Un saber-hacer con valor patrimonial**

Marcela Paz Carrasco Rodriguez (UFPEL)

**Resumo:** En el presente trabajo pretendemos realizar una reflexión crítica sobre el concepto de Patrimonio, a partir de la experiencia de las mujeres que conforman una farmacinha viva, en el assentamento 12 de julho, al interior de Canguçu, en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Partiendo de la idea de que el Patrimonio es una categoría de pensamiento, concebimos la experiencia de estas mujeres, sus subjetividades y sus sabios conocimientos populares sobre hierbas medicinales, un saber-hacer en sororidad, transmitiendo saberes, recetas y cuidados, que se traspasan generacionalmente, estableciendo una relación inter-especies, una cadena de transmisión entre ella y las plantas, que las convierte en socio-transmisoras de una tradición en transformación con valor patrimonial. Una dicotomía de los roles de género que construye representaciones supuestamente neutras, subvalora esta sabiduría al naturalizar y/o negar sus conocimientos y, no representarlos en una historia oficial. Prevalciendo un discurso hegemónico, masculinista y elitista en torno al patrimonio.

### **Ensino de História Regional e patrimonialização de memórias no Vale do Taquari RS**

Cristiano Nicolini (UFSM)

**Resumo:** O ensino da História Regional é geralmente abordado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No caso da região do Vale do Taquari, RS, existem diferentes propostas pedagógicas que incluem esta abordagem em seus planos de ensino. A intenção de oferecer aos estudantes uma percepção do contexto local acaba, no entanto, reproduzindo narrativas que nem sempre condizem com uma perspectiva crítica do passado. Tais processos atuam, desta forma, num projeto mais amplo de afirmação identitária, que permeia diferentes ações de sujeitos pertencentes aos municípios integrantes desta região marcada pela colonização europeia no século XIX. Este texto busca analisar como se dão estas abordagens e de que forma elas atuam na

patrimonialização de memórias ligadas ao passado dos imigrantes germânicos e italianos. Neste contexto, analisa-se também os esquecimentos relativos às demais etnias e processos históricos que não costumam ser contemplados nas narrativas constituídas.

### **A educação patrimonial e o ensino de História: descobrindo a Catedral de São Pedro**

William Adão Ferreira Paiva e Renata Braz Gonçalves (FURG)

**Resumo:** A Catedral de São Pedro, localizada na cidade do Rio Grande, foi a primeira igreja erguida no Estado do Rio Grande do Sul tendo suas obras iniciadas no ano de 1755. Foi reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural através do Decreto Lei nº 25 de 30/11/1937, sendo considerada um dos símbolos da cidade. Ainda que se reconheça a necessidade de apresentar, trabalhar e discutir o Patrimônio Material e Imaterial de uma comunidade em diversos âmbitos, a fim de que se conheça, valorize e perpetue esse legado, constatamos que existe uma carência de trabalhos que divulguem ações ou façam alusão à relação entre a Educação Patrimonial e o Ensino de História na cidade do Rio Grande, mais precisamente sobre a Catedral de São Pedro. Com a intenção de contribuir para a diminuição dessa lacuna, o presente trabalho se propõe a apresentar parte da pesquisa que está sendo realizada no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande, com o objetivo de verificar o modo como ocorrem as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, no que concerne ao ensino de História do Rio Grande, relacionado este com a Educação Patrimonial a partir do uso da Catedral de São Pedro como referencial de Patrimônio Histórico da cidade. Os resultados contribuirão para que haja o compartilhamento de experiências e também a reflexão sobre o tema, acerca dos trabalhos da mesma natureza.

### **Preservar e expor, educar e refletir: a requalificação didática de acervos**

Martha Helena L. Becker Morales (UFPR)

**Resumo:** Tendo em vista o alargamento das funções sociais e a importância das ações educativas dos museus, este trabalho explora a requalificação de coleções e acervos museológicos para atender a finalidades didáticas mais específicas. Há certo consenso na bibliografia especializada que o caráter educativo dos acervos é intrínseco à sua

apropriação museológica, associado às missões de preservar e expor ao público seu patrimônio. Contudo, é perceptível um acúmulo de objetos em reservas técnicas que não tem seu potencial interpretativo explorado e expandido por meio de atividades educativas que extrapolam a mera relação objeto-vitrine-observador. Para tanto, é necessário primeiro vencer o tabu do manuseio pelo público leigo – muito presente no campo dos patrimônios tangíveis. Tomando o caso do Museu Paranaense, sediado em Curitiba (Paraná), proponho a criação formal de coleções didáticas que visa instrumentalizar uma educação patrimonial diferenciada da tradicionalmente executada no cotidiano da instituição. Além disso, a recolocação de alguns objetos em relação franca e direta com o visitante responde aos objetivos de acessibilidade para públicos com diferentes tipos de deficiência e compõe uma base para formação técnica de pessoal para tratamento, descrição e análise de coleções. É uma proposta que demanda discussões aprofundadas e escolhas conscientes, tangenciando temas sensíveis às políticas patrimoniais – e, assim, exige um posicionamento claro do museu em relação à sociedade.

### **Cemitérios do campo: sentidos e olhares patrimoniais**

Mauro Dillmann (FURG)

**Resumo:** Esta comunicação resulta de uma pesquisa, em andamento, realizada a partir da prática de ensino de Educação Patrimonial no Curso de Lic. em Educação do Campo, da Universidade Federal do Rio Grande. A pesquisa está sendo realizada in loco e busca analisar aspectos materiais e simbólicos recorrentes dos cemitérios do campo de tal modo que revelem como os grupos do campo situam as suas relações com a ordem social, com o a morte e com os mortos. Desse modo, estabelecemos algumas interpretações sobre possibilidades de evidências culturais e patrimoniais destes cemitérios para os grupos comunitários do campo, identificando alguns significados simbólicos. O recorte espacial explorado é o campo da região sul do RS (Arroio do Padre, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu). Consideramos que estes sentidos – e a sensibilidade em promover ações de preservação – podem ser (ou vir a ser) acionados não apenas pelos grupos sociais que “usam” estes espaços, mas também por aqueles que, mesmo não os tendo como utilitários, os consideram como bens culturais dignos de serem preservados. É possível dizer que os sentidos atribuídos aos cemitérios do campo podem ser fragmentados, difusos e diversos e que o olhar patrimonial pode ser construído sob diferentes justificativas, como o afetivo,



o memorialístico, o histórico, o identitário, o social, o religioso, o cosmológico, mesmo que exista, na contemporaneidade, resistências em considerar os cemitérios como espaços de visitação e/ou apreciação.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - FRONTEIRAS, SOCIEDADES E RELAÇÕES DE PODER NO SUL DA AMÉRICA (SÉCULOS XVII, XVIII E XIX) – PROF. DRA. MARIANA THOMPSON FLORES (UFSM) E PROF. DR. FERNANDO CAMARGO (UFPEL)**

**Eixo Temático**

Dentro do marco geral indicado pelo III ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES – EIFI, este Simpósio contemplará temáticas relativas às questões de poder e governabilidade na América do Sul, nos respectivos períodos coloniais e independentes. Tal recorte abrangerá assuntos referentes às relações sociais e institucionais, tais como, distribuição, circulação e ocupação de cargos e mercês, mimetização de instâncias de poder a contextos locais, conflitos entre impérios coloniais e Estados nacionais em formação, disputas territoriais e buscas de hegemonia, redes sociais e familiares, proeminência dos poderes locais nas governabilidades, interações e confrontos entre diferentes grupos sociais, relações entre poderes locais e centrais. Nesse sentido, estudos de caráter empírico, historiográfico ou que reflitam sobre aspectos teóricos relativos serão apreciados nesse simpósio temático.

**Cotidiano e Cultura: a fronteira entre negros e brancos em uma sociedade germânica**

Ubiratã Ferreira Freitas (UFSM)

**Resumo:** A fronteira como imagem representa a ocidentalização eurocentrica e a colonialidade como construção de um significado para o homem moderno muito mais que uma linha geográfica. A fronteira atual está vinculada ao alcance da capacidade do pensar seus limites para ultrapassar “as fronteiras do pensamento, do imaginário, da compreensão” em seu âmbito de abrangência e em sua vontade, além da utilização da tecnologia do pós-modernismo para expandir seus horizontes e ultrapassar outras fronteiras. A fronteira na modernidade afasta-se do senso comum para se fixar no limite do pensamento, o da territorialidade, e esse nos leva a perceber que a fronteira está se diluindo em espaços e princípios que se reconhecem dentro das linhas imagináveis ou interpretações desses limites. A formação da identidade nacional passa pela identidade regional, chamadas “identidades únicas”, mas com múltiplas identidades étnicas prevalecendo as suas origens. No caso da identidade negra dentro da sociedade brasileira e germânica no município de Taquara-RS, não apaga a africanidade, mas tenta-se silenciar a identidade afrobrasileira favorecendo o imigrante. Esse viés do pensamento de fronteira constitui-se como relação entre o eu e o outro, o "normal" e o "diferente". Assim as representações se estabelecem e permanecem em alerta sobre como pensamos o outro, o novo, e como situamos o simbolismo do poder dentro das realidades fronteiriças e nas relações de sociabilidade entre negros e descendentes germânicos.

**O espaço pampeano e a ocupação do território fronteiriço platino**

Mariana Milbradt Corrêa (UFSM)

**Resumo:** O trabalho pretende ser um exercício de análise que toma o espaço como uma categoria explicativa da ocupação da fronteira meridional do Império Luso-brasileiro em princípios do século XIX. O estudo é proposto a partir da noção de espaço trazida por Leif Jerram, que convida o historiador a perceber como o espaço age sobre os humanos, moldando seus comportamentos e interferindo em suas vidas para além do aspecto simbólico. Nesse estudo utilizamos correspondências administrativas de uma liderança da fronteira, José de Abreu, um dos fundadores da povoação que daria origem a Alegrete, caso que nos ajudará a pensar o papel do espaço pampeano na formação desta fronteira.

O estudo é parte da reflexão do projeto de mestrado: “Fronteira aberta: Construção social do poder e a apropriação de recursos entre os potentados locais nos confins meridionais do Império luso-brasileiro (1800-1830)” e financiado pela bolsa CAPES-DS.

### **Pecuaristas brasileiros no Uruguai: soberania e cidadania em meados do século**

#### **XIX**

Carla Menegat (IFSUL)

**Resumo:** O território norte do Estado Oriental do Uruguai se encontrava amplamente povoado por súditos do Império Brasileiro em meados do século XIX. Esses brasileiros, pecuaristas oriundos da expansão da fronteira agrária da Província do Rio Grande do Sul não apenas haviam transportado suas cabeças de gado para o outro lado da fronteira desde o início daquele século, mas também haviam conduzido uma particular forma de realizar essa atividade produtiva, com sérias repercussões políticas e econômicas para a nascente república uruguaia. Este trabalho analisa, a partir das reclamações destes brasileiros às autoridades imperiais, as concepções particulares de cidadania e soberania construídas naquele contexto. O objetivo se encontra em compreender através da questão da mão-de-obra, alguns dos confrontos entre os interesses dos pecuaristas brasileiros e os dos grupos políticos uruguaiois, especialmente no que toca aos direitos de propriedade e à cidadania e seu exercício, num contexto de construção dos Estados Nacionais e de seus mecanismos legais e fiscais. Nesse sentido, entender a capacidade de intervenção desses sujeitos na realidade de cada Estado permite compreender o próprio poder de alcance e a variedade de presenças estatais naquele contexto.

### **Permanência de moldes coloniais: estudo de caso da Alfândega de Uruguaiana (1851-64)**

Mariana Flores da Cunha Thompson Flores (UFSM)

**Resumo:** Faziam parte da estrutura político-administrativa do Império Marítimo Português laços de dominação que poderiam parecer frouxos se comparados com impérios clássicos ou com a forma de dominação castelhana. A imensidão do Império Português tornava inviável estender a todo o território uma dominação direta e homogênea e, sendo assim, as instituições de poder eram implantadas de acordo com as

situações e questões locais específicas. Evidente que, dessa forma, o Império tendia a ser menos centralizado, com domínios relativamente mais autônomos, contudo, essa era a forma de dominação possível, através dessa “economia de esforços” que contemplava a capacidade de adaptação e a pluralidade. O Brasil sofreu a forma de dominação mais tradicional, na qual o poder era exercido de maneira mais direta. No entanto, nem assim, o molde político-administrativo lusitano conseguia livrar-se da relativa autonomia da qual gozavam os poderes que se constituíam localmente. Diversos autores já demonstraram a continuidade do processo de transição da colônia para o Império na história do Brasil no que se refere à continuidade das estruturas político-administrativas e econômicas. Para tanto, pretende-se perceber a permanência no Brasil Império desses moldes lusitanos de poder e governabilidade assentados no poder e nas autonomias locais tomando o funcionamento da Alfândega de Uruguaiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, como análise de caso.

### **Movimientos de población en la frontera a través de una familia de inmigrantes**

Maria Victoria Manzoni Fagúndez e Eugenia Antonella Liendo da Silva (Centro Regional de Profesores del Norte)

**Resumo:** A lo largo de la historia, se han producido diversos fenómenos que impulsaron a las personas a trasladarse de un lugar a otro, llevando consigo costumbres, tradiciones, ideología y muchos otros aspectos de su vida con los cuales intentan preservar su identidad a través del tiempo. Este trabajo se enmarca dentro como una de las etapas de ejecución del equipo de Investigación en Estudios de Frontera, que está siendo realizado por un cuerpo de docentes del Centro Regional de Profesores del Norte, en conjunto con el Museo Regional del departamento de Rivera. En esta instancia, se ha tomado como unidad de análisis a una familia de inmigrantes alemanes de apellido Fros, provenientes del este de Brasil y radicados en la región norte de la Banda Oriental en el Siglo XIX, hoy Uruguay. El objetivo central de este trabajo, es el estudio de las consecuencias de los movimientos de población a través de la frontera, mediante la indagación de aspectos materiales e inmateriales reflejados en dicha familia. Se busca identificar y comprender elementos identitarios que aún se conservan o no, de las raíces europeas de los Fros. Investigar acerca de este tema es un mecanismo que permitirá tener nuevas miradas sobre la región, sobre la cultura y sociedad de frontera, logrando así, que adquiera más importancia y demande mayor interés a nivel regional e internacional.

### **Los Hábiles del desacuerdo**

Jose Carlos Sampayo Ferreira e Ruben Andres Neves Mederos (Centro Regional de Profesores del Norte)

**Resumo:** Como estudantes del Centro Regional de Profesores del Norte e integrantes del Equipo de Investigación en Estudios de Frontera, elegimos abordar la temática del contrabando en la frontera Rivera – Livramento del año 1973. Aquí comienza un proceso el cual se caracterizó por la presencia militar en la dirección del país hasta el año 1985. A través de fuentes escritas como diarios obtenidos de esa época en el Museo de Patrimonio Regional, libros de actas de la Junta Departamental de Rivera y entrevistas realizadas a diversas personalidades que fueron testigos de ese momento, estamos construyendo nuestro proyecto de investigación. La intención es motivar la producción de conocimiento desde lo local, sobre temas de la realidad de nuestra frontera, ya que existe poca información de la misma. Nos parece importante el desarrollo del tema, debido a que es una realidad con la cual muchas familias cubren sus necesidades en las condiciones geográficas de frontera abierta que se vive. Si existe frontera, existe contrabando y en un gobierno de facto igualmente se practicaba. Al ser una realidad de frontera, se contraponen a las visiones generalizadas desde la capital, lo cual el concepto de contrabando en las distintas partes de la región tiene un significado distinto.

### **De Darwin espanhol a militar frustrado: Félix de Azara na visão dos outros.**

Dário Milech Neto (UFPEL)

**Resumo:** O aragonês Félix de Azara (1742 – 1821) chegou na região platina em 1782 em uma das expedições que tinham como objetivo demarcar os limites das possessões entre as coroas ibéricas na América, após a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso. Devido à postergação do serviço das demarcações, Azara decidiu empreender várias viagens no interior do continente americano, coletando informações sobre a fauna, flora e pessoas da região. Com a divulgação de seus trabalhos na Europa, ele se tornou um prestigiado naturalista. A seguinte pesquisa, que é um aprofundamento de parte de uma dissertação de mestrado já defendida, tem como objetivo demonstrar e debater certas construções historiográficas que determinados autores fizeram sobre a figura do militar espanhol ao longo do tempo, selecionando e problematizando obras que tiveram uma maior repercussão acadêmica entre os anos 1960 e 2000. Também citaremos quais foram os

últimos estudos realizados que possuíram como tema o corógrafo e quais aspectos das pesquisas anteriores foram reproduzidos nessa bibliografia atual.

### **Os “pueblos de índios” e suas estâncias: litígios de fronteira no espaço missioneiro**

Helenize Soares Serres (UNISINOS) e Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

**Resumo:** Durante um século e meio, os jesuítas, num processo de avanços e retrocessos, fundaram um conjunto de “pueblos de índios” no âmbito da Província Jesuítica do Paraguai. Neles os padres da Companhia desenvolveram uma “missão por redução”, mas também outras atividades, inclusive de caráter econômico. Uma parte importante destas últimas transcorriam nas estâncias, as quais deviam contribuir com a produção de recursos que ajudassem a sustentar materialmente os povoados aos quais elas estavam relacionadas. Estas estâncias, embora fizessem parte do que Barcelos (2000, 2006) definiu como “espaço missioneiro”, diziam respeito a cada uma das reduções, e não desconheciam litígios envolvendo a disputa por terras e águas. Assim, embora tradicionalmente as reflexões sobre “fronteiras”, no que tange às missões, digam respeito aos processos de “encontros culturais” que elas engendraram, ou às contendas entre as Coroas ibéricas de que as reduções fizeram parte (GOLIN, 2014, QUEVEDO, 2016), propomos aqui uma outra abordagem. O que pretendemos discutir são as relações de disputas e complementariedade entre missões e suas estâncias, inclusive a fim de ponderar sobre a “homogeneidade” do espaço missioneiro. Trata-se de buscar assim entender as redes de interação, intercâmbio, colaboração e disputa estabelecidas nos povos missioneiros e suas estâncias, principalmente as que pertenciam às “missões orientais”.

### **As origens do cooperativismo de crédito e de seguro na região platina**

Alba Cristina Couto dos Santos (UNISINOS)

**Resumos:** Este trabalho pretende analisar as primeiras experiências de associações cooperativas em dois espaços do sul da América: Pigüé na Província de Buenos Aires e Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul no período de 1898- 1902 respectivamente. Essas instituições foram criadas por imigrantes europeus, que chegaram a América na década de 1880 e instalaram-se nessas colônias. Abordaremos a circulação de ideias, transnacional e regional, considerando os saberes dos indivíduos emigrados e a própria

modelação cultural e econômica da região platina. Ao considerar a fronteira como um elemento para análise da região, utilizamos neste trabalho o conceito de fronteira como uma zona de integração conforme apresentado por Reichel e Gutfreind (1995). Num dos discursos do principal fundador das caixas rurais de crédito do Brasil, o jesuíta Theodor Amstad, cita um exemplo a ser seguido de cooperação da Argentina. Perseguimos, por meio da investigação em documentos próprios das cooperativas e da imprensa local, se o modelo citado seria a cooperativa de Pigüé, El Agrícola de Seguros. Investigamos em que medida esses imigrantes souberam remodelar e criar experiências cooperativas próprias. É possível perceber que alguma interação entre esses dois espaços em estudo havia, mesmo não sendo interligados diretamente pela fronteira limite. Acreditamos ser fundamental embasar a pesquisa na ideia de zona de integração para discutir essas primeiras experiências de cooperativismo de crédito da América Latina.

#### **Patrimônio histórico e identidade missioneira: São Miguel das Missões (1970-1988)**

Sandi Mumbach (UFSM) e André L. Ramos Soares (UFSM)

**Resumo:** São Miguel das Missões localiza-se na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, conhecido por abrigar o mais bem preservado sítio arqueológico da época reducional jesuítico-guarani em território brasileiro, o lugar recebe anualmente milhares de turistas, tendo como atrativo principal as ruínas da igreja da redução de São Miguel Arcanjo. No início do século XX o patrimônio histórico contido em São Miguel das Missões, na época distrito de Santo Ângelo, encontrava-se em situação de abandono e depredação, e ao final do século atingiu status de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade declarado pela UNESCO. Nas décadas de 1970 e 1980 uma série de transformações ocorreram na região das missões, onde diversas ações foram empreendidas sobre os patrimônios, ressignificando-os e visando articular a memória local em torno do passado reducional. Em meio a estas transformações São Miguel das Missões passou a buscar a sua emancipação político-administrativa, e a partir da concretização desta, no ano de 1988, passou a gerir seus patrimônios e articular as ações em torno deste. Buscamos, através deste trabalho, identificar e analisar as políticas de proteção empreendidas sobre os patrimônios históricos de São Miguel das Missões ao longo do século XX e como estes serviram como instrumento na construção da identidade missioneira nas décadas de 1970 e 1980. Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos algumas edições do jornal A Tribuna Regional, de Santo Ângelo.



**Além de couro e osso: Distribuição de bens e cotidiano em Alegrete entre 1846 e 1886**

Taís Giacomini Tomazi (UFSM)

**Resumo:** Este trabalho faz parte integrante da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História – UFSM na Linha de pesquisa “Fronteira, Política e Sociedade”, orientado pelo Professor Luis Augusto Ebling Farinatti. O objetivo deste trabalho é discutir a respeito da distribuição de bens ao longo da segunda metade do século XIX na região de Alegrete, trabalhando também com a ideia de cotidiano e relação deste com os utensílios e objetos do período de forma a demonstrar as peculiaridades de uma região de fronteira para além do senso comum. Outro aspecto importante é apresentar alguns eixos tais como em primeiro lugar a distribuição destes bens nos grupos socioeconômicos estudados intercalando o rural e o urbano e as características competentes a ambos espaços, também a questão da fronteira e como esta interagia nestes contextos trazendo a questão da fronteira manejada e do contato com o “outro” no comércio ou contrabando na região oeste do Rio Grande do Sul bem como na proposição desta pesquisa e por fim a ideia de um padrão de civilidade e civilização daquela população em seus mais diversos elementos e agentes históricos. A metodologia utilizada foi a análise serial das fontes, como o estabelecimento de um padrão de alocação dos dados e elaboração dos resultados obtidos a partir da pesquisa de cunho quantitativo para a serialização, além de aspectos qualitativos destas e outras fontes acrescentadas ao trabalho até o momento.

**Poder, política e fronteira: a trajetória de Gaspar Silveira Martins**

Monica Rossato (UFSM)

**Resumo:** Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado que tem por tema “As relações nacionais e internacionais na trajetória, pensamento e atuação política de Gaspar Silveira Martins” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH UFSM). Este texto tem por objetivo analisar as redes de poder na trajetória política de Gaspar Silveira Martins, uma das lideranças do Partido Liberal junto ao Império e do Partido Federalista, no período republicano. Para a investigação, observamos que a historiografia e biografias sobre Silveira Martins silenciavam os seus vínculos e origens fronteiriças, bem como os vínculos europeus de idéias e projetos políticos, priorizando a sua atuação parlamentar,

política e projetos defendidos e expressos em seus discursos políticos. Na perspectiva da história política e a partir da pesquisa em arquivos do Uruguai e do Brasil, observa-se a origem e a complexa organização das famílias Silveira e Martins em uma zona de fronteira, espaço próximo ao limite nacional em construção e que envolveu territórios uruguaios e brasileiros possibilitando a dupla cidadania (uruguaia e brasileira) de Gaspar Silveira Martins e as redes de poder de âmbito europeu construídas na sua inserção junto a Corte e na sua atuação no período republicano brasileiro.

### **O poder e suas relações: o Juizado de Paz em Rio Pardo/RS (1828-1850)**

Michele de Oliveira Casali (UFRGS)

**Resumo:** Esse trabalho integra uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do Prof. Dr. Fábio Kühn e subsidiada pela CAPES. Esse artigo objetiva pensar, a partir do caso do Capitão-mor Francisco Pinto Porto, a inserção da instituição do Juizado de Paz nas configurações de poder dos âmbitos sociais e políticos na sede de Rio Pardo, na Província do Rio Grande do Sul/Brasil nas primeiras décadas do século XIX, pautando-se na análise qualitativa das fontes e da historiografia que aborda o tema. Nesse sentido, tendo em vista a inexpressiva quantidade de estudos sobre o Juizado de Paz, propõe-se discutir, sob a perspectiva da História Política, os conceitos de poder e estratégia como possibilidade de leitura sobre a política local no período estudado.

### **Territórios e mediadores na fronteira Brasil - Uruguai a fins do século XIX**

Pablo Rodrigues Dobke (UFSM) e Gustavo Andrade (UFSM)

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade demonstrar o quanto as relações sociais de poder desenvolvidas na região fronteira entre o Brasil e o Uruguai conformaram um território de poder a fins do século XIX, transformando determinados agentes em mediadores desta força. Tomamos por base para este estudo, especialmente, as atuações do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) no contexto da Revolução Federalista (1893-1895) no Brasil e do General Aparício Saraiva durante o ciclo de revoltas que ficaram conhecidas como Revoluções Saraivistas (1896-1904) no Uruguai. Este estudo também tem o objetivo de demonstrar os avanços que vem sendo obtidos

pelos autores no decorrer de suas pesquisas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM), onde ambos dedicam-se ao estudo de distintos personagens oriundos da referida região fronteiriça. Neste sentido tem-se procurado compreender como as relações sociais de poder junto à territorialização deste mesmo poder, foram fundamentais para a construção destes agentes políticos/militares em meio ao convulsionado fim do século XIX e início do XX.

### **Fronteira: Estratégia dos Traficantes de Escravos de Sacramento (1750-1780)**

Stéfani Hollmann (UFRGS)

**Resumo:** A Colônia do Sacramento foi fundada por Dom Manuel Lobo para restabelecer contato comercial com o Rio do Prata que havia se findado com o termino da União Ibérica. Desde seu início tendo suas atividades voltadas para o comércio interamericano, entre Buenos Aires e Sacramento, mas também com a praça lusa no Prata com os demais portos portugueses na América. A população que vivia na localidade, em sua grande maioria, estava envolvida em negociações mercantis. Como os espanhóis não possuíam colônias no continente africano portugueses aproveitavam de seus contatos com os africanos para comercializarem escravos para os espanhóis na América. A Colônia do Sacramento dependia majoritariamente do comércio interamericano e desde sua fundação estava diretamente relacionada com a praça do Rio de Janeiro. Comerciantes baianos, também viam em Sacramento um grande potencial comercial e por este motivo, faziam investidas significativas na região platina. Desta forma, mesmo a Colônia do Sacramento não conseguiu ser uma praça tão importante como outras que estavam ligadas diretamente com o Oceano Atlântico, mas para o comércio que ocorria internamente, os seus homens de negócio souberam usar o limite de fronteira a seu favor. Os limites das coroas ibéricas na América foram usados para comercializar, deixando de ser consideradas algumas leis, criando suas próprias regras. Assim, os traficantes de escravos souberam enriquecer e transformar uma fortaleza militar em importante entreposto comercial.

**Ecos de Mayo: comunicação imperial e turbulência revolucionária (1810 e 1811)**

Adriano Comissoli (UFSM)

**Resumo:** Estudo que explora o modo pelo qual a rede de comunicação portuguesa na capitania do Rio Grande de São Pedro obteve e reagiu às notícias decorrentes da revolução de Mayo em Buenos Aires, avaliando as possibilidades de um ataque espanhol. Os anos de 1810 e de 1811 mostraram-se agitados na capital do vice-reino espanhol do rio da Prata, eram os primeiros movimentos do processo que culminou com a independência do mesmo, mas não sem incidir no desmembramento de seu território. A novidade e a incerteza alarmaram aos vizinhos portugueses que procuraram manter-se informados e anteciparem-se a uma possível ofensiva, tendo em vista as tensões que se desencadearam entre Montevideu e Buenos Aires. Esta apresentação explora o episódio a fim de ilustrar o funcionamento do sistema de comunicação lusitano, de sua vigilância sobre a fronteira e dos elementos que eram entendidos como ameaças aos seus domínios. Finaliza com considerações sobre a circulação de ideias no espaço platino. Para tanto, explora a correspondência dos comandantes de fronteira localizada no fundo Autoridades Militares (AHRM).

**A criação da província Cisplatina e a desconstrução do artiguismo (1821-1823)**

Murillo Dias Winter (UFRJ)

**Resumo:** Em 31 junho de 1821, dia marcado pelo ato em Montevideu que celebrou a criação da província Cisplatina, o caudilho José Gervásio Artigas já encontrava-se em exílio no interior paraguaio, onde continuaria até sua morte em 1850. Contudo, o temor da classe dirigente da cidade quanto a possibilidade de uma “revolução social” permanecia. Neste trabalho, defendo o argumento de que a dificuldade de Artigas em impor seu projeto na região e as consequências dos conflitos fronteiriços viabilizaram a aproximação da elite montevideana ao desejo bragantino de expansão até a Bacia do rio da Prata sob os signos da pacificação e da ordem. A imprensa da província cisplatina, entre periódicos e panfletos, teve papel fundamental na construção de um discurso pró-ocupação, especialmente no bojo dos debates nas Cortes de Lisboa que questionavam a validade e necessidade da permanência de Portugal no Prata e as queixas públicas de Buenos Aires frente ao andamento do Congresso Cisplatino. Para tanto, os redatores locais promoviam uma série de comparações entre o que consideravam que havia sido a

região durante o governo de José Gervásio Artigas (negativamente) e a expectativa em relação a oficialização do domínio português (positivamente), centradas especialmente na dicotomia entre Ordem vs. Anarquia. Construções retóricas que serão analisadas neste trabalho.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - FRONTEIRAS E IDENTIDADES NA  
ANTIGUIDADE CLÁSSICA E MEDIEVO: NOVOS DEBATES – PROF.DRA.  
CAROLINA KESSER (UFPEL)**

**Eixo Temático**

O Simpósio "Fronteiras e identidades na Antiguidade Clássica e Medievo: novos debates" propõe um fórum de discussão sobre a construção de fronteiras (como espaços físicos e/ou simbólicos) e sobre a formação de identidades étnicas e culturais na Antiguidade Clássica e no Medievo, por meio de novas abordagens teórico-metodológicas de leitura das fontes disponíveis. Este encontro pretende oferecer um espaço de debates interdisciplinares focado nos possíveis diálogos entre fontes documentais, materiais, literárias, entre outras, em determinados períodos e espaços no mundo antigo clássico e no medievo, a fim de pontuar as contribuições das pesquisas desenvolvidas atualmente.

**Clitemnestra, a mulher que os homens não querem: a tragédia e a educação do masculino**

Lisiana Lawson Terra da Silva (FURG) e Jussemar Weiss Gonçalves (FURG)

**Resumo:** A tragédia grega é uma expressão cultural ateniense específica do século V a.C. e, portanto, inerente à isonomia e a cidadania. Entendemos o drama trágico como palco de discussões das questões da polis e conseqüentemente das relações sociais entre feminino e masculino, tendo com isso uma função paidêutica. Sendo a sociedade políade androcêntrica, chama atenção a constante presença de personagens femininos nas tragédias, mas isso não representa uma contradição, ao contrário, demonstra uma preocupação com a formação do cidadão sobre o feminino, e que é peculiar ao homem ateniense. Nesse sentido a mulher trágica desempenha papel central, pois, autores como Ésquilo construíram com seus dramas uma compreensão do feminino mediante a criação de um modelo de formação, isto é, através de uma autoria masculina os homens da polis eram educados para construir uma visão do feminino. Assim, a rainha Clitemnestra da peça Agamêmnon de Ésquilo encena no palco uma mulher que os homens não querem, aquela que desvia do modelo da filha, esposa e mãe de cidadão, mas que, ao mesmo tempo, reafirma uma lógica masculina, um modelo de formação do masculino para o feminino, ela educa através do excesso.

**Da cena à Ágora: convivência isonômica e tragédia em Atenas Clássica**

Jussemar Weiss Gonçalves (FURG)

**Resumo:** Trata-se de pesquisa que busca perceber as relações que se constituem na Pólis Ateniense entre Tragedia e a convivência política. A constituição de contato entre o espaço cénico e a Ágora tem sido motivos de controvérsias entre os especialistas, que ora, afirmam a presença de uma ligação "quase direta" ora argumentam em prol de uma distância que cria um paralelismo entre a tragedia e a convivência isonômica. O que se observa é um espaço de intersecção no qual esses dois mundos entram em contato. Este contato realiza-se como um elemento importante para a própria criação da tragedia pelos gregos em fins do século VI a. C. já que esta surge em meio a constituição da própria

democracia em Atenas. Assim é preciso observar o contexto para entender a natureza e o tipo de relação que a Ágora e a cena trágica edificam.

### **A Construção da Fronteira Luso-Castelhana no Reinado de D. Manoel I (Séculos XV-XVI)**

Edison Bisso Cruxen (UNIPAMPA)

**Resumo:** A comunicação objetiva refletir sobre o processo de delimitação da fronteira tardo-medieval portuguesa com Castela, partindo de uma retrospectiva dos conceitos de raya, extremo, frontaria e fronteira presentes na documentação régia, até o reinado de D. Manoel I. O ponto diferencial do trabalho encontra-se na utilização e análise da arquitetura militar medieval como fator fundamental para a delimitação territorial ao longo de séculos na Península Ibérica, apresentando e explorando o conceito de “Paisagem Fronteiriça Fortificada”, cuja constituição pode ser mapeada, principalmente, desde o reino de D. Dinis (1279-1325). As fortificações foram utilizadas no medievo como marcas para construção de um território, por sua monumentalidade arquitetônica e grande expressividade retórica (um discurso de dissuasão e domínio). A arquitetura militar destinava-se a prevalecer na paisagem como polo de regramento da ocupação populacional, desempenhando papel defensivo e organizacional da exploração dos territórios nos quais estavam inseridas. Por sua destacada referencialidade os castelos acompanharam e auxiliaram no surgimento da noção de fronteira ao longo do período medieval ibérico; todavia, a utilização dessas referências, como se fossem instrumentos de uma metodologia de delimitação do espaço passam a ser implementadas de forma sistemática durante o reinado de D. Manoel I, de Portugal.

### **Aspectos pessoais da construção narrativa taciteana**

Milena Rosa Araújo Ogawa (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de nossa pesquisa mestrado, ainda em andamento, e que versa sobre a educação e política romana no governo de Domiciano (81-96 d. C.) tendo como fonte, a obra Diálogo dos Oradores de Tácito. Nessa apresentação, analisaremos os conceitos de memória e identidade como parte integrante



na compreensão de sua construção narrativa. Também, permearemos os aspectos pessoais que influenciaram a vida do autor enquanto escritor de uma tradição historiográfica da qual fazia parte, por ser membro da elite. O conceito de identidade na atualidade difere daquele forjado na Antiguidade Clássica. Tal termo, no mundo antigo, alinhava-se aos moldes que formavam o “ser romano”. Suas virtudes não estavam estagnadas, passaram por processos de construção, decadência/rupturas, apropriações e a busca de seu regresso/reavivamento. Ao optarmos por esse recorte, buscamos também compreender alguns dos mecanismos/produtos das construções de memória social que se inserem na memória coletiva e nas identidades por ela legitimadas. Outro motivo, pelo qual escolhemos a temática, seria a ressonância particular no presente desses conceitos na atualidade.

### **Ação e desamparo na Tragédia Grega**

Matheus Barros da Silva (UFPEL)

**Resumo:** Na presente comunicação pretendo estabelecer uma reflexão acerca da experiência trágica entre os gregos a partir das noções de ação e desamparo. Compreende-se ação como intencionalidade de agir, ou seja, pressupõe autonomia e subjetividade do agente. A noção de desamparo refere-se ao termo alemão empregado na psicanálise freudiana, *Hilflosigkeit*. Com efeito, uma tradução possível é compreender o desamparo como a condição humana de estar só, sem a possibilidade ajuda ou proteção externa, em outros termos, encontrar-se sem referenciais valorativos que chancelem a ação. Freud desenvolve seu conceito de *Hilflosigkeit* a fim de compreender o sujeito contemporâneo desamparado. Este sujeito se encontra em abandono diante da erosão da autoridade familiar e religiosa que os regimes democráticos burgueses e liberais instauraram no seio da sociedade ocidental moderna. Desta forma, objetivo aqui é observar elementos na cena trágica que permitam um alargamento do uso da noção de desamparo, relacionando-a com ações e atitudes do herói trágico como sujeito a descobrir seu espaço de autonomia e responsabilidade moral.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - A ÚLTIMA FRONTEIRA: GLOBALIZAÇÃO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E HISTÓRIA GLOBAL - BRUNO BIAZETTO (DOUTOR PELA GEORGETOWN UNIVERSITY - EUA) E JOSÉ AUGUSTO MIRANDA (DOUTORANDO - PUCRS)**

**Eixo Temático**

A medida em que os desafios do século XXI tornam-se mais claros, notamos a tendência a uma similitude de problemas entre os quatro cantos do globo. Questões importantes como desigualdade econômica, instabilidade política, terrorismo e meio ambiente afetam diretamente a vida de todas as nações. Dessa forma, um pensar global se faz uma ferramenta necessária para uma reflexão qualificada dos dilemas atuais. Nesse sentido, é vital que a história esteja presente neste vasto processo de entendimento da realidade contemporânea. Um olhar global sobre o passado pode proporcionar um entendimento mais amplo e complexo sobre os temas acima mencionados. A fronteira não é apenas o espaço natural da globalização, seu ponto de contato e dissonâncias: essencialmente, a globalização e a última fronteira. A proposta deste Simpósio Temático é discutir a história global enquanto uma tendência historiográfica que se apresenta como uma alternativa metodológica ao historiador. Entre as principais características dessa corrente estão o alargamento da unidade de análise, superando o tradicional uso do Estado-Nação, e pesquisas que privilegiam perspectivas não eurocêntricas. Nesse sentido, incentivamos a apresentação de pesquisas históricas das mais variadas temáticas enfatizando as articulações entre os espaços globais: Américas, Oriente Médio, Ásia, África e Europa. Diferentes atores sociais e econômicos espalhados pelo globo conectam-se entre si, emergindo padrões e movimentos globais, foco de discussão deste simpósio.

**Entre fronteras nacionales y culturales. Conversaciones con gauchos por la Pampa.**

Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi (FURG) e Jesús Pérez García (FURG)

**Resumo:** El texto trata de una investigación que indagó sobre la conformación y la reconfiguración contemporánea de la cultura gaucha (Argentina, Uruguay y el sur de Brasil) entre sus fronteras. En 2012 se recorrió por un mes la Banda Oriental, de Rio Grande (Brasil) a Buenos Aires (Argentina), entrevistando a ciudadanos y cotejando la relación que tienen con su propia cultura. Objetivos: trazar un perfil y una cartografía del gaucho que habita el Pampa, dar a conocer en España la cultura gaucha y raíces comunes a la cultura ibérica; instaurar debate sobre la configuración geopolítica y procesos culturales de las fronteras; promocionar el reencuentro entre dos culturas con una raíz y una genética común. Proceso: ubicación del mapa conceptual y definición de la ruta; realización del viaje; registro en soporte fotográfico y videográfico de lugares y entrevistas; edición de un documental, elaboración de libro de ruta, y concepción de una exposición audiovisual con Cartografías de la Banda Oriental. Resultados: 100 video-entrevistas a personas de variada condición social con registros de su modo de vida; más de 800 fotografías; diario de viaje con informaciones, reflexiones, mapas y referencias. La hipótesis formulada se confirmó: la cultura gaucha hoy, en razón de la disolución del concepto de estado-nación introdujo nuevos elementos en el debate identitario, y está pasando de ser atravesada por las fronteras, a ser atravesada, decodificada y 'transgenizada' por la globalización.

**Globalização e Relações Mundiais Periféricas em Leopoldo Zea**

Raony Valdenésio Aduci Odremán Mendes (UDESC)

**Resumo:** O discurso ocidental, tão difundido enquanto ápice da modernidade pautada na racionalidade iluminista e na perspectiva universalista de civilização é etnocêntrico e excludente. É na resistência político-cultural a um único projeto imposto de modernidade e de globalização que o intelectual mexicano Leopoldo Zea (1912-2004) se insere no debate intelectual latino-americano. A globalização enquanto, processo histórico é interpretado à luz da realidade e da “concepção histórico-filosófica periférica” ao centro de poder norte-americano e europeu. Busca-se, desta maneira, perceber a construção narrativa de uma globalização alternativa para América Latina no século XX, através do discurso de Zea, que leve em consideração à relação da América Latina com regiões do

mundo exploradas pelo Colonialismo e o Capitalismo. A metodologia utilizada será a leitura estrutural e analítica dos textos originais do filósofo em questão. Os conceitos selecionados ao longo da argumentação Zeana buscarão responder e evidenciar quais as problemáticas discutidas em torno da modernidade e da globalização, e seu impacto na América Latina. Para tanto à História Intelectual é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento deste artigo.

### **A história política na hora da virada transnacional: novas possibilidades de pesquisa**

João Júlio Gomes dos Santos Júnior (UFPEL)

**Resumo:** Em 2013, o renomado historiador francês Jean-François Sirinelli publicou o livro *Abrir a História: novos olhares sobre o século XX francês* (publicado no Brasil em 2014 pela editora Autêntica). No último capítulo desta obra, o autor reproduziu um artigo de 2011 em que refletia sobre o lugar da história política na hora da “virada transnacional” – uma expressão cunhada pela primeira vez por Micol Siegel em 2005. Jean-François Sirinelli é considerado um dos grandes intelectuais que buscaram renovar a história política na década de 1980, naquilo que a historiografia convencionou chamar de “nova história política”. Neste sentido, o capítulo supracitado pode ser visto como uma tentativa de resposta frente às novas tendências que vêm modificando as recentes questões historiográficas. Portanto, nossa proposta de comunicação é avaliar as ideias deste autor e confrontá-las com a agenda temática da História Global para tentar propor novas possibilidades de pesquisas, dentro do campo político, capazes de superar o nacionalismo metodológico e o eurocentrismo.

### **Desenvolvimento e empresas multinacionais de bebidas no Brasil**

Bruna Lima (UFSM)

**Resumo:** Este trabalho compreende parte das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Curso de Doutorado em História, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria/RS/Brasil e possui financiamento com bolsa CAPES/DS. O tema que permeia o referido trabalho relaciona-se com políticas de cunho desenvolvimentistas empreendidas no Brasil, iniciadas durante o Estado Novo (1937-

1945) e a forma como elas estavam diretamente articuladas ao cenário internacional, principalmente no tocante aos episódios que envolveram a II Guerra Mundial e as consequentes negociações que culminaram com o envolvimento brasileiro no conflito. Dentro deste contexto, buscou-se compreender como o caráter destas políticas desenvolvimentistas teriam colaborado com a entrada de algumas empresas multinacionais de bebidas no cenário nacional. Utilizou-se para esta pesquisa uma análise de trabalhos que refletem acerca de ideias desenvolvimentistas, além de documentos diplomáticos relacionados a temática.

**Entre fronteras nacionales y culturales. Conversaciones con gauchos por la Pampa.**

Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi (FURG)

**Resumo:** El texto trata de una investigación que indagó sobre la conformación y la reconfiguración contemporánea de la cultura gaucha (Argentina, Uruguay y el sur de Brasil) entre sus fronteras. En 2012 se recorrió por un mes la Banda Oriental, de Rio Grande (Brasil) a Buenos Aires (Argentina), entrevistando a ciudadanos y cotejando la relación que tienen con su propia cultura. Objetivos: trazar un perfil y una cartografía del gaucho que habita el Pampa, dar a conocer en España la cultura gaucha y raíces comunes a la cultura ibérica; instaurar debate sobre la configuración geopolítica y procesos culturales de las fronteras; promocionar el reencuentro entre dos culturas con una raíz y una genética común. Proceso: ubicación del mapa conceptual y definición de la ruta; realización del viaje; registro en soporte fotográfico y videográfico de lugares y entrevistas; edición de un documental, elaboración de libro de ruta, y concepción de una exposición audiovisual con Cartografías de la Banda Oriental. Resultados: 100 video-entrevistas a personas de variada condición social con registros de su modo de vida; más de 800 fotografías; diario de viaje con informaciones, reflexiones, mapas y referencias. La hipótesis formulada se confirmó: la cultura gaucha hoy, en razón de la disolución del concepto de estado-nación introdujo nuevos elementos en el debate identitario, y está pasando de ser atravesada por las fronteras, a ser atravesada, decodificada y 'transgenizada' por la globalización.

**O pomo do jardim das Hespérides: relações entre História Global e História Militar**

Ricardo Barbosa da Silva (UFPEL)

**Resumo:** A historiografia mundial tem avançado muito nas últimas décadas, promovendo novas perspectivas para as pesquisas históricas por meio de novos olhares a questões já bastante debatidas, renovando assim o ofício do historiador. O presente trabalho tem por objetivo fazer um breve ensaio sobre os desenvolvimentos da História que levaram ao surgimento do ramo da História Global como área de estudo relevante aos historiadores e o ressurgimento da História Militar. Intentamos sugerir uma associação destas duas áreas de atuação, que ao serem aproximadas podem facilmente transcender as fronteiras geopolíticas e demonstrar o quão próximas ou distantes são as identidades dos seus objetos de pesquisa. A parceria entre estes dois campos da historiografia poderia gerar bons frutos e renovar o campo da História Militar, que tem ficado à margem dos trabalhos históricos nas últimas décadas.

**A centralidade do trabalho no processo de construção da identidade do trabalhador**

Larissa Copatti Dogenski (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho pretende analisar a centralidade do trabalho na sociedade capitalista contemporânea e sua relação com o processo de construção da identidade do trabalhador enquanto tal. Para tanto, foi feita revisão bibliográfica, na qual se analisa as perspectivas teóricas acerca da centralidade do trabalho expostas por André Gorz, Jürgen Habermas e Georg Lukács. Através de tal análise, conclui-se que a perspectiva de Georg Lukács acerca da centralidade do trabalho, pela qual se entende o trabalho como categoria ontológica, protoforma do ser social, é a mais adequada, pois não elimina a centralidade da categoria trabalho, haja vista que entende este como sendo atividade ineliminável do intercâmbio entre homem e natureza, permitindo a contínua realização do ser social na busca pela produção e reprodução da vida societal. Nesta perspectiva, o trabalho é capaz de construir o caráter identitário de cada indivíduo em sociedade, visto que é através do mesmo que as relações entre os homens se estabelecem, de forma que a centralidade do

trabalho na sociedade capitalista não pode ser desconsiderada na formação de tal identidade social, visto que a pressupõe.

### **Conexões entre os territórios italianos e a América meridional no Congresso de Viena**

Fernando Comiran (FURG)

**Resumo:** O exercício de pensar o Congresso de Viena nos leva, por inércia, a considerar tão somente as grandes agendas diplomáticas e os atores maiores, os Estados mais fortes daquele contexto político. Assim, a abordagem eurocêntrica dos estudos acadêmicos é predominante entre os trabalhos mais densos e consolidados sobre o tema. Neste trabalho não se quer negar os eventos ou interesses europeus no Congresso de Viena – mas vê-los conectados a outras porções do globo, a partir de uma ampliação da unidade de análise. Aqui, o objetivo principal é olhar para a dinâmica da agenda espanhola durante o Concerto de Viena (1814-1816). O estudo bibliográfico do Congresso atenta para uma situação peculiar: antes da abertura oficial do Congresso, prussianos, russos e austro-húngaros não chegavam a acordo algum sobre o Ducado da Polônia. Ao mesmo tempo, a documentação sobre tal questão era recorrente na diplomacia espanhola: estes entrelaçavam essa querela com seus interesses pelos territórios italianos - Guestalla, Parma e Plascência. Por um lado, o impasse era entre os grandes atores. Por outro, a Espanha, ator menor deste Congresso, se conectava ao debate e assistia o cruzamento de uma agenda que se iniciava pela Polônia, passava pela Itália e, com interferência da diplomacia portuguesa, se ligava com Olivença – na fronteira hispano-lusitana – e, por conseqüência, transbordava nas porções coloniais ibéricas na América meridional.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 - ENTRE HISTÓRIA(S) E LITERATURA(S):  
DIÁLOGOS (IM)POSSÍVEIS – PROF. DRA. DANIELE GALLINDO (UFPEL) E  
PROF. DR. VINICIUS CESAR DREGER DE ARAUJO (UNIMONTES)**

**Eixo Temático**

História e Literatura possuem relações de aproximação e distanciamento de longa data. Nesse Simpósio Temático nos propomos a discutir questões tanto referentes ao campo da literatura como fonte do saber histórico, quanto das relações epistemológicas entre ambos os campos do conhecimento, assim como apontar formas e exemplos da interpenetração das narrativas históricas e literárias. O divórcio entre estas formas narrativas pode ser datado no início da modernidade; até então, em maior ou menor grau, a História foi vista como Literatura e a Literatura como História. Assim, nosso Simpósio Temático tem como um de seus objetivos principais o estudo das formas pelas quais ocorreram (ou deixaram de ocorrer) diálogos entre a História e a Literatura na Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade, sob os mais diversos parâmetros teórico-metodológicos (Hayden White, Paul Ricoeur, Frank Ankersmit dentre outros) e expressos nos mais variados meios, como produções textuais, imagéticas e audiovisuais.



### **Horror em Quadrinhos: Um estudo sobre Maus de Art Spiegelman**

Felipe Radünz Krüger (UFRGS)

**Resumo:** O Holocausto judeu é um dos eventos mais discutidos da historiografia. Sua natureza extrema faz com que não somente historiadores, mas também artistas se debrucem na difícil tarefa de representá-lo. Aqui, proponho a análise da obra, *Maus*, de Art Spiegelman, publicado em 1986. O autor nos apresenta com um dos relatos mais comoventes já desenvolvidos a respeito do massacre judeu durante a Segunda Guerra Mundial. A contribuição da obra para estudos voltados à memória do Holocausto é enorme. A narrativa de *Maus* se desenvolve em dois planos. No primeiro, temos as memórias de Vladek, um sobrevivente do Holocausto, compartilhando-as com seu filho, Artie. No segundo plano, estão a relação conflituosa de pai e filho, e o esforço de Artie para organizar o relato de sobrevivência de seu pai. Ademais, a forma como o autor retrata os personagens é peculiar, os judeus são ratos, os nazistas são gatos, os poloneses são porcos e os americanos são cães. Nesse sentido, acredito que a obra citada pode contribuir, significativamente, com os estudos voltados à representação do Holocausto.

### **O Gaúcho de João Simões Lopes Neto como expressão da nacionalidade brasileira**

Aline Carvalho Porto (PUCRS)

**Resumo:** O que proponho nessa pesquisa é observar o caso de Simões Lopes Neto Lopes Neto dentro do contexto da gauchesca como expressão da nacionalidade, ou seja, numa nação de dimensões enormes e de culturas múltiplas, como o Brasil, podemos observar várias faces regionais que formam o todo desse “caleidoscópio cultural”, como já observou Freyre (2013). No contexto de formação da nacionalidade brasileira, João Simões Lopes Neto, como um intelectual de seu tempo, percebeu as demandas e refletiu sobre elas. Dessa maneira, percebeu o gaúcho como mais uma expressão da nacionalidade e se debruçou sobre esse tipo social afim de criar narrativas que o expressassem e expressassem sua região como parte da nacionalidade brasileira. Para tal, analiso suas Conferências Cívicas (1904 e 1906) que para mim expressam as raízes do que os estudiosos simonianos chamam de projeto cívico e pedagógico e que, creio eu, culminou nas suas obras máximas *Cancioneiro Guasca* (1910), *Contos Gauchescos* (1912) e *Lendas do Sul* (1913).

### **Ficção e escrita da história na Farroupilha**

Fabrizio Antônio Antunes Soares (UNESC)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir como foi escrita a Farroupilha em meados do século XIX. Para tal fim, serão analisadas, por um lado, as relações entre a escrita da história e a escrita do romance e, por outro lado, serão analisadas as relações dos intelectuais com as instituições de produção do saber e a escrita sobre a Farroupilha.

### **Fronteiras e identidades em Ghana Must Go, de Taiye Selasi**

Vanessa Hack Gatteli (UFRGS)

**Resumo:** O título do romance *Ghana Must Go* (2013), de Taiye Selasi, é uma alusão à expulsão de imigrantes (em sua maioria ganeses) que ocorreu na Nigéria em 1983. A narrativa conta a história de Folasadé Savage, uma mulher que troca a Nigéria pelos Estados Unidos, onde encontra seu futuro marido, Kweku Sai, um cirurgião talentoso de origem ganesa. Fola, como é conhecida Folasadé, desiste do sonho de ser advogada para criar os quatro filhos do casal: Olukayodé (Olu), Taiwo, Kehinde, Folasadé (Sadie). Depois de injustamente perder seu emprego no hospital, Kweku abandona a família e volta para Gana. O abandono do pai acaba por desencadear diversas rupturas na família e eles só iriam se reencontrar novamente para o funeral do pai, onde finalmente acabam por se reconciliar. No desenrolar da história, alguns dos personagens atravessam fronteiras, tanto literais como metafóricas. Quando o indivíduo passa por uma migração, ele passa a se encontrar entre dois mundos, entre duas culturas diferentes, o que o leva a experimentar os conflitos do entre-lugar (BHABHA, 1998), suas tensões e suas ambiguidades. Assim, esse trabalho tem como objetivo identificar e problematizar os processos identitários do romance e analisá-lo à luz do Estudos Culturais e da Literatura Comparada.

### **A rememoração através do testemunho em Maus, de Art Spiegelman**

Lisiane Seligmann (PUCRS)

**Resumo:** Quando pensamos no Holocausto, estamos diante de um dos maiores genocídios do século 20. Apesar de um marco trágico na história, historiadores e gerações sobreviventes apontam uma possibilidade preocupante: seu esquecimento. Afinal, em

breve essa história não poderá mais ser mais contada em primeira-mão. Para teóricos como Ivan Izquierdo (2006), entretanto, esquecimento e memória andam juntos. Esse pesquisador diz ser preciso “esquecer para lembrar” pois a memória se sobrecarrega com a quantidade de informação que recebemos. Recordar seria, além disso, “um preenchimento de lacunas” (Freud, 1896). Nesse contexto, esta pesquisa propõe analisar a narrativa gráfica Maus, de Art Spiegelman (1986) sob a luz da literatura de testemunho e da memória. Como Márcio Seligmann-Silva (2003) afirma, a testemunha lida com uma dualidade: a necessidade de expressar-se é confrontada pela inabilidade de conseguí-lo. Em Maus, o protagonista Vladek recorda e relata sua experiência como sobrevivente do Holocausto, apesar do trauma. Esta (re)construção nos leva à compreensão dos percalços da guerra, e neste espaço podemos questionar como estas memórias funcionam e o que revelam na construção imagética e textual dessa experiência. Este trabalho, através da análise da linguagem visual e verbal da novela gráfica, analisará o testemunho de Vladek, como a memória e o testemunho se relacionam e como ambos remontam à experiência vivida por muitos nos campos de Auschwitz.

### **Frei Caetano Brandão: narrador das fronteiras amazônicas do século XVIII**

Yurgel Pantoja Caldas (UNIFAP)

**Resumo:** Durante o período colonial, a Amazônia sempre foi objeto da cobiça de diversos países. No século XVIII, essa relação de cobiça tornou-se mais intensa, pois que o território amazônico passou a ser alvo de uma disputa aberta entre os países coloniais, como Portugal, Espanha, França e Holanda. Para regulamentar o direito ao uso desse território, os Tratados de Limites, na segunda metade do século XVIII, ajudam a entender o contexto das disputas territoriais. O frei Caetano Brandão exerce a função de Bispo do Pará nesse mesmo período (1784 e 1788), durante o qual ele realiza uma série de quatro expedições pelo interior da Amazônia, as chamadas Visitas Pastorais. Dessa experiência única que visava o conhecimento de seu rebanho espiritual, Caetano Brandão produz uma série de escritos conhecidos como Diários das Visitas Pastorais, momento em que o frei narra o *modus vivendi* de diversas comunidades, com suas carências, suas potencialidades, seus vícios e virtudes. Este trabalho tem como objetivo verificar de que maneira a narrativa de frei Caetano Brandão, presente nos Diários das Visitas Pastorais, contribui para uma história literária da região amazônica no contexto pós-pombalino. Assim, os Diários das Visitas Pastorais acabam funcionando como um importante

documento de verificação da vida social, da produção cultural e da importância ou não de um atrelamento sistemático a Portugal, por meio da configuração das fronteiras na segunda metade do século XVIII.

### **Desatando “cortinas de ferro”: historiografia x ficção em *O Espião que Sabia***

#### **Demais**

Lóren Cristine Ferreira Cuadros (UFPEL)

**Resumo:** Ao teorizar acerca da construção do discurso historiográfico, Munslow (2006) questiona a precisão potencialmente atingível em termos de representação do passado. De fato, a possibilidade de se chegar até mesmo a uma verdade factual mínima a partir da historiografia é questionada com frequência. Considerações dessa linha fazem com que a discussão se volte para a dicotomia história versus literatura, domínio no qual ainda impera a premissa de que a primeira pressupõe plena objetividade, ao passo que a segunda não tem compromisso com a “realidade”. Contudo, como destaca o teórico, a narrativa histórica assume uma estética literária. Ademais, a constatação de que todo discurso está vinculado à ideologia que forma o indivíduo por trás de um texto permite a aproximação das duas esferas. Por sua vez, Jameson (2007) afirma que o verdadeiro romance histórico se baseia na intersecção entre os planos individual e transindividual, resultando na criação de personagens não maniqueístas. Assim, o presente trabalho visa analisar o romance “O Espião que Sabia Demais”, do britânico John Le Carré, em concordância com as teorias supracitadas. Partindo da análise das personagens antagônicas centrais, os espiões George Smiley e Karla, assim como de outras personagens coadjuvantes, pretende-se provar que a obra – ambientada durante a Guerra Fria – exemplifica a categoria do romance histórico e também problematizar a suposta “imparcialidade” que diferencia o discurso historiográfico do literário.

### **As fronteiras da sexualidade: entre a História e a Literatura**

Anderson da Cruz Nunes (UFPEL)

**Resumo:** Um discurso, uma obra, um tema ou um conceito nunca destoam do tempo histórico no qual foram produzidos. Isso significa dizer, que toda obra acadêmica e toda obra literária nos trazem informações sobre os saberes de uma determinada época. Nessa

perspectiva, tanto as obras literárias quanto aquelas produzidas pelas universidades são pertencentes a uma cultura, uma espacialidade e uma temporalidade. O presente trabalho tem por objetivo analisar a problemática das fronteiras da sexualidade presentes na obra *Sobre garotos que beijam garotos*, de Enrique Coimbra, no ano de 2015. Dessa forma, buscamos refletir acerca dos saberes sobre a homossexualidade no Brasil contemporâneo, de forma a evidenciarmos as relações de poder existentes entre grupos e sujeitos. Assim, pretendemos pensar sobre as produções de categorias sexuais construídas pelo plano moderno da sociedade ocidental, bem como nos fenômenos de resistências aos padrões fixos de sociedade na atualidade. Por fim, nossa reflexão tem por objetivo contribuir para os estudos históricos sobre a homossexualidade no Brasil, bem como atuar frente à homofobia marcante no país, utilizando da Análise Crítica do Discurso, proposta por Teun A. Van Dijk.

#### **A nação e seus exteriores constitutivos na perspectiva dos intelectuais brasileiros**

Renata Baldin Maciel (UFSM)

**Resumo:** Esse artigo traz alguns elementos de uma pesquisa realizada no Doutorado em História da Universidade Federal de Santa Maria, sendo a mesma financiada pela CAPES e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Armani. O objeto de estudo desse artigo é constituído pela narrativa histórica dos intelectuais brasileiros Manoel Bomfim, Oliveira Lima, Joaquim Nabuco e Eduardo Prado. Dessa forma, procura-se discutir as principais ideias sobre a autonomia nacional e seus exteriores constitutivos. Para o desenvolvimento dessas reflexões serão utilizadas especialmente as considerações de Reinhart Koselleck, Dominick LaCapra e Stuart Hall. Ao propor uma abordagem a partir da História Intelectual, intenciona-se realizar um trabalho que explore as dimensões teórico-metodológicas dessa área, contemplando especialmente sua aproximação com a literatura e o caráter hermenêutico no tratamento das obras-fontes. Em suma, verifica-se que ao pensarem sobre a Nação, esses autores trazem a tona diversos exteriores constitutivos que envolvem a própria ideia de América Latina, de Estados Unidos e de Europa.

**As religiões e Jorge Amado: o autor e sua obra na militância pela liberdade de culto**

Carolina Rehling Gonçalo (UFRGS)

**Resumo:** Este estudo se dedica a analisar a vida do escritor e político Jorge Amado no que diz respeito a sua trajetória de vida bem como, a sua militância realizada e explicitada em sua literatura. Seus livros narram a vida na Bahia principalmente na cidade de Salvador, capital baiana, abordando o modo de vida dos soteropolitanos. Assim, este trabalho seleciona algumas obras com maior ênfase a representação das religiões de origem africana praticadas em Salvador e que na época eram perseguidas pela polícia tendo seus terreiros invadidos e suas imagens presas. Através de sua literatura Jorge Amado faz grande crítica social ao preconceito enfrentado pelos praticantes do Candomblé, usando assim seus livros para formar opinião crítica e militar por um país mais justo e liberto. Em sua trajetória como político, enquanto deputado, Amado é o responsável pela ementa que garante o livre culto no país, sendo essa sua maior contribuição na política. Serão analisados os romances: O sumiço da santa (1988), O Compadre de Ogum (1964), Capitães da Areia (1937) e Mar Morto (1936). Fundamentam este trabalho como referencial teórico que deu suporte a pesquisa: Chartier (2002), Cândido (2002), Lajolo (1989) e Darnton (2016). Com isso, este trabalho se dedica a compreender a forma como Jorge Amado utilizou-se da literatura como objeto político, fazendo dela também seu meio de lutar em prol de uma causa a qual acreditava e julgava fundamental para o convívio em sociedade: a liberdade de religião.

**Entre contingência e liberdade, História e Literatura: Sartre e a historiografia.**

Eduard dos Santos Leite (FURG)

**Resumo:** Neste trabalho proponho colocar em discussão as considerações do filósofo existencialista francês Jean Paul Sartre sobre a historiografia e a validação da História como disciplina e campo do conhecimento científico. Para isso, recorro à uma revisão bibliográfica de suas obras, tanto literárias quanto filosóficas, sobre a natureza da historiografia e também da literatura, procurando saber, na concepção do filósofo, qual a identidade da História e da Literatura e se há fronteiras possíveis e/ou necessárias entre esses dois gêneros que dependem tanto da escrita. O autor defende a noção de engajamento do intelectual, em que qualquer produção é um ato criador e, portanto, de

mudança da realidade. Também discute o caráter contingente da História, buscando criticar a historiografia “aventureira” até então produzida. Quanto às aproximações entre literatura e História, não expressas por Sartre mas sim fruto de minha análise, literatura é arte e, sendo assim, liberdade, enquanto a História (pretensa ciência) é presa por amarras do método. O existencialismo sartriano tem como busca a liberdade do indivíduo, o historiador e sua produção não são totalidade, porque não são livres. Porém ele varia entre a completa descrença na historiografia – como em “A Náusea” – e a afirmação da necessidade de uma ciência histórica – como em “O que é a subjetividade?” – sendo esta fronteira – entre História e Literatura - sem definições claras para o autor.

### **A cidade de Pelotas do século XX e as crônicas de Alberto Colho da Cunha.**

Jessica Oliveira de Souza (UFPEL)

**Resumo:** Alberto Coelho da Cunha produziu uma coletânea de crônicas intituladas “Antigualhas de Pelotas”, publicadas no periódico “A Opinião Pública” (1928- 1929). Caracterizada na crônica de Alberto como uma Pelotas “mansa e acolhedora de índole, que vinha desde que nascera, fazendo vida pacata e descuidada” (CUNHA, 1928), pouco se sabe sobre a vida dessa urbe escravocrata após a decadência do charque. Durante seus 41 anos como servidor público, Alberto Coelho da Cunha, desempenhou importante papel registrando a história da cidade de Pelotas. Grande parte dos textos foi conservada e hoje se encontram no acervo da Bibliotheca Pública Pelotense (BPP), compondo o Fundo Documental Alberto Coelho da Cunha. No local, há uma relação da obra de Alberto, elaborada por Henrique Carlos de Moraes, que lista mais de 95 itens pelo Alberto produzidos. A presente comunicação tem por objetivo caracterizar a cidade de Pelotas de Alberto Coelho da Cunha, nas três primeiras décadas do século XX. A pesquisa se desenvolve a partir da análise dos documentos produzidos por Alberto, o presente texto discute o emprego de uma fonte peculiar para o estudo da história vista da perspectiva das representações urbanas: a crônica.

### **Ricoeur e uma teoria mediadora das relações entre Literatura e História**

Marcelo de Andrade Duarte (PUCRS)

**Resumo:** O estudo das relações entre literatura e história sempre integrou as preocupações dos estudiosos; já entre os anos 335 e 323 a.C. Aristóteles na Poética, apesar de realizar uma análise exclusivamente da tragédia, no parágrafo 50 do livro IX o filósofo tece um comentário acerca das relações entre literatura e história, que abriria caminho para os futuros estudos das relações entre tais discursos. Desde então, teóricos e críticos, tanto da história, quanto da literatura, tiveram suas atenções voltadas ao estudo das fronteiras que essas duas disciplinas se impõem. Determinados estudiosos focam-se em uma análise voltada ao estudo das diferenças entre tais discursos (por exemplo, Aristóteles), enquanto outros trabalham num viés contrário, ou seja, enfatizando as semelhanças (por exemplo, Hayden White). Diante disso, esse artigo propõe uma discussão inicial das relações existentes entre história e literatura, recuperando conceitos fundadores para o estudo de tal questão; mas na tentativa de reconhecer a importância da proposta teórica de Paul Ricoeur referente ao entrecruzamento entre literatura e história. Tal proposta apresenta-se como um desatar do “nó” teórico que tanto a crítica literária quanto a histórica não conseguiam, até então, resolver.

### **Docência animal e Escriteiras: um estudo noológico a partir de Kafka e Deleuze**

Josimara Wikboldt Schwantz (UFPEL) e Carla Gonçalves Rodrigues (UFPEL)

**Resumo:** Quais imagens não dogmáticas emergem das maneiras com que se lê e se escreve, desde as condições de possibilidades oferecidas para pensar a docência enquanto criação de um estilo pedagógico? Compreendendo a urgência da temática nesta contemporaneidade, no que se refere aos processos de subjetivação dos professores, este trabalho realiza um estudo noológico, utilizando a base filosófica da diferença, mais especificamente, de Gilles Deleuze. Adotando o método da cartografia, deseja mapear as condições sob as quais novas imagens do pensamento são produzidas. Com isso, aposta-se na demonstração da existência de uma docência animal, constituída através do agenciamento de caoides (arte, filosofia e ciência) para compor escriteiras. Acredita-se que a produção de devires expressos, ao experimentar a obra de Franz Kafka, favorece a afirmação de modos singulares, tanto subjetivos quanto objetivos, de constituição de si,



na travessia de fronteiras entre humanidade e animalidade oportunizadas pelo ato de ler-escrever.

### **Da moral ao cortiço: discurso burguês na obra de Aluísio de Azevedo**

Taiane Santi Martins (PUCRS)

**Resumo:** Considerando a literatura como sendo não apenas uma construção fictícia dissociada da perspectiva materialista da vida, e sim inserida nos movimentos da sociedade e suas interlocuções, de maneira a representar e construir relações com a realidade social proponho-me perceber o discurso da moral burguesa existente na obra *O cortiço* de Aluísio de Azevedo. Fazendo ainda uma comparação entre a realidade social e a moral dos personagens do romance com as expectativas construídas em relação ao estabelecimento da República no Brasil. Constatamos na obra a representação da construção de um discurso de superioridade dos costumes burgueses, e de uma relação vertical entre Estado, representado pelas elites, e camadas populares onde através de um discurso que casou medicina e poder ocorreu uma rigorosa política de controle social.

### **O testemunho: uma união entre História e Literatura em sala de aula**

Bianca Dias Diniz (PUCRS)

**Resumo:** História e Literatura têm, sabidamente, uma estreita relação, de forma que uma forma serve de suporte para a outra. Na Contemporaneidade, um gênero literário específico chama a atenção pelo forte diálogo que trava com a História: o testemunho. A partir dele, importantes eventos históricos tomam forma e chegam ao conhecimento geral de uma maneira extremamente benéfica para a sociedade: ao ter contato com o relato em primeira pessoa, o leitor consegue colocar-se no lugar daquele que passou pela experiência narrada, o que enriquece fortemente o conhecimento do interlocutor a respeito do evento retratado na narrativa e desencadeia um processo de empatia que, por sua vez, leva o leitor à percepção da alteridade. Sendo assim, este trabalho busca demonstrar como a literatura de testemunho pode ser usada nas aulas de História a respeito do Holocausto para que os alunos tenham um contato mais profundo com este que foi o evento mais terrível do século XX e para suscitar reflexões acerca de questões como a intolerância, a discriminação e a própria democracia. Por meio de uma breve

análise de dois importantes livros do gênero – O Diário de Anne Frank e Maus, de Art Spiegelman – e a partir de estudos de Márcio Seligmann-Silva sobre o testemunho e do livro Ensinando sobre o Holocausto na escola, de Nilton Mullet Pereira e Ilton Gitz, demonstra-se como a Literatura e a História podem se unir dentro das salas de aula para a construção de um mundo menos intolerante.

### **História, Literatura, Iconografia: Intertextualidade na composição do mito carolíngio**

Vinicius Cesar Dreger de Araujo (UNIMONTES)

**Resumo:** Em nossa apresentação pretendemos discutir a recepção da figura de Carlos Magno nos séculos XII e XIII, além de analisarmos como as obras mais influentes deste período uniram intrinsecamente História e Literatura a ponto de tornar difícil realizar a separação entre uma e outra nestes textos. Partindo d'A Canção de Rolando (1100) como obra seminal para a recepção da figura de Carlos Magno, discutiremos textos como a Historia Turpini (livro IV do Liber Sancti Jacobi ou Codex Calixtinus, 1140), a Kaiserchronik (1140), a Vita Karoli Magni (1165), a Weltchronik de Rudolf von Ems (1210) e, finalmente, o Speculum Historiale (1257) de Vicente de Beauvais. Além disso, recorreremos ao diálogo com a Iconografia, ao discutirmos as relações entre os textos e os programas imagéticos do Karlsschrein (1215), o belíssimo relicário dourado que guarda as relíquias de São Carlos Magno, em Aachen e no vitral de Carlos Magno oriundo da catedral de Chartres (1220). Embora a cultura medieval erudita seja profundamente ligada ao domínio do texto escrito, devemos levar em consideração que isso não se trata de uma simples crença na palavra escrita como “Verdade Revelada”, ou seja, estes textos não eram considerados ingenuamente, mas sim de um esforço consciente para atender agendas específicas em suas elaborações, além das influências intertextuais e com os programas imagéticos mencionados, com ecos que se estendem pelo tempo e espaço para a criação do mito de Carlos Magno como pai da Europa.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - A HISTÓRIA E SUAS FRONTEIRAS: QUESTÕES DE TEORIA DA HISTÓRIA E HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA – PROF. DRA. RENATA DAL SASSO FREITAS (UNIPAMPA) E JULIANO ANTONIOLLI (DOUTORANDO-UFRGS)**

**Eixo Temático**

O presente simpósio pretende acolher trabalhos de teoria da história e história da historiografia que se proponham a pensar a história e suas diferentes fronteiras. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que tratem de qualquer momento da longa tradição de escrita da história, e de suas relações seja com a poesia, a filosofia, a retórica, o antiquariado, os romances históricos, assim como a antropologia, a sociologia e a ciência política, entre outros gêneros de escrita e produção de conhecimento. Essas fronteiras demarcam o âmbito de atuação do historiadores, no presente e no passado, um dentro e um fora, que fundamentam o que se reconhece como história. Contudo, por serem permeáveis, as fronteiras trazem de outros espaços contíguos questões, objetos, conceitos, problemas por vezes desafiadores, que afetam profundamente aquilo que conhecemos como história.

### **O conceito de história e o lugar dos cronistas nas letras portuguesas do século XVI**

Bruno Omar de Souza (PUC-RJ)

**Resumo:** Esta comunicação analisa um conjunto de formas de narrar a história, disponíveis nos passados ibéricos dos séculos XV e XVI, através do gênero crônica. A comunicação se estrutura em três momentos: na primeira parte, discutem-se as relações entre o gênero da crônica e sua tradição portuguesa em relação ao conceito de história disponível aos usuários da linguagem, i. e., as referências antigas e modernas, consubstanciadas na fórmula história magistra vitae; na segunda parte, discorremos acerca dos usos da retórica, sua relação com a formação dos letrados humanistas em Portugal, e o papel que esta detêm na formulação de um espaço do dizível das histórias portuguesas quinhentistas; por fim, na terceira parte, discorro a propósito da relação de tensão que ocupa a produção letrada dos cronistas entre o relato de histórias próximas no tempo, caso dos cronistas João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda, autores de crônicas sobre a expansão marítima portuguesa, e historiógrafos das antiguidades lusitanas, como André de Resende. Entende-se que, no horizonte das historiografias possíveis ao contexto desses letrados, a busca por uma afirmação de métodos para a escrita da história, bem como a formulação de tópicos que identificassem as “boas histórias”, leia-se, as histórias pátrias, participam da afirmação e reconhecimento de uma cultura histórica, na qual as narrativas e a pergunta pelos seus modos próprios de composição adquirem relevante destaque.

### **História e Biografia e as experiências do tempo no Brasil oitocentista**

Rafael Terra Dall Agnol (UFRGS)

**Resumo:** Encontram-se no Brasil oitocentista, em uma primeira análise, duas modulações subjacentes à produção biográfica. Em um primeiro momento história e biografia partilhavam a difícil tarefa de narrar o tempo da nação, disso resultando o fato de as biografias estarem sujeitas às mesmas exigências estabelecidas para com o conhecimento histórico, no instante em que se objetivava consolidar a história como ciência. Posteriormente, essa modulação encontra outra que representa a contribuição da produção de biografias como chaves de acesso e compreensão do passado. Posto isso, o objetivo desta apresentação será o de buscar compreender de que modo relacionaram-se biografia e história no Brasil do século XIX, a partir das diferentes modulações subjacentes à escrita

biográfica encontradas nesse período. E se isso representa uma mudança na própria configuração do tempo histórico. A partir da análise dos dois objetos de estudo principais deste trabalho, Plutarco Brasileiro, de Pereira da Silva e Um estadista do Império, de Joaquim Nabuco, objetiva-se demonstrar que as aproximações entre biografia e história não se estabeleceram por uma única diretriz e estavam sujeitas às diferentes configurações da experiência do tempo. A hipótese é que essa mudança, que não se dá de maneira linear e nem progressiva, está associada à própria disciplina histórica, pensada como singular coletivo.

### **Origens e percursos do conceito de América Latina**

Erick Vargas da Silva (UFRGS)

**Resumo:** A região que hoje denominamos por América Latina passou assim a ser definida em meados do século XIX, em um itinerário marcado por indefinições e um lento mas constante alargamento de sua área geográfica e histórica correspondente. Atualmente, América Latina remete a uma difundida ideia associada aos povos e países situados na área que se inicia a partir do rio Bravo, no México, indo até o Cabo Horn, no Chile. Mesmo que de forma vaga e de abrangência variada e não-fixada quanto aos seus limites de pertencimento, o termo América Latina se difundiu e se impôs historicamente, frente a outras alternativas postas, passando a representar um inegável elemento identitário para a região. A proposta do presente trabalho será expor os contornos gerais do percurso histórico do conceito de “América Latina”, explorando como constituiu-se o processo em que esta nomenclatura passou a ser uma ideia e um projeto político; as polêmicas no campo historiográfico quanto a determinação da própria origem do termo e de que maneira as disputas sobre o seu sentido e apropriações converteram-se em um fértil e fundamental campo de disputa, onde frequentemente o passado é evocado como elemento mobilizador no presente para a busca de futuros alternativos para as sociedades latino-americanas.

### **Tempo e escrita da história em Os Sertões de Euclides da Cunha**

Eliete Lucia Tiburski (UFRGS)

**Resumo:** Em artigo publicado na revista *Storia della Storiografia* em 2013, Berber Bevernage lança o seguinte questionamento: “como as culturas em geral distinguem o

passado do presente do futuro? E como constroem as inter-relações entre essas dimensões?” Tais questões adquirem um papel central para se pensar as fronteiras temporais e mesmo a naturalização com que os interstícios temporais são muitas vezes tratados. O objetivo desta comunicação é problematizar tais questões no contexto do Brasil entre 1870-1930, período em que, entre muitos discursos e construções, temos referências constantes a sensação de uma desordem temporal, em contraposição ao período anterior, onde parecia prevalecer uma ordem temporal. Trata-se de investigar as disputas, rupturas, projeções realizadas por intermédio das diferentes gerações de intelectuais (das que desempenhavam ativamente um papel político às marginalizadas politicamente e socialmente) para procurar apreender os deslocamentos temporais, conceituais e linguísticos operados na produção historiográfica do período. Neste primeiro momento, a ideia é apresentar como esta problemática aparece em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha – quais projetos políticos e sociais daí surgiram, quais passados estavam em disputa. E dentro deste escopo, pensar se a ideia de uma crise na ordem do tempo é plausível, ou se ela foi um discurso mobilizado para dar sentido a situações e projetos que não seriam compreensíveis de outra forma.

### **Pan-americanismo, identidade e cultura histórica na Primeira República (1889-1930)**

Gabriela Correa da Silva (UFRGS)

**Resumo:** Desde o começo da República, as discussões em torno do pan-americanismo ocuparam considerável espaço no ambiente político e intelectual brasileiro. Mas, afinal, quais eram os significados ao termo associados? De acordo com Joseph Lockey (1920), tal expressão apareceu pela primeira vez na imprensa norte-americana, que começou a usar, alguns meses antes da Primeira Conferência Internacional Americana (1889-90), o termo Pan-América, o qual difundiu-se e passou a denominar o conjunto de políticas de incentivo à integração dos países americanos, sob a hegemonia dos Estados Unidos (BAGGIO, 2000). A leitura dos autores que escreveram sobre a temática e de alguns de seus empreendimentos intelectuais, contudo, nos leva à constatação de que o seu significado esteve, em certa medida, em disputa: instrumento do imperialismo norte-americano ou ferramenta de promoção da solidariedade entre os países da América? As respostas variavam e com elas os projetos de construção da identidade brasileira. Considerando a relevância da questão para a compreensão da cultura histórica

republicana, esta comunicação visa explorar alguns dos significados associados ao pan-americanismo no período em foco. Para tanto, apresentará algumas das proposições do livro "Pan Americanismo", de Arhur Orlando, publicado em 1906.

### **Carlos Teschauer na crítica lusitanista às Missões**

Cláudio Pereira Elmir (UNISINOS) e Fabrício Cardoso da Silva (UNISINOS)

**Resumo:** A partir da leitura do livro “A historiografia rio-grandense”(1992), de Ieda Gutfreind, identifica-se a formulação de duas matrizes explicativas para a história do Rio Grande do Sul, a saber, a lusitanista e a platinista. Na compreensão da autora, a adesão a uma ou outra perspectiva implicou em tratamento diferenciado de alguns dos principais temas da história do estado por seus autores. Exemplo disso são as “Missões Orientais”, incluídas por Gutfreind como uma das questões abordadas diferencialmente pelas duas matrizes na historiografia ao longo do século XX. O propósito desta comunicação é analisar alguns dos textos de historiadores mencionados pela autora como pertencentes à matriz lusitana, buscando identificar em sua bibliografia as referências utilizadas e com as quais eles discordam em seus argumentos. Uma hipótese a ser testada é de que, na abordagem de Gutfreind, a obra “O Rio Grande do Sul dos dois últimos séculos” (1918;1921;1922), de Carlos Teschauer, não tenha assumido o valor que representa como referência dos historiadores ditos lusitanistas elencados por ela.

### **Prosopografia: Atenção, sentido!**

Fabíola Peres de Souza (UFPEL)

**Resumo:** Inicialmente o método prosopográfico ou biografia coletiva foi adotado pelos pesquisadores da História antiga e medieval. Em 1573 Antoine du Verdier publicou *La prosopographie ou description des personnes insignes qui ont été depuis le commencement du monde, avec leurs effigies*. A prosopografia torna-se uma ferramenta relevante para pesquisadores que sofrem com o número reduzido de dados. Aplicada ao estudo de carreira militar do exército brasileiro teve seus primeiros resultados com o projeto, *Visões do Golpe* organizado pela Fundação Getúlio Vargas, por meio das entrevistas de militares e testemunhos do cenário golpista de 1964. Isso inclui informações como entrada na vida militar, ascensão de patentes, cargos ocupados, relações interpessoais, entre outras.

Contudo, a principal metafonte para a criação do corpus documental foi o Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós-1930. Por meio dessa obra, alguns critérios ganharam propriedade, por exemplo, observar as convergências logo no começo da carreira militar, o chamado “sentar praça”, tendo como ponto comum a Escola Militar do Realengo, no município do Rio de Janeiro. Elaborado o corpus documental com cinquenta militares pertencentes ao exército, constatou-se que, 90% dos militares começaram a carreira na Escola Militar do Realengo, 24 % combateram na Revolução Constitucionalista de 1932, 22% eram filhos de militares e 36% “sentaram praça” no período de 1920-1930.

### **Silêncio historiográfico: Apontamentos sobre a historiografia japonesa do pós-guerra**

Mario Marcello Neto (UFRGS)

**Resumo:** Falar sobre historiografia japonesa depende de um árduo estudo sobre as origens da disciplinarização do conhecimento histórico em terras nipônicas, bem como a relação estabelecida entre a sociedade japonesa (falando de forma generalizante) para com as suas formas de lidar e narrar o passado. Tendo em vista tais particularidades listadas por Sato (2010) para lidar com a historiografia do leste asiático, este trabalho se dedica a estudar a historiografia japonesa sobre o período pós Segunda Guerra Mundial, na qual o discurso histórico disciplinado produzido pelos japoneses se concentrou em narrar o passado controverso japonês, contrariando o status quo japonês. Sendo assim, diversos historiadores decidem estudar as consequências do pós-segunda guerra mundial a partir dos crimes japoneses cometidos nestes eventos e, com isso, silenciando os ataques atômicos a cidade de Hiroshima e Nagasaki. Essa opção ética se faz em virtude de diversas questões que pretendemos investigar, entre elas destaca-se o dilema sobre falar sobre a bomba atômica e colocar o Japão em posição de vítima. Tal questão se torna importante para reflexão historiográfica, refletindo sobre como o silêncio historiográfico pode ser uma opção ética.



**A fronteira material: reflexões acerca do corpo histórico**

Augusta da Silveira de Oliveira (UFRGS)

**Resumo:** A comunicação visa pensar teoricamente o corpo e a questão da materialidade na história. O trabalho surge motivado por inquietações no que diz respeito à performatividade de gênero em diferentes períodos históricos, de baladas folk tradicionais europeias que evocam mulheres que disfarçavam-se de homens para lutar na guerra ao conceito contemporâneo de transexualidade. Assim, busca-se refletir acerca noções como origem/emergência a partir de uma genealogia do corpo (referenciando Nietzsche e Foucault) considerando-o variável e mutável ao longo das trajetórias individuais. É fundamental pensar além de dualismos e do binarismo sexo/gênero, masculino/feminino e natureza/criação para chegar a idéia do corpo em contínua formação, um conjunto de possibilidades que se materializam ao longo da vida. A partir de diálogos teóricos entre a História, Biologia e Antropologia, bem como entre autores a exemplo de Michel Foucault, Judith Butler e Anne Fausto-Sterling, considera-se a importância de desnaturalizar o corpo como elemento estável ao longo da história, sem um ponto fixo de origem, mas construído na prática.

**Fronteiras, espectros, presenças: aspectos históricos do espaço-tempo no Antropoceno**

Pedro Telles da Silveira (UFRGS)

**Resumo:** Temas que recentemente começaram a ser abordados pela historiografia, como memória e trauma têm indicado o caráter imotivado da sucessão entre passado, presente e futuro. Estas três instâncias do tempo não mais necessariamente seguem umas às outras, mas tecem um intrincado relacionamento entre si. Ainda em menor proporção, porém, outros trabalhos têm apontado a dissolução do espaço, que não seria uno e contínuo. Tempo e espaço deixam de ser condições transcendentais da experiência humana e são condicionados por ela. Isso condiz com a ruptura da fronteira entre natureza e cultura evidenciada pelo conceito de Antropoceno. Longe de serem meros constructos sociais, porém, espaço e tempo se impõem como elementos efetivamente existentes que limitam a atuação humana e tornam a história “indisponível” aos seres humanos. Desde que Hayden White propôs a noção de “evento modernista”, tem-se acompanhado o crescimento do número de acontecimentos que desafiam os limites da compreensão

histórica tradicional. Pretende-se aqui levar essa noção adiante elaborando-a quanto ao espaço. Para isso, estudo o desastre ambiental ocorrido em 2015 em Mariana, Minas Gerais, como exemplo de acontecimento que desafia a categoria de espaço pressuposta pelo conceito moderno de história em busca de um desenvolvimento teórico sobre as relações entre espaço e tempo no Antropoceno e as possibilidades de refletir sobre os acontecimentos, simultaneamente naturais e históricos, que caracterizam esta época.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 - HISTÓRIA DOS INDÍGENAS E DOS  
AFRODESCENDENTES: PERSPECTIVAS DE ESTUDOS E DIÁLOGOS COM  
A ETNOHISTÓRIA – PROF. DR. ARTUR BARCELLOS (FURG) E PROF.DR.  
VINÍCIUS OLIVEIRA (IFSUL / CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA)**

**Eixo Temático**

Nas últimas décadas ocorreu uma significativa renovação à respeito dos estudos voltados para as trajetórias históricas de sociedades indígenas e de afrodescendentes. Estes estudos abarcam desde o contexto pré-colonial, passando pela formação da sociedade colonial e chegando até a atualidade, para o primeiro caso; e desde as conexões com os povos africanos, passando pela escravidão e pela complexa inserção dos afrodescendentes na sociedade nacional, para o segundo. Desta forma, este simpósio acolhe estudos que se relacionem com as trajetórias históricas dos povos indígenas e afro-americanos, ensejando novas perspectivas teóricas e metodológicas e os possíveis diálogos com a Etnohistória e a Antropologia, em uma concepção transdisciplinar.

**A fuga, a fome e o furto: Análise sobre as relações de escravos e livres em Piratini**

Vinicius Cardoso Nunes (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar o processo-crime, em que foi julgado o réu João Baiano escravo de Zeferino Maximiano Ribeiro na Vila de Piratini em 1855, por furtar a rês de Manoel Rodrigues Barbosa Junior fazendeiro do 1º Distrito da Vila. Na noite de 30 de julho de 1855 João Baiano, segundo as investigações do Delegado de Polícia, teria furtado a rês da vítima acompanhado dos escravos Januário de Zeferino Maximiano Ribeiro; João escravo de Anna Ribeiro; Manoel e Matheus escravos de Israel Boeno Soares. Após cometerem o delito, teriam comido a carne do bovino. Apesar das acusações recaírem sobre João Baiano e seus parceiros, somente ele foi condenado a prisão por 4 anos com trabalho, multa de 20% do valor furtado, pena comutada em 400 açoites e o uso de ferro no pescoço por 2 anos. Os réus Januário e Mateus foram absolvidos. A metodologia utilizada no trabalho se baseará na leitura e análise do processo-crime, em que se tem a necessidade de compreender o que foi dito pelas partes envolvidas, sabendo que há vários filtros que muitas vezes distorcem o que foi dito pelos depoentes, sejam eles testemunhas, réus e em alguns casos as vítimas dos crimes. Os objetivos do trabalho serão compreender as relações que havia entre os escravos entre si, com seus senhores e entre as pessoas livres da Vila.

**Mão de obra escrava em uma região de pecuária tradicional (Bagé, c.1820-1870)**

Marcelo Santos Matheus (UFRJ)

**Resumo:** A presente comunicação tem por finalidade investigar a envergadura econômica dos criadores de gado e a relação entre a produção pecuária e a mão de obra escrava na localidade de Bagé, no extremo sul da província do Rio Grande do Sul – fronteira com a Banda Oriental do Uruguai. Para tanto, os documentos explorados são os inventários post-mortem. Conforme um Censo Agrário de 1858, havia 260 estâncias em Bagé, onde eram criadas 531.640 reses, o que colocava a localidade na segunda posição em importância, atrás apenas de Alegrete. O recorte temporal estende-se por cinco décadas, iniciando em 1820, embora alguns poucos inventários do final da década de 1810 sejam agregados ao estudo, até 1870. A análise dos inventários deu-se por sub-recortes (entre c.1820 e 1835 – data do início da Revolução Farroupilha –, 1841 – quando

os inventários voltaram a ser produzidos – e 1850, e, depois, por décadas – 1851-1860 e 1861-1870). Além da apreciação do tamanho dos rebanhos, procedeu-se o exame daqueles que utilizavam, ou não, mão de obra cativa, assim como as características das suas escravarias (se cativos africanos ou crioulos, sexo dos escravos, suas idades, etc.) e a posse média de escravos dentro de cada faixa de tamanho de rebanho. Por fim, verificou-se a estrutura de posse escrava a partir da mesma fonte, com o intuito de observar em que patamar estavam os plantéis dos (pequenos, médios e grandes) criadores em relação aos demais escravistas.

### **Um dialogo com a “raça”: os usos promovidos pelo jornal negro Alvorada (1931-1935)**

Ângela Pereira Oliveira (UFPEL)

**Resumo:** Nesta comunicação apresento diferentes maneiras na qual a ideia de “raça” foi empregada pelo jornal A Alvorada. Este se tratava de um periódico crítico, literário e noticioso, voltado para a população negra, que circulou na cidade de Pelotas, do ano de 1907 a 1965 (com diversas interrupções). A escrita efetuada pelos articulistas do veículo permite compreender uma diversidade de elementos em relação as suas experiências, cotidianidade, reivindicações e lutas, por exemplo. Através deste periódico busco compreender como, no pós-abolição, era acionada uma coletividade entre os negros, fortemente estigmatizados por estereótipos, a fim de formar uma identidade racial positiva entre eles. Também destaco o sentido que era conferido ao termo “raça”, assim como, quando era empregado. A intenção é perceber o porquê de acioná-lo, qual seria a sua finalidade. A incorporação desse conceito esteve ligada ao contexto, às relações sociais e a um posicionamento por parte dos articulistas que dele serviram-se. Para isso, utilizo os exemplares publicados de 1931 a 1935, que compõem o acervo da hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense. Esse trabalho se baseia na historiografia que trata a respeito do pós-abolição enquanto um campo histórico e, que aponta para o fato da “raça” estar muito presente nas relações sociais diárias, mesmo com o final da escravatura.

### **Quilombo São Roque: música, festa e memória como vetores de identidade étnica**

Sílvia Regina Teixeira Christóvão (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar e reconstruir a história de luta dos remanescentes do quilombo São Roque/ Pedra Branca, pelo reconhecimento do seu território, bem como, a consolidação da sua identidade étnica. O quilombo São Roque localiza-se entre o Extremo Sul de Santa Catarina (município de Praia Grande) e o Norte do Rio Grande do Sul ( município de Mampituba). Especificamente destaca-se a música e a festa de São Roque como elementos singulares, um fio condutor para narrar à história da comunidade; assim como, compreender que a música para eles é mais do que um momento de lazer, é estratégia sinônimo de resistência, de pertencimento de consolidação da identidade étnica do grupo. Como problemática poderíamos mencionar a festa e a musica, como um componente que os diferencia, e que contribui de forma efetiva para o fomento de sua identidade étnica e de pertencimento a este território, em um contexto tensionado de manutenção de direitos. Justifica-se esta pesquisa por acreditar ser importante um trabalho que discuta manifestações populares, em específico a música e a festa que são repassadas às novas gerações, como forma de resistência e preservação da cultura e identidade de grupo local. No campo metodológico, trata-se de estudo qualitativo, revisão bibliográfica, assim como a perspectiva dos estudos culturais e a adoção das narrativas da História Oral, realizada com o estudo de campo.

### **Um olhar sobre a constituição de comunidades negras do município de Piratini (RS)**

Rosane Aparecida Rubert (UFPEL) e Nicole Pereira Xavier (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho pretende refletir sobre dados advindos de experiências de pesquisa e extensão em comunidades negras autorreconhecidas como remanescentes de quilombos, situadas no município de Piratini, as quais somam atualmente oito: Fazenda Cachoeira, Rincão do Quilombo, Rincão do Couro, Rincão da Faxina, São Manoel, Nicanor da Luz, Raulino Lessa e Brasa Moura. Abordando-se, sobretudo, dados genealógicos e narrativas orais, procura-se compreender as estratégias de consolidação de redes de sociabilidade e territorialização, na transição da escravidão para o período recém pós-abolição, e décadas que a ele se sucederam. Uma sistematização preliminar informa que trajetórias individuais e coletivas são tangenciadas pela tensão entre fixação

e itinerância, assim como para condicionamentos que o pertencimento étnico racial impunha a estas estratégias de reprodução. A compreensão de contextos datados é tangenciada pela preocupação com a apreensão das estruturas de significação que dão sentido às experiências de cativeiro e liberdade compartilhadas pelos interlocutores.

**Arqueologia da escravidão: presença do negro na Estância do Cerro Partido, 1780-1888**

Fernando Carlos Lopes Filho (ULBRA)

**Resumo:** A presença das senzalas conservadas na Estância do Cerro Partido, município de Encruzilhada do Sul-RS, traz a possibilidade de realizar o estudo da presença do negro na formação da sociedade escravagista riograndense. O seguinte projeto releva a Arqueologia da Escravidão como referencial teórico, credenciando a presença do negro, sua participação na formação da sociedade a partir da cultura material das senzalas, arquitetura da sede, análise do espaço social, bem como da documentação histórica da família dos Carvalho, inventários post mortem que apresentam uma quantidade considerável de escravos entre os anos de 1780 e 1888.

**Sobrenomes indígenas: um breve estudo onomástico da aldeia de Itapecerica (1732-1830)**

Marcio Marchioro (UFPR)

**Resumo:** Nosso trabalho se insere no campo historiográfico comumente chamado de “história indígena”. Dentre as perguntas que tentamos responder estão: a) deveriam ser chamados os índios por nomes portugueses para terem o devido tratamento que se dispensa a um súdito cristão do rei de Portugal? Outra questão que fica pendente quando trabalhamos com os registros de casamento de Itapecerica: b) como reagiam os índios a esse contanto com formas portuguesas de onomástica? Adiantando alguns resultados, podemos dizer que o que encontramos é no mínimo revelador, mas veem de acordo com o que se pensa sobre reações a conquista europeia em terras americanas. O que vemos é uma forma híbrida de lidar com a questão dos nomes. Não é nem totalmente europeia e nem a clássica descrição feita por etnólogos da onomástica tupi-guarani ou jê; lembrando

que a aldeia de Itapecerica era uma aldeia mista que abrigava os Guarani e os Kaingang e possivelmente outros índios de grupos distintos.

### **A Identidade Tape na América Meridional (Vale do Jacuí, 1750-1790)**

Max R. P. Ribeiro (UNISINOS)

**Resumo:** Em 1750, Portugal e Espanha, pelo Tratado de Madrid, estabeleceram a permuta de áreas coloniais na América Meridional. Os espanhóis entregaram aos portugueses sete reduções de guaranis que foram obrigados a evacuar suas terras. No entanto, os ibéricos foram surpreendidas pela resistência de parte dos guaranis que recusou entregar as reduções aos portugueses. Os indígenas organizaram sua resistência a partir de um tipo específico de identidade que ajudou legitimar as ações contrárias a evacuação. Assim sendo, o objetivo desta apresentação é o de examinar como essa identidade foi formulada naquele momento de transformação brusca. Através da abordagem intensiva do material empírico, proposto pela micro-história, analisa a construção da identidade dos índios que se rebelaram contra as Coroas Ibéricas. Argumenta que os índios rebelados conseguiram construir um esquema de projeções, auto-organizado e idealizado através da sua própria historicidade, ordenado pelos usos da memória que fazia com que as formas notáveis da reprodução social fossem a repetição do passado reducional personificadas na replicação do território e da religião. Apresenta a hipótese de que a preservação da memória sobre o passado reducional tinha como principais características a identidade diferenciadora elaborada a partir do território e da experiência religiosa manifestada nas práticas sacramentais do cristianismo.

### **Quilombolas: de coisa possuída ao direito de propriedade constitucional**

Ana Clara Correa Henning (UFPEL)

**Resumo:** A estruturação de nossa sociedade constituiu-se de diversas práticas, institucionalizadas ou não, no decorrer da história da organização fundiária brasileira. A escravidão negra, por um lado, legitimou certas formas sócio-jurídicas que objetivavam a manutenção do direito de propriedade; por outro, suscitou submissões, resistências, fugas para quilombos e reações estatais para sua contenção. Observa-se que nossa formação cultural não ocorreu de maneira uniforme e tais discontinuidades refletiram-se,



igualmente, na distribuição de terras, da qual escravos e libertos foram oficialmente alijados. Por meio de análise bibliográfica, apresenta-se, de início, a condição jurídica de coisa apropriada destinada ao negro escravo pela legislação do Brasil Colônia e Império. Verifica-se, em seguida, que as marcas da escravidão permanecem na sociedade contemporânea, impondo ao direito a tarefa de equilibrar grupos socialmente díspares. Fundamenta-se nestes fatos a previsão da Carta constitucional da propriedade quilombola, em um exemplo de embates de poder e de saber no discurso jurídico moderno.

### **Os Calhambolas do General Padeiro: narrativas documentais de experiências quilombolas**

Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS), Caiuá Cardoso Al-Alam (UNIPAMPA) e  
Natália Garcia Pinto (UFRGS)

**Resumo:** No contexto político atual, no qual grupos conservadores se articulam contra as históricas e justas demandas das comunidades remanescentes de quilombos, consideramos oportuno um recuo no tempo, analisando as experiências dos coletivos formados por escravos fugidos e forros. Ainda, buscamos com a transcrição de dois processos-crime, disponibilizar a educadores e pesquisadores, possibilidades de usos e reflexões junto a documentação histórica relacionada a estas experiências. Focaremos as experiências de protesto e sobrevivência de um grupo de indivíduos negros que circularam pela Serra dos Tapes nas vésperas da Guerra Civil farroupilha. Esse coletivo possuía uma hierarquia interna composta do General Manoel Padeiro, do Juiz de Paz João e dos Pais Matheus, Francisco e Simão. Além da preta Rosa (que lutava vestida de homem e que dizia saber “tudo quanto se passava nas Xarqueadas” e que morreu lutando com a partida de Capitães de Mato). As práticas quilombolas ensejavam solidariedades, reinvenções étnicas, agências políticas, potencializavam alianças e afetividades, e até mesmo, dependendo da permanência em um mesmo sítio, demarcavam territorialidades, que acabavam eternizadas em topônimos de variados tipos. Não é ocioso afirmar que as autoridades muitas vezes devem ter alcunhado de quilombos sítios onde escravos fugidos também circulavam, mas cuja natureza contestadora residia na aglomeração de uma comunidade negra organizada, congregada em atividades sócio-religiosas.

**Cacicados Missioneiros: um perfil demográfico (Região das Missões, c. 1796 – c. 1816)**

Leandro Goya Fontella (UFRJ)

**Resumo:** Esta comunicação integra-se a uma pesquisa mais ampla que procura perceber através de análise relacional como se deu o processo de conquista dos luso-brasileiros sobre a região das Missões Orientais do Rio Uruguai. Nesta exposição me proponho a examinar a estrutura demográfica dos cacicados do Povo de São Francisco de Borja ao longo de duas décadas (c. 1796 a c. 1816). Para isso, me utilizo de informações coletadas dos registros paroquiais de batismos da Matriz de São Francisco de Borja. Concentro a análise sobre o cacicado a que pertenciam as mães. A informação do cacicado está expressa em 1122 (73%) de 1528 assentos de batismos de crianças guaranis em que se identifica a mãe do batizando. A partir de tais dados, elaboro um perfil demográfico dos distintos cacicados no decorrer do período em que se desencadeou a anexação de tal área às possessões do Império Português no Brasil meridional. Argumentando sobre a importância de tal instituição, Guilherme Wilde coloca que, mesmo após a expulsão dos jesuítas, “el caciazgo continuó siendo la base de la organización reducional cumpliendo funciones económicas y políticas centrales” (2009, p. 85). Nesse sentido, creio que o esgotamento sociopolítico e econômico do complexo guarani missioneiro na região em foco está ligado à desestruturação dos cacicados nas primeiras décadas do século XIX. Portanto, uma análise diacrônica da composição demográfica dos cacicados pode lançar luzes sobre diversos aspectos do dito processo de conquista.

**Identities, Fronteira e Territórios Negros em Pelotas - RS**

Cristiane Bartz de Ávila (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo do trabalho é abordar a contribuição do negro para a Cidade de Pelotas desde o século XIX. Pretende-se fazer uma discussão sobre as fronteiras dos espaços que se caracterizavam como escravidão e resistência e como aspectos da cultura se entrelaçam criando identidades e memórias. Discussões sobre cultura, multiculturalismo e interculturalidade resgatam do passado essa história dos séculos anteriores tornando-a algo vivo e presente em nosso cotidiano. Pretendemos a partir dessas discussões do passado, mostrar os aspectos da resistência negra e os espaços territórios ocupados pelos mesmos na Cidade de Pelotas-RS no século XIX. Michel de Certeau (1994) desenvolve a ideia do espaço como um lugar praticado. O autor menciona

que “não existe espacialidade que não organize a determinação de fronteiras” (p. 209). Segundo o mesmo autor, o relato precede práticas sociais para dar legitimidade às mesmas. Ainda em suas considerações, Michel de Certeau nos traz os conceitos de pontes e fronteiras (estes são os elementos mediadores e articuladores entre dois atuantes (atores, sujeitos). Por analogia, nos apoiamos em suas palavras para mapear o espaço da Cidade de Pelotas: Como fronteira entre o centro urbano e a zona rural estabelecemos a paisagem natural e sua peculiar toponímia. Essa paisagem torna-se responsável pela delimitações de fronteiras definidas: Serra dos Tapes (zona rural), território de resistência e liberdade. Zona urbana: território de escravidão.

### **Os crimes e os direitos: lutas escravas em Pelotas (1845-1880)**

Roger Costa da Silva (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre crimes e direitos escravos em Pelotas entre os anos de 1845 e 1880. A investigação concentrou-se no exame dos assassinatos de capatazes nas charqueadas de Pelotas e suas relações com a luta pelos direitos dos cativos. Desse modo, buscou-se avaliar a percepção dos escravos sobre seus direitos em relação aos castigos aplicados pelos representantes do mando senhorial. Igualmente foi objeto de análise os crimes cometidos com o objetivo da compra da liberdade, da busca por um novo senhor, dos assassinatos como defesa da prerrogativa de um “bom governo dos escravos” e da compreensão sobre o modo como esses direitos se propalaram entre os cativos. A conclusão a que chegamos foi a de que os assassinatos de capatazes eram uma contrapartida à violação de padrões costumeiros, ou seja, os escravos crioulos negociados no tráfico interno, vindos para Pelotas traziam a experiência de códigos costumeiros, concepções preestabelecidas de castigo justo ou injusto, de ritmos de trabalho aceitáveis ou intoleráveis. Um aspecto importante a ser destacado é o de que os crimes e direitos escravos em Pelotas não se circunscreveram as charqueadas. A luta por direitos esteve espalhada em outros cenários sociais.

### **Comunidade de Três Mártires: missionarismo na Região Italiana**

Julio Ricardo Quevedo dos Santos (UFSM)

**Resumo:** Desde 1940 a comunidade de Três Mártires, distrito de Júlio de Castilhos-RS, na Quarta Região de Colonização Italiana vive os valores, costumes e símbolos do

missioneirismo, inventando uma negociação com o passado missioneiro definindo-se como herdeira dos códigos culturais concernentes ao Martírio dos Três Jesuítas, particularmente Roque Gonzalez de Santa Cruz. A resignificação do fato do passado longínquo de 1628 ocorre em meio conjunto de circunstâncias que levam a comunidade de Rincão da Lagoa optar em plebiscito pelo nome de Três Martires, como lugar de memória dos atos do Martírio. A comunicação propõe averiguar conjunto de motivos que levaram a este plebiscito.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 - HISTÓRIA E MÍDIAS – PROF. DR. ARISTEU  
LOPES (UFPEL)**

**Eixo Temático**

O simpósio temático História e mídias pretende aglutinar trabalhos de pesquisa – em andamento ou concluídas – que tenham por tema as mais variadas mídias e suas relações com a história. Igualmente, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, trabalhos desenvolvidos em outras áreas, como Antropologia, Letras, Design, Artes, Jornalismo, Sociologia entre outras, fazem parte da expectativa dos trabalhos que se almeja abarcar. Assim sendo, o simpósio visa discutir também as relações entre as fronteiras disciplinares, aproximando propostas diversificadas de trabalhos sobre as mídias e as contribuições teóricas e metodológicas advindas das áreas envolvidas. Constituem, portanto, o foco de interesse do simpósio pesquisas que tenham como fontes, objetivos e/ou objetos trabalhos sobre periódicos, jornais, fotografias, televisão, cinema, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos, mangás, revistas, desenhos animados, entre diversas outras mídias.

**A Folha de São Paulo na intervenção do transporte coletivo em Porto Alegre**

Rafael Saraiva Lapuente (PUCRS)

**Resumo:** Pretende-se analisar a cobertura jornalística do jornal A Folha de São Paulo no caso da intervenção da Prefeitura Municipal de Porto Alegre nas empresas privadas de ônibus, em 1989. Este trabalho está inserido no início de nossa pesquisa de doutorado. Nossa escolha em cima do jornal paulista levou em consideração o fato de ser, naquele momento, o periódico de maior circulação do país. Procuramos, com isso, tentar compreender como repercutiu a medida tomada pela prefeitura administrada pelo prefeito Olívio Dutra, do Partido dos Trabalhadores. Também levamos em consideração o fato de ser o PT, naquele momento, um partido ainda em busca de afirmação no cenário político nacional, galgando seus primeiros postos dentro da política institucionalizada. Acreditamos, portanto, que compreender a repercussão da Prefeitura Municipal de Porto Alegre dentro do centro do país nos ajuda a entender a inserção do PT naquele contexto, marcado, ainda, por uma postura e atuação radical, e visando a candidatura presidencial de Lula em 1989. Este trabalho usará, como fontes de pesquisa, os jornais Folha de São Paulo disponíveis com consulta gratuita na internet durante o primeiro semestre de 1988. Metodologicamente, trabalharemos com a Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin. Naquilo que concerne ao plano teórico, usaremos o conceito de História Regional, buscando entender a inserção da Prefeitura de Porto Alegre, dentro do contexto macro, por meio do jornal aqui analisado.

**Notas de pesquisa: os arrendamentos do Grande Hotel (Pelotas/RS)**

Liara Fagundes Echart (UDESC) e Dalila Müller (UDESC)

**Resumo:** O prédio do Grande Hotel, inaugurado em 1928, permanece ainda como testemunha de uma história em que a elite política pelotense uniu-se para sua construção. A história do Grande Hotel de Pelotas apresenta-se cheia de lacuna e mescla-se constantemente com a história do poder público municipal, visto que antes mesmo da inauguração, o hotel foi municipalizado e arrendado, permanecendo nesta situação por mais de três décadas. Apresentamos parte de uma pesquisa maior que busca lançar luz sobre a história deste patrimônio de Pelotas, tombado a nível municipal. Desta forma, este artigo tem o objetivo de apresentar os dados coletados acerca dos sucessivos

arredamentos do hotel e discutir o porquê da ausência desses registros na historiografia. As fontes utilizadas na pesquisa são: jornais pelotenses, principalmente, o Diário Popular e fontes cartoriais, como o registro de imóveis. Até o momento foi possível identificar três arrendatários do Grande Hotel, sendo que dois deles não aparecem na historiografia e nenhum deles na certidão do imóvel.

### **Jornal do Brasil no Segundo Governo Vargas: uma análise histórico-antropológica**

Letícia Sabina Wermeier Krilow (PUCRS)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva analisar a presença de uma concepção funcionalista de sociedade na forma como o impresso carioca *Jornal do Brasil* representa a realidade brasileira durante o Segundo Governo Vargas (1951-1954). A partir, de uma aproximação entre os estudos antropológicos e históricos, procuraremos desvendar a presença de uma concepção orgânica de sociedade em relação à percepção do universo urbano carioca e, em particular, das áreas habitacionais chamadas de favelas. Destacando que na década de 1950 ocorreu o crescimento desordenado das favelas cariocas. Essa mudança não iria passar despercebida pela elite carioca e, especialmente, pelos grandes jornais, que notificaram essa enorme ampliação das áreas de habitação precária em detrimento dos morros e mesmo de certas áreas mais “nobres da cidade”. Neste contexto, sendo a favela caracterizada como “câncer citadino”, um mal que atinge o bom funcionamento do organismo social, a importância de detectarmos a presença de elementos funcionalistas no jornal estudado, ocorre na medida em que podem implicar em uma determinada visão de mundo, o que permite compreendermos como este periódico estava percebendo: a) o aumento dessas áreas de habitação popular em detrimento das áreas mais valorizadas do Rio de Janeiro; b) o processo de industrialização-urbanização acelerado; e por fim, c) quais as políticas públicas estavam sendo defendidas em relação às favelas.

### **O Narrar-se a partir da linguagem audiovisual: a construção do outro Mbyá-Guarani.**

Bedati Aparecida Finokiet (UFFS)

**Resumo:** A linguagem audiovisual tem sido utilizada como ferramenta de resistência, memória e visibilidade, para os Mbyá-Guarani. Nesse estudo, através da análise da

produção cinematográfica dos cineastas indígenas da Aldeia Alvorecer, localizada em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, busco identificar e refletir sobre as narrativas construídas nessas mídias, que enfocam questões de sua cosmologia, relação com a sociedade envolvente, práticas tradicionais, mitos, cultura e histórias. Dessa forma, os discursos produzidos através da expressão oral e corporal, mostrados nos filmes, vêm ao encontro da defesa do seu “nhande reko”, servindo como instrumento de luta por sua territorialidade e denúncia sobre sua situação atual.

### **Imprensa ilustrada e política no Rio de Janeiro nos anos 1870**

Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPEL)

**Resumo:** A presente proposta de comunicação visa apresentar os primeiros resultados do projeto de pesquisa: “Narrativas gráficas na imprensa ilustrada do Brasil. Séculos XIX e XX”. O projeto tem por objetivo principal identificar e analisar a produção das narrativas gráficas na imprensa ilustrada brasileira, sobretudo no século XIX, mas também naquela do começo do século XX. A imprensa ilustrada no Brasil alcançou notoriedade, sobretudo, a partir da década de 1870 com os periódicos *Revista Ilustrada* (1876-1898) e *O Mequetrefe* (1875-1893), além de outros que tiveram uma circulação menor. A pesquisa foi iniciada nesses dois jornais e o levantamento realizado identificou que uma parte significativa das notícias do mundo político do Império do Brasil foi divulgada nas páginas dos periódicos em histórias em quadros, ou como uma história em quadrinhos. Nesse sentido, a comunicação vai apresentar parte dessa produção gráfica, identificando os personagens da política brasileira que apareciam nas páginas dos periódicos envolvidos em situações cômicas. O trabalho dará destaque as ilustrações que remetem a Princesa Isabel, regente entre 1876 e 1877, e ao Duque de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros.

### **Raça e poder: discurso e branquidade no quadrinhos da Timely**

Gustavo Silveira Ribeiro (UFPEL)

**Resumo:** No início dos anos 1940, a editora Timely era uma das cinco maiores no mercado de histórias em quadrinhos dos Estados Unidos. Entre seus principais títulos estavam *Captain America*, *Sub-Mariner* e *Human Torch*. Esses personagens pertenciam



a um gênero recente de histórias em quadrinhos: os super-heróis. Surgido em 1938 pela editora DC com Superman, o novo gênero fazia muito sucesso e as demais editoras não tardaram em seguir a mesma receita. Com as notícias que chegavam da Europa sobre a situação dos judeus na Alemanha hitlerista, Martin Goddman, dono da editora Timley, decidiu utilizar suas publicações para investir contra o nazismo. Assim, as histórias de super-heróis contavam com uma série de espiões nazistas infiltrados nos Estados Unidos com o intuito de sabotar as defesas do país e dominá-lo implantando um regime fascista. Em dezembro de 1941, após o ataque japonês à Pearl Harbor, o Estados Unidos declara sua entrada na Segunda Guerra Mundial. Agora, além dos nazistas, os heróis da Timely enfrentariam também os japoneses. Nesse trabalho, faremos uma breve reflexão acerca do discurso sobre raça nas histórias desta editora. Analisaremos, utilizando a análise crítica do discurso desenvolvida por Norman Fairclough, as edições das histórias em quadrinhos de Captain America, Sub-Mariner e Human- Torch publicadas entre 1941 e 1945.

### **O turismo em Pelotas em 1970, a partir do jornal Diário Popular**

Dalila Rosa Hallal (UFPEL)

**Resumo:** O presente artigo como objetivo analisar como se deu historicamente o Turismo no município de Pelotas no ano de 1970, buscando identificar e compreender a trajetória do turismo no município. A produção científica sobre a história do turismo no Brasil é escassa e só recentemente tem merecido maior atenção de pesquisadores. No panorama nacional esse período foi marcado pelos investimentos em infraestrutura básica e em serviços turísticos, principalmente a hotelaria; pelo surgimento dos primeiros cursos superiores de turismo e dos primeiros congressos científicos da área; e pelo incentivo do governo para o desenvolvimento da atividade. Trata-se de estudo de caráter histórico. As informações foram coletadas através de fonte documental, principalmente o jornal Diário Popular na década de 1970, disponíveis no acervo da Biblioteca Pública de Pelotas. Os dados revelam que Pelotas no ano de 1970 era um município muito atuante em relação ao Turismo, principalmente com a realização de festas, busca de parcerias para desenvolver a atividade no município e investia na promoção do município.

**As escritas urbanas no espaço da fronteira Brasil – Uruguay**

Cláudia Mariza Mattos Brandão (UFPEL)

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo refletir sobre resultados parciais de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “O PARA-FORMAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI: controvérsias e mediações no espaço público”, cujas ações são dedicadas a dar voz e visibilidade a "para-formalidade" nas cidades da fronteira-sul que fazem a divisa/união entre Brasil e Uruguay (Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas, Jaguarão-Rio Branco, Barra do Quaraí-Bella Unión, Chuí-Chuy e Aceguá-Aceguá), relacionando as questões fronteiriças e a UFPEL, a partir de cartografias urbanas e sociais. Trata-se, em especial, de analisar o inventário das produções fotográficas da pesquisadora, durante viagem pela região de fronteira entre Brasil e Uruguay, em março de 2016. Esse levantamento visual tem como foco as Escritas Urbanas, manifestações poéticas/artísticas que povoam muitas cidades contemporâneas, cujas significações surgem com a compreensão das intrínsecas relações entre o fenômeno (a cidade), o sujeito e seu contexto social e histórico. Tal apreciação contempla as escritas urbanas como construções estéticas e discursivas, cuja presença em território de fronteira dá visibilidade a questões particulares desses espaços. Além disso, os registros fotográficos manifestam-se como sínteses simbólicas da experiência vivida, devaneios poéticos acerca do espaço, como propõe Gaston Bachelard.

**A educação anunciado pelo humor na Revista Rainha dos Apóstolos em meados de 1930**

Adriana Duarte Leon (IFSUL)

**Resumo:** Este estudo analisa as estratégias discursivas estabelecidas pela Igreja Católica com objetivo de intervir no debate educacional, na seção denominada Página Alegre, publicada pela revista Rainha dos Apóstolos, sob coordenação editorial da Congregação Palotina, no Estado do Rio Grande do Sul, na primeira metade de 1930. O objetivo da seção é apresentar um espaço de descontração na revista por meio da publicação de mini narrativas que versam sobre questões diversas e ocupam uma página da revista. Tais narrativas apresentam de forma lúdica um olhar sobre a sociedade e constroem padrões de comportamento que se explicitam no mundo real. Os discursos acerca da educação escolar vinculam o exercício do magistério ao universo feminino e nota-se uma explícita

relação entre maternidade e docência. As mini narrativas são uma estratégia discursiva moderna que utiliza o humor como centro de sua intervenção, estabelece comportamento e conduta de forma sutil; na maioria das vezes, o leitor absorve o texto sem reflexão e naturaliza sua mensagem como parte de seu cotidiano. Os textos que utilizam do humor como estratégia discursiva ocupam uma função social e produzem uma realidade, no caso das inserções relacionadas educação na seção Página Alegre, nota-se a construção do espaço do magistério como um espaço naturalmente feminino.

### **História, literatura e fotografia: os múltiplos olhares sobre Pelotas (1920)**

Mariana Couto Gonçalves (UNISINOS)

**Resumo:** Historicamente, as primeiras abordagens acerca da temática da cidade enfocavam o prisma político e econômico. Contudo, com o desenvolvimento historiográfico do último século, tornou-se possível a pesquisa do tema por intermédio de aspectos culturais. Nesse sentido, a fotografia e a literatura apresentam-se como fontes históricas passíveis de serem analisadas e problematizadas dentro do contexto das cidades, haja vista que a urbe é por excelência o lugar do indivíduo. Especificamente, a cidade de Pelotas foi palco de uma série de transformações urbanas – iluminação, pavimentação, transporte, obras de lazer e saneamento – na virada do século XIX para o XX visando oportunizar conforto para os seus moradores. No âmbito político, a Intendência Municipal utilizou os periódicos locais para difundir um discurso de “progresso e modernidade”, apresentando Pelotas como uma localidade que estava inserida nas propostas de urbanização e modernização dos grandes centros. Assim sendo, a presente comunicação tem como objetivo problematizar as representações da cidade proposta por meio de crônicas literárias – publicadas nos jornais O Rebate e Opinião Pública – e através de fotografias – impressas no Almanach de Pelotas, Ilustração Pelotense e Álbum de Pelotas – a fim de perceber a construção de uma imagem da cidade a partir de um aspecto interdisciplinar que focaliza as possíveis fronteiras entre a história e a arte (literária e imagética).

**O caderninho de receitas veganas está nas nuvens: uma incursão etnográfica  
online sobre práticas alimentares veganas**

Lidiane da Silva Hirdes (UFPEL) e Renata Menasche (UFPEL)

**Resumo:** Este estudo é um recorte e desdobramento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Antropologia intitulado “O caderninho de receitas está nas nuvens: um estudo on e off-line sobre práticas alimentares veganas”. Assim, esta pesquisa diz respeito à constituição de valores e práticas alimentares associados ao veganismo, ativismo de libertação que se caracteriza pelo consumo de produtos e serviços que não dependam do sacrifício e exploração animal. Sob este viés, buscando entender a constituição dos saberes culinários veganos, coloca-se como questão: Como são (res)significados e transmitidos os saberes culinários veganos? Para o desenvolvimento da pesquisa, a delimitação do universo empírico abarcou o grupo vegano localizado na cidade de Pelotas. Com intuito de apreender o contexto cultural do grupo, optou-se pelo método etnográfico e pela técnica de pesquisa observação participante na modalidade: online. Com a análise das receitas veganas no ambiente online, pode-se evidenciar características de um consumo politizado, aspecto que reverbera em receitas adaptadas e construídas com embasamento nos valores do grupo. A memória coletiva e a dimensão comunicativa da comida servem como subsídios para reconstrução das receitas veganas. As transformações e inovações das receitas, com a inserção ou o (des)uso de elementos, afetam e (re)definem as características da cozinha vegana. Essas adaptações circulam especialmente nos espaços online, onde as trocas de receitas acontecem.

**Reflexões sobre gêneros e Filme Noir: o caso de "Fuga do Passado"**

Tatiana Brandão de Araujo (PUCRS)

**Resumo:** Esse trabalho focará sua discussão no período clássico dos chamados filmes noir, que marcaram as décadas de 1940 e 1950 do cinema estadunidense. Essas produções caracterizaram-se por retratar o urbano como um espaço violento e repleto de ameaças, apresentar personagens com motivações não definidas, assim como dialogar com uma sociedade impactada pela entrada na Segunda Guerra Mundial em 1941, que marcou a produção fílmica estadunidense tanto durante o conflito como posteriormente ao término do mesmo. A discussão se dará através da análise do filme “Fuga do Passado” de 1947 dirigido por Jacques Tourneur. No filme o personagem principal procura fugir de um

universo violento da cidade grande tentando se estabelecer no interior. A história expõe uma fronteira imaginária entre esses espaços, apresentando dualidades que se refletem inclusive nas representações de gênero. A análise apresentará os modos de representação no filme em questão, discutindo sobre o objeto artístico como uma maneira de discutir um período histórico e cinematográfico.

**O Cinema como arma de propaganda. Ditadura militar Brasileira e Argentina  
(1978-1979)**

Bruno José Zeni (UNESP)

**Resumo:** O Objetivo desta comunicação é apresentar de forma parcial os avanços da pesquisa de mestrado intitulada "Entre Câmera e o Fuzil: Propaganda Político-ideológica na construção de uma História Nacional por meio do Cinema nas Ditaduras militares no Brasil e na Argentina (1978-1979). Fazemos a análise de duas películas produzidas dentro do contexto ditatorial brasileiro e Argentino. O Filme brasileiro é intitulado "Batalha de Guararapes" e o filme Argentino se chama "De Caral al Cielo" Estas películas serão pensadas de duas formas. Primeiramente, buscaremos evidenciar seus elementos em comum, elos de ligação, como o fato de ambas recorrerem à eventos históricos caros a cada um dos países em questão, bem como de se utilizarem dos militares como personagens centrais dos filmes. Por fim, ambos os filmes foram financiados por empresas estatais e órgãos de regulamentação durante o seu contexto de produção. Em um segundo momento, estas produções fílmicas serão pensadas em suas especificidades no tocante aos seus respectivos países e contextos ditatoriais. Assim, as produções fílmicas do período, aqui utilizadas como fonte documental, mas também como objeto central da pesquisa se configuram em importantes caminhos para que se possa compreender como os regimes ditatoriais em questão atuaram no ramo cinematográfico para difundir e propagar seu conteúdo ideológico, e através disto, reforçar e solidificar sua manutenção no poder.

## **Mídia e Representação Feminina- o discurso da Marca Dove na Revista Feminina Cláudia**

Marislei da Silveira Ribeiro (UFPEL)

**Resumo:** Ao situar os debates sobre a mídia, representação feminina e o culto ao corpo, o presente trabalho parte do entendimento de que a mulher, no mundo ocidental, vem ocupando um espaço social cada vez mais amplo. Ao tentarem seguir os padrões estéticos da contemporaneidade, muitas mulheres têm pago um alto preço, submetendo-se a procedimentos que, em nome da qualidade de vida, saúde, cuidados com o corpo e o rosto, são capazes de tornar-se uma espécie de rito religioso devido às práticas que impõem ao cotidiano feminino, como se a estética corporal fosse superior a qualquer outro aspecto da vida humana. Ciente desse fato, a mídia e a publicidade utilizam-se do ideal do corpo perfeito para indicar à mulher modos de estar no mundo e de viver, persuadindo-a, por meio dos anúncios, a consumir produtos embelezadores. Desse modo, investigaram-se as peças publicitárias da marca Dove. Logo, o objetivo principal deste estudo foi analisar a trajetória, o discurso, a estrutura e os apelos das campanhas de Dove no Brasil, desde sua origem (1992) até a atualidade. Nesse sentido, para examinar as mensagens, optou-se pela mídia impressa, em especial, a revista feminina Cláudia. Quanto à perspectiva teórico-metodológica, foi adotado o Estudo de Caso, porque se trata de análise documental de apenas uma marca. Em suma, foi possível comprovar que a mídia explora a imagem da mulher, a fim de ativar, um crescente desejo de consumo, formas de condutas, hábitos, cultura e identidade.

## **Paisagem industrial e o patrimônio cultural: o caso do município de Candiota-RS**

Rosilene Oliveira Silva (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é desenvolver uma discussão em torno da memória do lugar como um componente que atribui sentido ao bem cultural e, conseqüentemente, como um caminho para viabilizar a sua conservação enquanto ambiente construído. A memória do lugar ajuda a comunidade a definir um passado comum e a apropriar-se do bem patrimonial, o que favorece a sua conservação de forma mais duradoura. Esta pesquisa tem como objeto o município de Candiota, localizado na região do pampa gaúcho do Estado do Rio Grande do Sul, passa a ser o centro de referência de mineração do carvão Nacional, e atraindo para a região novos setores empresariais que, por sua vez,

impulsionaram um importante aumento demográfico na região. A importância dos lugares onde se implantaram os dois principais complexos industriais carboníferos é que além de terem contribuído para o desenvolvimento local, eles permanecem até hoje nesses espaços onde foram implantados inicialmente, em pleno funcionamento. Diante deste contexto, busca-se relacionar os efeitos da exploração do minério de carvão com a evolução socioeconômica do município e os passivos agregados a essa evolução, conforme a sequência histórica.

### **Cartografando a mídia cinemática no ensino de História: diálogos e perspectivas**

Luiz Paulo da Silva Soares (FURG)

**Resumo:** A presente investigação tem por intuito compreender as mídias cinemáticas como fonte para o estudo e ensino da História. Parte-se do pressuposto de que o cinema, enquanto linguagem e arte só podem ser compreendidas através de seu todo. Nesse sentido, este trabalho investigativo desdobra-se do projeto de mestrado intitulado: Cartografando Experiências no Ensino de História: A Mídia Cinemática como Fonte Educativa em Sala de Aula, que tem por objetivo precípuo compreender que concepções sobre mídias cinemáticas e seu papel no ensino são percebidas nos trabalhos realizados por professores no ensino de história na cidade do Rio Grande/RS. O material empírico está pautado em questionários semi-estruturados respondidos por professores da rede básica de ensino da cidade de Rio Grande/RS, e também debates gravados na modalidade de grupo focal. A fundamentação teórica sobre a utilização das mídias cinemáticas no ensino de História está ancorada nos autores: Carmo (2003), Duarte (2002), Guimarães (2013). Esses autores expõem que a utilização das mídias cinemáticas no ensino potencializa a aprendizagem. Carmo (2003, p. 72) afirma ainda que o cinema “pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, pelo modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários”. Desta forma, o cinema é um importante mobilizador de aprendizagens, propicia a reflexão, a curiosidade e a criticidade dos estudantes.

## **Preservação Participativa na Cultura Digital: estudo do Acervo Digital Bar Ocidente**

Priscila Chagas Oliveira (UFPEL) e Marina Gowert dos Reis (UFPEL)

**Resumo:** A partir da caracterização da cultura digital e das implicações que se vê nas formas de armazenamento, estocagem e difusão de acervos visuais, este artigo tem por objetivo analisar o Projeto “Bar Ocidente: Memória Cultural de Porto Alegre”, que instituiu o Acervo Digital Bar Ocidente (ADBO). Através de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas, reconhecemos que o ADBO surge de um movimento internacional de virtualização da memória, no intento de democratizar uma coleção pessoal que nasce em suporte físico. A digitalização do acervo implicou em diferentes abordagens organizacionais e fortaleceu seu caráter acessível e dialógico na relação visitantes/usuários e acervo/patrimônio. Concluímos que a cultura contemporânea associada às tecnologias digitais encoraja diferentes perspectivas no que cerne à preservação e à comunicação do patrimônio cultural digital, que se potencializa com a manifestação de uma cultura da preservação participativa.

### **A vivacidade do patrimônio no Instagram do Coleção Viva**

Cassio Rodrigues (UNB) e Rafael Teixeira Chaves (UFPEL)

**Resumo:** O coleção viva um projeto de um museu virtual no instagram que trabalha com a musealização instantânea através de olhares e contrastes do patrimônio com elementos naturais, contrapondo o “morto” com o vivo. Através de fotografias os visitantes podem enviar as fotos via e-mail, com isso passando por um olhar museológico e familiarizando os visitantes de qual a missão do Museu, que está ainda em construção mas que em um post os visitantes já se identificaram com o projeto.

### **Representações de fronteira nas narrativas do ciclo de Conan, de Robert Howard**

Marco Antonio Correa Collares (UFPEL)

**Resumo:** As narrativas fantásticas sobre o personagem midiático, Conan, o Bárbaro, escritas originalmente pelo autor texano Robert Howard na década de 1930 contém temáticas relacionadas ao mundo da fronteira do oeste selvagem dos EUA, podendo ser pensadas como representações que se inserem, ainda que indiretamente, na Frontier Thesis



do clássico historiador estadunidense, Frederick Turner. A comunicação versará, portanto, sobre as representações de fronteira no ciclo fantástico de Conan de Howard e as relações existentes entre as mesmas com a narrativa historiográfica de Turner.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - HISTÓRIA E PODER: ELITES POLÍTICAS E INTELLECTUAIS NO BRASIL (SÉC. XIX-XX) – PROF. DR. JONAS VARGAS (UFPEL) E PROF. DRA. CÁSSIA SILVEIRA (UNIPAMPA)**

**Eixo Temático**

Nas últimas décadas, a História Política e a História das Ideias têm se renovado, abrindo espaço para uma série de abordagens e temáticas relacionadas mais intimamente com a História Social. É nesse sentido que o estudo das Elites tem cada vez mais se destacado, deslocando o foco de análise das instituições para a ação dos indivíduos e grupos que as compunham ou que com elas se relacionavam, muitas vezes incorporando metodologias tais como o estudo de trajetória e a prosopografia. Nesse processo, as disputadas esferas de poder e influência, tanto no campo da política quanto nos diferentes setores que influenciam nos rumos da sociedade, apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa. Este Simpósio Temático reúne trabalhos que de alguma forma dialoguem com tais temáticas, dando ênfase às elites políticas e intelectuais e às muitas maneiras de estudá-las. Pesquisas que tratem de lideranças envolvendo associações profissionais, literárias, filantrópicas e/ou políticas e o papel da imprensa e de seus agentes em tais conflitos, bem como das relações das elites com outros grupos sociais populares (como os trabalhadores, por exemplo) também estão inseridas na presente proposta.

**Discursos de Silveira Martins: os acatólicos, o partido liberal e o clero católico**

Naiani Machado da Silva (UFSM)

**Resumo:** O presente tema de pesquisa trata da relação do político liberal Gaspar Silveira Martins com os colonos protestantes e do antagonismo das defesas do partido liberal e a Igreja Católica. Gaspar Silveira Martins foi político liberal do império, enquanto deputado pelo Partido Liberal da província do Rio Grande de São Pedro ficou conhecido por sua eloquência em defesa do Estado Laico e da política imigratória. A pesquisa Insere-se em fins do século XIX, onde o partido liberal tinha como defesa a tolerância religiosa que descontentava nitidamente o clero católico. Nesta análise, abordam-se as questões da atuação da Igreja Católica e protestante/luterana, as elites e as estratégias familiares, os processos imigratórios e de povoamento da região da província de São Pedro na segunda metade do século XIX. As defesas de Silveira Martins primavam, enquanto católico, liberal e maçom, pelo respeito aos princípios da constituição que afirmava ser liberal apesar da existência do poder Moderador, do voto censitário, entre outros. Desta forma, percebeu-se a necessidade de verificar as relações do político inserido nesse meio de sociabilidade e política rio-grandense, com ênfase para a implantação de núcleos coloniais alemães protestantes. Fez defesas fortes aos acatólicos, nos quais se incluíam de maneira preponderante os imigrantes alemães que se instalaram na província desde o início do século XIX, o que mostra a relação do político com os protestantes.

**O "libertador" João Baptista Lusardo: capitais, posições e relações sociais de poder**

Rodrigo Dal Forno (PUCRS)

**Resumo:** Esta comunicação trata-se de um exercício de reflexão a partir da trajetória de João Baptista Lusardo, uma das principais lideranças do Partido Libertador (PL) durante as décadas de 1920 e 1930 no Rio Grande do Sul. A proposta de estudo vincula-se a uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar o partido através da atuação de suas principais lideranças durante os anos de 1924 a 1937. Baptista Lusardo nasceu no ano de 1892 na cidade de Uruguaiana/RS e faleceu em 1982 em Porto Alegre/RS. Iniciou o envolvimento com a política partidária em sua cidade natal no final da década de 1910, filiando-se inicialmente ao Partido Federalista e posteriormente ao PL. Ao longo das

décadas seguintes, desempenhou importante papel na mobilização dos grupos oposicionistas regionais, assumindo uma posição de destaque no processo de formação e atuação dos chamados “libertadores”. Diante destes aspectos, pretende-se analisar a trajetória de Lusardo com o objetivo de refletir sobre duas questões principais. Primeiro, buscando compreender quais recursos, capitais e posições contribuíram para a construção de sua liderança e a ascensão de sua carreira política. Segundo, analisando de que forma o estabelecimento de algumas relações sociais e a sua atuação partidária auxiliam na compreensão do processo de unificação e mobilização dos setores oposicionistas rio-grandenses através da formação do Partido Libertador.

### **Mediação, política e guerra através da trajetória do Visconde de Serro Alegre**

Leandro Rosa de Oliveira (UFRGS)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas das nuances da trajetória de João da Silva Tavares, Barão e depois Visconde de Serro Alegre, no período entre 1820 e 1872. Nascido em Rio Grande, Silva Tavares migrou com sua família para a localidade de Herval, na qual viveu até a Revolução Farroupilha. Com o término desse conflito, migrou com seus familiares para a região de Bagé, na qual restabeleceu suas atividades. Durante o período em questão, inseriu-se efetivamente no mundo de endemia bélica que caracterizou o Rio Grande do Sul ao longo do Oitocentos. Além disso, atuou ativamente em diversas esferas da política, especialmente nos âmbitos local e regional. Através de sua atuação política e militar, Silva Tavares soube colocar-se enquanto mediador não só entre esses âmbitos, mas também no que diz respeito a estabelecer essa relação entre tais esferas e a Corte do Império do Brasil. Essas atuações foram imprescindíveis não só para a inserção política e social de Silva Tavares, como também para sua ascensão socioeconômica. Através da análise de sua trajetória, portanto, objetivamos averiguar algumas dos mecanismos acessados pelo Visconde de Serro Alegre, dentre os quais enfatizamos neste trabalho a mediação. Através de sua atuação como mediador, Silva Tavares soube construir seu prestígio e, dessa forma, inserir-se nas veredas possibilitadas pela construção do Império do Brasil nesse espaço de fronteira.

**Nacionalistas ou regionalistas? as disputas sobre a narrativa patrimonial brasileira**

Carolino Marcelo de Sousa Brito (PUCRS)

**Resumo:** A narrativa patrimonial brasileira que emerge nas primeiras décadas do século XX surge juntamente com o debate sobre a origem da nação. Nesse sentido, diversos discursos são enunciados para legitimar nosso passado de origem, procedentes de diferentes lugares sociais. Assim sendo, tomamos o nacionalismo enquanto discurso, narrativa e dispositivo, direcionando nossa respectiva análise para o conflito, a luta e a disputa existentes no momento em que ocorre a invenção do passado e do patrimônio histórico e artístico nacional. A busca pelos autênticos vestígios do nossa origem foi responsável pelo surgimento de determinadas narrativas de nacionalidade e, embora todas estivessem imersas nos discursos regionalistas, somente as narrativas vencidas foram tomadas como regionais e a narrativa vencedora como nacional. Os discursos de Gilberto Freyre e Mário de Andrade são emblemáticos para a compreensão desta disputa sobre a narrativa nacional. Estes intelectuais, seus lugares de origem e os regionalismos presentes em seus discursos sobre a origem da nação são fundamentais para compreendermos a eleição da narrativa nacional e dos símbolos totêmicos da nacionalidade.

**Plínio Salgado versus Alberto Pasqualini no álbum de recortes de João M<sup>a</sup> Balém  
(1950)**

Douglas Souza Angeli (UFRGS)

**Resumo:** Em 1950, no Rio Grande do Sul, concorreram a senador, em polos opostos, dois importantes personagens políticos: Plínio Salgado, jornalista e fundador da Ação Integralista Brasileira (AIB), pelo Partido de Representação Popular (PRP); e Alberto Pasqualini, advogado, reconhecido como “teórico do trabalhismo”, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). As campanhas eleitorais de Pasqualini e Salgado, em 1950, são reveladoras das problemáticas e das tensões que caracterizavam o debate político daquele momento: termos como comunismo, socialismo, trabalhismo, integralismo, nacionalismo e catolicismo são utilizados nas estratégias de mobilização eleitoral. Além dos partidos, dos candidatos e da imprensa, a Liga Eleitoral Católica e representantes da Igreja tomaram parte desse processo. Recortando notícias, anúncios e notas publicadas na imprensa de Porto Alegre, o Monsenhor João Maria Balém, Arcebispo do Bispado de Porto Alegre e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul,

montou um álbum sobre esta campanha. Tal fonte não somente contém informações sobre a disputa eleitoral e a atuação do anticomunismo católico na política gaúcha, mas serve também como indicativo da percepção de um membro do clero sobre as estratégias adotadas pelos candidatos. Em meio a recortes amarelados, é possível apreender um pouco dessa troca de olhares entre Alberto Pasqualini, Plínio Salgado e João Maria Balém e de suas leituras acerca do processo político no qual se inseriam.

### **Como se organizam e se formam as minorias que governam no autoritarismo brasileiro?**

Dirceu André Gerardi (PUCRS)

**Resumo:** Gaetano Mosca em sua obra "Elementi di scienza politica" buscava entender como se organizam e se formam as minorias que governam na história. Partindo desta tipologia, o objetivo do trabalho é identificar como uma elite de prefeitos nomeados pelo governo autoritário em áreas de segurança nacional do Rio Grande do Sul (1965-1985) chegaram ao poder sem enfrentar processos típicos da democracia liberal. As fontes utilizadas são 36 entrevistas com ex-prefeitos nomeados e dados quantitativos sobre o recrutamento de 107 prefeitos, entre 1965 e 1985. A hipótese deste trabalho contradiz a visão corrente de que a nomeação é promovida pelo governo autoritário. Argumento que a nomeação de prefeitos ocorre num modelo periferia - centro. Como resultados, encontra-se que o processo de recrutamento em áreas de segurança nacional revelou que as elites são formadas por um selectorate (i.e um corpo que seleciona candidatos. Composto por um o vários membros) e se organizam através da estrutura institucional da Aliança Renovadora Nacional - Arena.

### **Joca Tavares: o caudilho e a fronteira durante a Revolução Federalista de 1893 – 1895**

Gustavo Figueira Andrade (UFPEL) e Maria Medianeira Padoin (UFPEL)

**Resumo:** O presente resumo tem por finalidade abordar a atuação política e militar do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) enquanto um caudilho e fronteiriço durante a Revolução Federalista de 1893 a partir de suas correspondências. A Revolução Federalista de 1893 foi uma disputa pelo poder político no Estado do Rio Grande do Sul,

envolvendo grupos políticos com ideologias contrárias, como os Castilhistas inspirados pelo Positivismo de Augusto Comte, e os partidários de Gaspar Silveira Martins que defendiam ideias de cunho mais Liberal. A metodologia consiste em analisar as informações apresentadas pelo autor procurando compreender sua atuação enquanto comandante em chefe federalista e político como elementos relevantes para a organização do Exército Libertador e para estabelecer redes de relações de poder neste espaço fronteiriço. Este trabalho faz referência às investigações de Mestrado, financiadas pela CAPES/DS, desenvolvidas pelo autor na Linha de Pesquisa “Fronteira, Política e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM), sendo orientado pela Prof.a Dr.<sup>a</sup> Maria Medianeira Padoin.

### **Intelectuais Católicos: patronos e primeiros acadêmicos da ANL (1936-1938)**

Bruna Rafaela de Lima Lopes (UNISINOS)

**Resumo:** Diante da proposta desse ST ao privilegiar trabalhos que dão ênfase a elites intelectuais e incorpora metodologias tais como o estudo de trajetória e a prosopografia. Essa pesquisa, ainda em construção se enquadra na proposta, pois analisa o papel do pensamento católico na formação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL), criada em 14 de novembro de 1936. Evidencia nesse processo as ações de Luís da Câmara Cascudo (intelectual católico com fortes vínculos no poder político e na imprensa) e do Cônego Luiz Gonzaga do Monte (expressão do ideário Católico em Natal). Constrói prosopografia dos homens que estavam vinculados à entidade no momento de sua criação e que foram determinantes na construção da identidade intelectual natalense. Avalia o perfil dos organizadores, a escolha dos patronos das primeiras cadeiras e pontos comuns e divergentes entre os primeiros acadêmicos. Utiliza como fontes A Ordem (jornal católico) e A República, órgão do governo potiguar. Vale-se dos estudos de Imíscoz e faz uso do paradigma indiciário, conforme proposto por Ginzburg, para compreender as redes sociais presentes no seio da ANL. Conclui que os interesses católicos definiram o formato da ANL, sendo essenciais na escolha dos pressupostos fundantes, dos patronos das cadeiras e dos seus primeiros ocupantes.

**A atuação de Elpídio Barbosa na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1951-1955)**

Joeci de Oliveira Junior (UDESC)

**Resumo:** Tal artigo analisa aspectos da atuação do educador Elpídio Barbosa como Deputado Estadual de Santa Catarina, entre os anos de 1951 e 1955. Elpídio Barbosa foi um intelectual da educação catarinense em meados do século XX, que ocupou diversos cargos no setor administrativo educacional do estado, sendo também um dos responsáveis pela chegada dos ideais da Escola Nova em Santa Catarina. Desta forma, o presente trabalho visou compreender como se deu a atuação de um educador, dentro da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, atuando diretamente no meio político. Para tal foram analisadas as suas falas nas reuniões da Assembleia e os documentos que trazem os requerimentos e projetos de lei que são assinados por ele ou de sua autoria. Tais documentos foram analisados através dos conceitos teóricos de “cultura política” e “história do tempo presente”, através dos quais consegue-se situar Elpídio Barbosa dentro dos jogos políticos, através das suas propostas e redes de sociabilidade e também perceber as permanências de traços desta pesquisa nos dias atuais, já que a análise da cultura política deste momento permite perceber diversas reminiscências nos dias de hoje, como personagens políticos pertencentes a estes mesmos grupos, pessoas que viveram ou mesmo possuem memórias indiretas destes acontecimentos, personagens que são nomes de ruas, praças, ou mesmo causas e questões defendidas e debatidas naquele contexto que ainda são de alguma forma presentes.

**As articulações políticas dos correligionários do PRR no cenário federal (1921-1922)**

Paula Vanessa Paz Ribeiro (UFRGS)

**Resumo:** Neste trabalho objetivo analisar a ação política dos correligionários do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) no cenário federal, com o intuito de explicar a funcionalidade de suas articulações políticas durante o processo de sucessão presidencial de Epitácio Pessoa em 1921-1922. Dou importância a sucessão presidencial pelo fato de encará-las como a tônica da competição política, momento em que se formavam as alianças e as divergências entre os grupos políticos estaduais. Pois eram nas circunstâncias produzidas pelas eleições federais que os partidos estaduais situacionistas



se aproximavam dos grupos políticos dos outros estados com o interesse de ampliar sua participação política, ganhar pastas ministeriais e ver suas demandas econômicas e políticas atendidas. Este estudo será realizado a partir da leitura das correspondências enviadas ao Chefe do Partido Republicano Rio-Grandense, Borges de Medeiros, que relevam as estratégias empregadas pelos representantes do PRR durante o processo de sucessão presidencial e apresentam as movimentações políticas das principais lideranças políticas no cenário federal. Neste sentido, aplicarei os pressupostos teórico-metodológicos de Ernesto Laclau, no tange ao estudo da ação política, sobretudo no que se refere as práticas articulatórias em momentos de tensão e instabilidade política.

### **Negociantes e elites urbanas de Ouro Preto na formação do Estado Imperial**

Leandro Braga de Andrade (UFMG)

**Resumo:** Nas primeiras décadas que seguiram a independência, a atuação política das elites regionais refletiu e amalgamou a conformação da unidade territorial e do funcionamento das instituições do Estado Imperial. Este trabalho parte de uma profunda pesquisa realizada com os negociantes da cidade de Ouro Preto, capital da província de Minas Gerais, suas práticas mercantis, entre as décadas de 1820 e 1870. O grupo também compunha importante parcela da elite urbana local, base tanto da interiorização do mercado nacional em formação quanto do poder político. A investigação mapeou todos os cargos, funções, postos em agremiações religiosas, títulos honoríficos, além dos vínculos familiares dos maiores negociantes da cidade, seja em tradicionais instituições coloniais, como a câmara, as tropas de ordenanças e milícias ou nas novas instituições de poder, como a guarda nacional, o juizado de órfãos, juizado de paz, chefia de polícia e assembleia provincial. A pesquisa buscou identificar com esses negociantes locais estariam conectados às instâncias superiores de representação e poder político, como a Assembleia Geral, Senado e Conselho de Estado. Portanto, além de mensurar o nível de poder, foi possível verificar como os indivíduos e suas redes sócio-familiares estavam substancialmente relacionados às estruturas centrais de poder. Esta estratégia permitirá configurar, de fato, as elites locais como elo mediador fundamental na construção da unidade nacional.

### **A Ciência Oitocentista no Ceará: elites derrotadas, ideias desprezadas**

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos (UFRGS)

**Resumo:** Ao pensarmos a história da ciência no Brasil pensamos na recepção e implantação de uma saber desenvolvido na Europa e “trazido”, “aclimatado” no Brasil no dois principais centros , políticos, econômicos e culturais do país, Rio de Janeiro no século XIX e São Paulo no século XX. De uma forma geral e bem esquemática, essa é o atual entendimento que possuímos sobre as ciências no Brasil. Todavia, como salienta Durval Muniz Jr. na sua obra *Invenção do Nordeste*, existe um campo “de visibilidade de dizibilidade” para a região nordeste. Em outras palavras, existem limites sobre o que se pode ver e o que se pode dizer sobre / na região Nordeste brasileira (característica compartilhados por todas os estados, as unidade administrativas, que constituem essa região como é o caso do Ceará). Ciente desses limites é possível pensarmos não só na existência mas na produção de ciência fora dos centros no século XIX? No Ceará, para respondermos essa questão faz-se necessário entendermos que as elites não são homogêneas, que existem diferente projetos gestados por seus membros e que aos vitoriosos coube o total sepultamento das ideias e dos projetos concorrente. Nesse sentido, o presente trabalho discorre sobre como foi gestado e desconsiderado o ideal elitista de ciência e desenvolvimento no Ceará na segunda metade do século XIX.

### **Os think tanks e a formulação das propostas Neoliberais para o Brasil**

Lidiane Elizabete Friderichs (UNISINOS)

**Resumo:** Essa comunicação visa discutir a atuação dos think tanks (institutos de pesquisa e de produção de conhecimento) na divulgação do Neoliberalismo para o Brasil no período da redemocratização e do início da Nova República (anos 1980 e 1990). A partir do processo da abertura política, tem início no Brasil um processo de recomposição das direitas em torno de um novo bloco político e econômico, o neoliberalismo. Nesse sentido, esse trabalho discutirá a formação e a atuação de dois think tanks brasileiros, o Instituto Liberal e o Instituto de Estudos Empresarias, que vão congregam parte dos grupos empresariais e de direita no período da Nova República, no intuito que divulgar o neoliberalismo para o país e influenciar nas discussões políticas e econômicas de Estado. Esses institutos se ocuparam da tradução e publicação de livros e panfletos, de literatura liberal; da produção de materiais didáticos que auxiliassem a instrução ideológica de seus

pares e dos meios formadores de opinião; da elaboração de propostas de políticas públicas; da formação intelectual de empresários e da realização de eventos. Esses think tanks pregavam a necessidade da redefinição das atribuições do Estado e responsabilizavam o intervencionismo na vida econômica como culpado pelos problemas de desenvolvimento que o Brasil e a América Latina enfrentavam.

### **Entre a presunção e a prática: movimentos “apartidários” na redemocratização de 1945**

Everton da Silva Otazu (UFPEL)

**Resumo:** Essa investigação tem como objetivo apresentar e discutir o perfil dos movimentos políticos autodenominados “apartidários”, que participaram do processo de redemocratização no ano de 1945, na região sul do Rio Grande do Sul. Foi o momento no qual o governo de Getúlio Vargas, após uma ditadura de aproximadamente 8 anos, opta por promover o reingresso do país no campo democrático. Além disso, a decisão foi influenciada pelo esgotamento do regime getulista em face do contexto internacional, que era de combate aos regimes autoritários e a favor dos ideais democráticos liberais. Historicamente, trata-se de um momento político singular do país, na qual, diversos setores da sociedade, não apenas partidários, se organizaram em torno do processo que se desenhou. Esse processo ficou evidenciado através da historiografia consultada sobre o assunto, bem como por meio dos jornais e as representações produzidas dos movimentos investigados na região sul gaúcha. Em nosso caso, os periódicos consultados foram: o “Diário Popular” da cidade de Pelotas, “Rio Grande” e “O Tempo” da cidade de Rio Grande. Desse modo, encontramos nas folhas citadas informações sobre três movimentos, autointitulados apartidários, que se destacaram por sua atuação na região, eram eles: os “queremistas”, o Movimento Democrático Progressista (MDP) e a Liga Eleitoral Católica (LEC), cada qual com sua agenda influenciando diretamente no campo político em disputa.

### **A elite política sul-riograndense nos primeiros anos da República (1889-1903)**

Carina Martiny (UFRGS)

**Resumo:** Esta comunicação trata da interação entre os níveis estadual e municipal do poder durante os anos iniciais da República brasileira, tendo por foco de estudo as ações da elite política sul-riograndense. Objetiva analisar aspectos que caracterizaram a relação entre a elite municipal republicana ainda em formação e a elite estadual concentrada no Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que tinha como figura central Júlio Prates de Castilhos. Utiliza a correspondência desse chefe republicano, composta sobretudo por cartas, bilhetes, telegramas e ofícios recebidos tanto durante o período em que foi presidente do Estado quanto após deixar o executivo estadual e manter-se somente à frente da chefia do partido. A análise desse conjunto documental demonstra a existência de uma comunicação constante entre lideranças e correligionários municipais e o chefe republicano Júlio de Castilhos. Permite concluir que, ao longo dos primeiros anos do novo regime, a elite republicana estadual construiu uma rede de apoio político disseminada por todo o Rio Grande do Sul, mediada e construída em grande medida por Júlio de Castilhos. Revela também as múltiplas facetas da relação entre esfera municipal e estadual, demonstrando que ela não pode ser reduzida a relações de hierarquização e subordinação, uma vez que era fortemente pautada por conflitos, negociações e barganhas.

### **Redes de difusão cultural estadunidenses: um breve panorama no século XX**

Rodrigo V. Pinnow (UNISINOS)

**Resumo:** A presente comunicação apresenta um breve panorama sobre o processo de criação das redes de difusão cultural estadunidenses na América Latina no decorrer do século XX. Para tanto, a análise tem como foco as ações dos agentes norte-americanos alinhadas com os interesses das elites intelectuais do continente e, conseqüentemente, processos de criação de diversas instituições binacionais. Percebe-se que os tecidos sociais responsáveis pela criação das redes no continente, além das articulações entre consulados, embaixadas e demais instituições ficaram de fora das pesquisas que envolvem as relações entre a América Latina e os Estados Unidos. A análise das fontes diplomáticas, consulados, embaixadas e suas relações com as elites latino-americanas fornecem, porém, subsídios importantes que podem complementar as atuais

interpretações sobre o tema. Ponderar como todo esse processo se deu e como se manteve oculto na historiografia são os pontos norteadores da comunicação.

### **A Família, o Bacharel e a Política: a Câmara Municipal de Pelotas no século XIX.**

Leonardo Poltozi Maia (UFSM)

**Resumo:** Para este trabalho propomos apresentar a influência familiar na inserção dos bacharéis em Direito nas relações políticas do poder local do município de Pelotas nos oitocentos. A Câmara Municipal era o seio do poder local, onde as famílias se organizavam em torno do poder político. Não se mediam esforços nem recursos econômicos para promover ou manter os membros no exercício do poder político local. O laços parentais eram frequentes na Câmara Municipal de Pelotas, e as eleições para as primeiras legislaturas nos apresentam uma amostra de como os pais dos futuros bacharéis participaram da política local. Era na Câmara Municipal que muitos bacharéis começavam suas carreiras jurídicas e políticas. Alguns bacharéis, no mesmo ano de formatura, quando regressavam a sua localidade natal, começavam suas vidas jurídicas como advogado da Câmara. Isso era uma forma de estar presente na vida administrativa local. De tal modo que após o “estágio” como advogado na Câmara, era normal a candidatura para a vereança ou para Assembleia Legislativa Provincial.

### **Organização literária na fronteira durante a Primeira República**

Cássia Daiane Macedo da Silveira (UNIPAMPA)

**Resumo:** O presente trabalho é parte de um projeto maior, que tem por objetivo analisar as relações entre literatos e políticos durante a Primeira República no Brasil, por meio do estudo da trajetória do intelectual jaguarense João Pinto da Silva (1889-1950). Silva foi crítico literário, poeta, jornalista e historiador, tendo sido responsável por uma série de trabalhos sobre literatura e história do Rio Grande do Sul, tais como "História Literária do Rio Grande do Sul", de 1924, e "A província de São Pedro", de 1930, além de ter se inserido nas rodas literárias da Livraria do Globo, em Porto Alegre, e de ter sido funcionário do Ministério do Trabalho de Getúlio Vargas, a partir de 1930. O objetivo do trabalho aqui proposto é compreender as redes de solidariedade e de interlocução constituídas por João Pinto da Silva, os laços que constituiu em sua cidade natal, na qual

viveu por boa parte de sua vida, e os modos pelos quais formou novas redes na capital do estado. A observação da trajetória de João Pinto da Silva nos leva a crer que suas redes de interlocução não se restringiam, como de resto também não ocorria com os escritores em geral, a outros poetas e críticos, mas se entrelaçavam com figuras políticas de importância central na história da República brasileira, como é o caso de Getúlio Vargas.

### **A mulher judia brasileira: mutações identitárias no Pós-Guerra**

Helen Rocha Rotta (PUCRS)

**Resumo:** O papel da mulher na construção da identidade judaico-brasileira ainda é pouco estudado. A análise isolada dos grandes processos políticos que marcaram – e ainda marcam – esta identidade, aliado a uma investigação que oculta às questões de gênero, acabaram por deixar de lado a relação da mulher dentro da comunidade judaica. No entanto, a atuação das mulheres na concepção da identidade judaico-brasileira parece ter sido fundamental para a difusão das grandes questões do judaísmo, dialogando com as estruturas do mesmo a nível mundial e nacional. Após a queda dos sistemas autoritários, o fim da II guerra mundial e a criação do Estado de Israel e, no âmbito nacional, a queda do Estado novo brasileiro e o fim das restrições migratórias, a presença da mulher ganha importância na organização da comunidade judaica, reordenando as bases para a implementação das novas necessidades do judaísmo brasileiro e mundial. Esta atuação da mulher pode ser especialmente percebida através da revista “Corrente”, periódico de circulação nacional da Women’s Internacional Zionist Organization – Wizo, presente no Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, em Porto Alegre. A caracterização da figura da mulher como força construtora do lar, da educação das crianças e jovens parece estender-se para a tarefa da construção do Estado de Israel.

### **A construção da Armada Imperial nos momentos de tensão**

Cosme Alves Serralheiro (UFPEL)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compreender como a proposta da política-imperial e seus debates tiveram como resultado um importante projeto de (re)criar uma Armada preparada para os futuros sinistros a partir de 1822. No entorno geográfico, a recém-criada Nação brasileira, experimentava uma certa consolidação do sentimento de

nacionalidade, ainda sob direção imperial, as recentes atividades de independência configuravam movimentos de estabilização e de confrontos limítrofes. O período trabalhado tem como pano de fundo os movimentos sediciosos, separatista e liberais, ou seja, contrários ao interesse do Império. Esses mesmos perturbaram e tumultuaram a vida das autoridades e dos moradores das províncias até 1848, quando eclodiu a última rebelião liberal no Brasil, a Praieira. Foram 26 anos de revoltas. Os Relatórios Ministeriais como fonte de análise nos ajudou responder a nossa questão e algumas obras que construíram as ideias vindo daqueles políticos. Esse arcabouço de ideia nos leva ao fato de pensar que ter Navios prontos e Marinheiros treinados, formados e preparados a bordo daqueles vasos de guerra para aqueles fins ajudaram a Armada e se (re) construir naquele período de extrema efervescência social.

### **Elite e caridade: Asilo de Mendigos de Pelotas (1885-1920)**

Josué Eicholz (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho irá abordar o histórico do Asilo de Mendigos de Pelotas, quais os personagens que implantaram a referida instituição na cidade de Pelotas nas últimas décadas do século XIX. Pretende-se num segundo momento propor uma discussão acerca das ações realizadas pela elite caritativa em prol dos desvalidos da Pelotas do final do século XIX e início do XX. Um dos objetivos da pesquisa será demonstrar de que maneira os sujeitos pertencentes a elite local praticavam a caridade para com a instituição supracitada. Uma das formas de “mostrar” e de retribuir a ação caritativa se dá por meio da divulgação da caridade nos periódicos. A elite pelotense, de forma geral, tinha como hábito o ato de praticar a caridade, este hábito remonta ao século XIX e persiste no século XX, fortemente ligado a religião e já enraizado como um hábito recorrente por parte das famílias abastadas. Uma das discussões possíveis de se fazer vai de encontro com a questão da retribuição, algumas pessoas que praticavam ações caridosas, não estariam interessadas nas formas de retribuição pelos seus atos? Esta é uma questão chave que será analisada no trabalho, com o auxílio de bibliografia específica e fontes primárias.

**“Guerrilha” ou Conselho? Reflexões sobre uma elite “tecnológica” em Informática no Brasil dos anos 1970.**

Marcelo Vianna (IFRS-Osório)

**Resumo:** Os anos 1970 caracterizaram-se por importantes transformações no campo da Informática brasileira, simbolizadas pela produção de tecnologias pela comunidade técnico-científica, pela elaboração de uma Política Nacional de Informática e pela formação de uma indústria nacional de computadores e periféricos. Na liderança desse processo estavam os “barbudinhos” ou “guerrilheiros tecnológicos”, um grupo que convergia os interesses do nacionalismo tecnológico e tinha grande influência no processo decisório. No entanto, sob ponto de vista posicional, o poder estava no Conselho Plenário da Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE), como instância responsável pela elaboração/execução de políticas e seleção de projetos nacionais, como minicomputadores (1977) e computadores de médio porte (1978, 1979). Levando-se em conta que nesse espaço também constavam adversários do grupo, como precisar a elite “tecnológica” do período? Nossa intenção é discutir possibilidades de determiná-la, de maneira a entender o quanto de *expertise*, prestígio e ocupação de posições no Estado permitiam formar os mandatários dos rumos tecnológicos da época.

**“Itinerários” de Maria Thetis Nunes na Faculdade de Filosofia da Bahia (1943-1946)**

João Paulo Gama Oliveira (Faculdade Maurício de Nassau e SEED/S)

**Resumo:** Maria Thetis Nunes (1923-2009) constitui-se como uma intelectual brasileira que atuou em diferentes áreas do conhecimento ao longo do século XX, sobretudo no ensino e escrita da História de Sergipe. Nascida em Itabaiana/SE, deixou o interior para prosseguir os estudos na capital Aracaju. Ali, no Atheneu Sergipense cursou o ensino secundário entre 1935 e 1941. Logo depois ingressou na primeira turma da graduação em Geografia e História da Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB) em 1943, terminando o seu bacharelado e a licenciatura em 1946. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em investigar os seus “itinerários” durante a sua formação no ensino superior na cidade de Salvador/BA, tanto dentro das salas de aula da FFB, como também em outros espaços de “sociabilidade”, como movimentos estudantis e redações de jornais. A



pesquisa possui como fontes: atas, jornais, discursos e depoimentos em diálogo com o referencial teórico de Jean-François Sirinelli. O estudo evidenciou como Maria Thetis Nunes, construiu na Bahia uma vida no movimento estudantil e praticou constantemente a oratória e a escrita, elementos fundamentais na “sociabilidade” vivida pela jovem acadêmica. Somado a esses fatores, Thetis Nunes manteve sua vinculação com intelectuais de Sergipe, que, em conjunto com outros elementos, permitiu a sua aprovação como professora catedrática do Atheneu Sergipense, ainda na condição de estudante do ensino superior na cidade de Salvador em 1945.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 - HISTÓRIA E IMAGENS – PROF. DRA. LARISSA CHAVES (UFPEL) E PROF. DRA. ELISABETE LEAL (UFPEL)**

**Eixo Temático**

O simpósio propõe levantar um repertório de conceitos que forneçam suporte para a discussão historiográfica, enfatizando o campo da história e sua relação com o campo da Arte buscando a reflexão sobre o alargamento de fronteiras disciplinares junto ao conhecimento histórico. A proposta de estudo advém da reflexão epistemológica sobre a temática da relação entre história e imagem em face a discussão sobre narrativas, produzidas por autores no tratamento das diferentes fontes. Da mesma forma, a análise das tradições interpretativas sobre a imagem, tais como a iconologia e cultura visual, e a influência na identidade do conhecimento histórico.

### **A representação da Virgem de Misericórdia no Brasil colonial**

Larissa Patron Chaves (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho propõe investigar a representação da imagem da Virgem da Misericórdia nos séculos XVI e XVII no extremo sul do Brasil, conhecida como parte da região do Prata na América colonial. Procura-se pensar, através das possibilidades de leitura dessa imagem, as formas como é misturada, adaptada e ressignificada, da Europa para América, de acordo com padrões locais. Entendemos os estudos sobre as imagens sacras, seus usos e apropriações como parte desses processos de negociação, onde muitas vezes, a imaginária, como objeto de culto e advinda do missionarismo jesuíta funcionou como diálogo, expondo dialéticas, mostrando processos de trocas culturais. Serge Gruzinski (2004; 2010) tem apontado que a história da época moderna gestou aquele que pode ter tido o primeiro processo de mundialização ocorrido a partir de conexões que se estabeleceram, a exemplo da Europa e América, promovendo o conhecimento do outro. Nesse sentido, tratando-se de uma proposta de trabalho que objetiva realizar um estudo comparativo no tempo e no espaço, evidenciamos que a perspectiva do estudo da imagem na historiografia é importante, tendo em vista que este suporte guarda como texto visual as formas de contato que estes mundos obtiveram.

### **Visualidades urbanas: a arquitetura moderna e o patrimônio industrial em Pelotas**

Rita Mirele Patron Chaves (Universidade Positivo) e Larissa Patron Chaves (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar a investigação sobre a arquitetura moderna na paisagem da cidade de Pelotas, extremo sul do Brasil, nacionalmente conhecida pela patrimonialização de exemplares da arquitetura eclética histórica e cultural do século XIX, período de prosperidade econômica e política do município. Assenta suas bases no debate sobre as formas de valorização da visualidade moderna dessa arquitetura, sobretudo a partir da década de 1940/ 70, tendo em vista, tanto a representação da modernidade no município, quanto as formas como na atualidade os remanescentes deste período podem reconstituir a memória da cidade. O aporte metodológico desta pesquisa propõe uma análise de conteúdo, onde foi realizado um diagnóstico dos edifícios marcos na paisagem na área portuária, antiga zona industrial da cidade, hoje marco de uma possível revitalização pelo poder público. Focando neste movimento não como uma ruptura, mas como um caminho para o crescimento, percebeu-se que a análise da

construção edificadas representam não somente a condição social daquela sociedade do período, mas formas de comportamento social que funcionam como compartilhamento na construção de determinadas visualidades, como a moderna, na relevância que esta arquitetura adquiriu na cenografia urbana, nas memórias e na vida pelotense.

### **Sem fronteiras: fotografia e arte nos caminhos da história**

Luzia Costa Rodeghiero (UNICAMP)

**Resumo:** Desde que foi instituída, a fotografia ultrapassou fronteiras de cidades, países e continentes. A inovação de seu meio técnico, que se aperfeiçoou e segue em desenvolvimento contemporâneo, e a possibilidade de fixar imagens, multiplicá-las e fazê-las circular pelo mundo, estabeleceram novos modos de conhecimento e práticas. Além do exercício por fotógrafos profissionais, a fotografia ganhou o interesse dos amadores, que se reuniam, desde o século XIX, em sociedades e fotoclubes. O século XX, com as câmeras portáteis, em uso desde o anterior, e a expansão das fontes impressas, ampliou as ações de produção e difusão da fotografia amadora. Na Europa, nos Estados Unidos, no Brasil e países vizinhos, há experiências significativas de fotoclubes e, aqui, não apenas no eixo Rio-São Paulo, mas, também, em outros centros, como Porto Alegre, com o Photo-Club Helios (1907-1949), que foi objeto da pesquisa de mestrado e de doutorado em andamento da autora. A pesquisa para a dissertação permitiu conhecer parte da história do grupo e constatar que estava integrado ao circuito nacional e internacional da vertente artística da fotografia. E a origem alemã de vários sócios contribuiu para que o Helios se aproximasse de seus correlatos no país e europeus, difundindo seu trabalho através de exposições, concursos, encontros para trocas de saberes e publicações ilustradas. A abordagem procura colaborar para o estudo acerca da presença da fotografia e sua relevância para o conhecimento histórico.

### **Retratos dos políticos de Canguçu no Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa**

Juliana Sabrine Braga Ulguim (UFPEL)

**Resumo:** O Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa situado no Município de Canguçu, no Rio Grande do Sul, possui um acervo com mais 1815 peças, entre elas, 64

retratos de pessoas ligadas a guerras, política e familiares dos mesmos, que pertenciam à região ou nos arredores. As exposições desse museu são divididas em temáticas, cada sala tem um significado com os objetos organizados, como por exemplo, a entrada, a sala de estar, a sala de jantar, uma sala com elementos diversos como de guerra através das armas e artigos como antigos rádios, máquinas de escrever ou a sala com artefatos arqueológicos, que foram encontrados em fazendas da região de Canguçu. É através desse museu invocador de história, memória e identidade de uma cidade que analisamos tanto a sua criação como meio de divulgação de seu acervo museológico e através de fontes visuais, neste caso os retratos que fazem parte do Salão Nobre no Museu. Imagens essas que retratam os Intendentes e seus vices, os Prefeitos e seus vices que atuaram no exercício de governar a cidade de Canguçu quando funcionou a Intendência Municipal e depois quando a prefeitura ainda se situava onde o museu está hoje. Salão este que ainda é usado como antigamente para a posse dos prefeitos.

### **Pornochanchadas e imprensa carioca: um estudo sobre o gênero cinematográfico**

Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis (PUCRS)

**Resumo:** Inúmeras produções com conotação erótica marcam a cinematografia brasileira em fins de 1960. As Pornochanchadas recebiam influência direta dos filmes italianos e da tradicional comédia popular carioca dos anos 40 e 50, as Chanchadas. O surgimento desse gênero é reflexo de uma nova onda de permissividade, da libertação sexual e dos costumes do período. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a forma como estas Pornochanchadas são retratadas na imprensa carioca, entre os anos de 1974 até 1979, a partir de três jornais: Diário de Notícias, Jornal do Brasil e O Globo. Para tanto, faz-se necessário traçar um perfil de quem era o público consumidor das pornochanchadas, quais eram suas características estéticas, como eram abordadas pela a imprensa e como elas se relacionavam com o contexto de Ditadura Civil-Militar em vigor.

### **O CORVO: estética da finitude como catarse e sensibilização**

Maristela Carneiro (UFG) e Vilson André Moreira Gonçalves (UFG)

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar o constructo estético do filme O Corvo (Alex Proyas, 1994), adaptação cinematográfica da história em quadrinhos homônima de James

O'Barr. O filme em questão narra a trajetória do personagem Eric Draven, assassinado brutalmente junto com a sua noiva na Noite do Demônio. Eric volta do mundo dos mortos um ano depois, guiado por um corvo e, assim que retoma as memórias da tragédia sofrida, pinta em seu rosto os traços de um palhaço feliz e distorcido e inicia uma caçada para vingar-se de seus assassinos. A estética da narrativa, em particular, faz uso de elementos primordialmente góticos tanto na composição dos cenários, quanto na caracterização dos personagens. Tais elementos são tecidos de forma hiperbólica, acentuando a melancolia e a falta de esperança intrínsecas ao enredo. Aprende-se que a mortalidade e a tragédia são pontos fulcrais na configuração moral e identitária de Eric Draven, de modo que é possível afirmar que Proyas constrói uma estética da finitude, imgeticamente falando, enquanto suporte catártico e de sensibilização para o espectador.

### **Independência ou Morte: o quadro e uma apropriação da Graphic Novel**

Laura Giordani (UFPEL)

**Resumo:** Pedro Américo está entre os pintores acadêmicos mais reconhecidos e importantes do Brasil, pois suas pinturas ilustram cenas e personagens da história brasileira de maneira que torna-se difícil não se imaginar como expectador do momento que está sendo reproduzido na tela. A sua obra mais famosa possivelmente é o painel “Independência ou Morte!” de 1888, que ilustra a interpretação de Pedro Américo sobre momento do episódio da Independência do Brasil. Essa pintura está enraizada com força no imaginário social a respeito do evento e muito presente nas páginas de livros didáticos de história. Sua identidade na cultura visual a respeito da Independência serviu como referência serviu ao ser reproduzido em uma mídia diferente. Um exemplo dessas reproduções está na Graphic Novel brasileira “Independência ou Mortos” – roteirizada por Fabio Yabu e ilustrada por Harald Stricker – onde dentro de sua narrativa possui ilustrações que se assemelham ao quadro de Pedro Américo. O processo que a ilustração do quadrinho fez com a pintura, de se apropriar de uma imagem e criar uma nova baseada na original com um novo contexto, chama-se agenciamento da imagem, o que faz das imagens semelhantes uma a outra, mas ao mesmo tempo diferentes. Nesse trabalho, se busca fazer uma análise comparativa entre as imagens, buscando compreender sua apropriação e agenciamento.

### **A visão logocêntrica: os grilhões das imagens no fortim da História**

Pablo José Mateus do Pinho (FURG)

**Resumo:** As imagens constituem um testemunho da humanidade, que assim como tantos outros, denotam uma parcela da experiência dos seres humanos no tempo. Por um longo período no decurso da historiografia, os historiadores negaram a utilização de fontes não documentais no seu processo de construção de conhecimento. É somente a partir da chancela dos Annales, que a história tradicional se contrapõe a velha visão logocêntrica, atribuindo a alforria aos vestígios imagéticos e considerando a “dimensão multiforme” da documentação histórica. Nada obstante, devemos lembrar que a manumissão dos documentos visuais, foi uma forma de emancipação que não conseguiu romper totalmente com os grilhões da visão servil entre imagem visual e fonte histórica, pois não considerou, com efeito, o potencial cognitivo das imagens. Seria um processo inane reconhecer as imagens enquanto testemunhos históricos, tratando-as da mesma maneira com as quais tratamos os documentos escritos, ao obliterar suas especificidades e ressonâncias. É neste enquadramento que a presente comunicação intenta debater tais problemáticas que derivam do balizamento restrito dado à natureza das imagens no campo da história. Balizamento este, que resume as imagens a objetos de abordagens taxonômicas e a suportes insípidos e desfalecidos à espera de uma interpelação que tende a reduzir a natureza visual da imagem ao plano textual, sem levar em consideração a pluralidade de significados e papéis que ela pode revelar historicamente.

### **Percorrendo o 11 de setembro no cinema: imagens que refletem na nossa memória**

Marília Schramm Régio (PUCRS)

**Resumo:** A análise das imagens em movimento possibilita interpretar as relações políticas, as práticas e as representações sociais, visto que nelas estão expressas variadas perspectivas culturais e, portanto, variadas memórias. A preocupação com a memória, que compreende lembranças e esquecimentos, surge na modernidade. A rápida modernização e o culto do tempo presente acabaram distanciando o hoje do ontem, e nesse processo muitos dos rastros do passado, que dão sustentação à memória, apagaram-se com os respingos do desenvolvimento tecnológico. Diante disso, este trabalho aborda a representação dos atentados de 11 de setembro de 2001, ocorridos em Nova York, tendo como objeto de pesquisa o filme *O fundamentalista relutante* (2012), de Mira Nair. A

maneira encontrada para conectar o presente ao passado pode ser a criação de “lugares de memória” (NORA, 1993), que consistem, em essência, na busca por uma memória, agregando elementos que conservam de forma viva e simbolizada, a partir de um mínimo de detalhes, as sutilezas das lembranças de nossa mente. Essa vivacidade está justamente nos deslocamentos e nas atualizações dos acontecimentos, bem como em outros fatos e outras pessoas que são objetos de memórias sociais. Tais processos, de produzir “lugares de memória”, ocorrem a partir das interações, das experiências e dos novos acontecimentos que se sucedem no presente.

### **Registros visuais de São Paulo na década de 1940: fotografias de Hildegard**

#### **Rosenthal**

Maria Clara Lysakowski Hallal (UFPEL)

**Resumo:** Em 1940, no alvorecer da expansão populacional e industrial que estava ocorrendo na capital paulista, São Paulo foi documentada e registrada pela fotógrafa suíça Hildegard Rosenthal. Nesse sentido, propõe-se analisar um conjunto de imagens das cenas urbanas e paisagens realizadas pela fotógrafa. O período entre 1930 e 1940, foi de fundamental importância nos desígnios da cidade de São Paulo, isso tanto do ponto de vista econômico tanto material como cultural, e, também, do ponto da urbanização. Rosenthal, nesse cenário, produziu imagens, congelando no tempo, uma metrópole contrastando entre o moderno e o que estava em processo de desenvolvimento. Como metodologia, os estudos das autoras Lima; Carvalho (1997) abarcam questões de como trabalhar com o urbano. Dessa forma, são apresentadas observações relativas ao cotidiano urbano, como o fato das imagens documentarem flagrantes, aparentemente, sutis; trabalhadores com terno e na mesma imagem “lavadeiras” carregando as roupas sob as suas cabeças. Destarte, por meio das imagens, uma cidade vivida, com fluxo de pessoas, marcando, dessa forma, um espaço domesticado onde os agentes distintos evidenciados nas fotografias constroem as circularidades distintas. Rosenthal foi testemunha dos atos/ eventos e acontecimentos sociais que perpassaram a cidade de São Paulo na década de 1940. Assim, o moderno e o antigo ou o que estava no processo de modernização encontram-se no mesmo registro da cena urbana.



### **Método documentário na análise de propagandas do ensino privado pelotense**

Rita de Araujo Neves e Helena de Araujo Neves (UFPEL)

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar uma imagem usada na publicidade de uma escola de ensino privado, o reconhecido Colégio Gonzaga de Pelotas-RS, através do método documentário de interpretação. A metodologia utilizada na interpretação da imagem eleita para este estudo tem como característica a potencialidade de revelar elementos constitutivos do seu contexto social e histórico de produção o que muito contribui nas pesquisas com fontes iconográficas no campo da educação. A escola cujo anúncio é analisado neste texto representa um fenômeno que se repetiu em Pelotas no século XXI, qual seja: o fechamento de escolas tradicionais confessionais. Na análise da imagem do anúncio publicitário, inclusive, é possível observar traços da transição da sua gestão Confessional para a gestão Empresarial. Este estudo decorre de pesquisa anterior (NEVES, 2012) que abrangeu o período entre o final do século XIX e o princípio do século XXI e utilizou como principal fonte documental propagandas impressas de escolas privadas, de ensino fundamental e médio, além de entrevistas e notícias veiculadas na imprensa local. Com o estudo foi possível verificar que existiram diferenças nas abordagens das propagandas divulgadas pelo Colégio Gonzaga confessional da sua nova fase empresarial. E mesmo que esse reforce um discurso de tradição nas propagandas, observa-se que se trata de um novo Gonzaga, baseado na visão mercantilista de seu novo modelo de gestão.

### **Fotografia, corpo e ruína em Miguel Rio Branco**

Luísa Kuhl Brasil (PUCRS)

**Resumo:** A questão do corpo permeia toda a obra do fotógrafo brasileiro Miguel Rio Branco. Como representação do divino ou do profano, do carnal ou espiritual, do bem ou do mal, o corpo é o principal suporte que Rio Branco encontra para discutir inúmeras questões. Recurso potencialmente visual utilizado pelo artista, o corpo se conecta com o espaço circundante, com o movimento que incita a temporalidade da imagem, com a paisagem em ruína. Na década de 1970, Rio Branco conviveu por seis meses no bairro Maciel-Pelourinho na Bahia. Esse trabalho resultou numa série fotográfica e um vídeo intitulado “Nada levarei quando morrer, aqueles que mim devem cobrarei no inferno” (20’ 16 mm, 1985). Nessa comunicação, analisarei essas imagens buscando refletir sobre

o corpo como objeto de arte em relação à paisagem em ruína do Maciel-Pelourinho. O fragmento e o detalhe, nessas imagens, se colocam como sintomas que, ao cabo, perturbam. Questionam o fazer fotográfico, ao mesmo tempo em que questionam o corpo que, deixando de lado a vida, adentra o mundo das imagens para, da ruína, dos pedaços, novamente se monumentalizar.

### **Fotografia de moda na história: reflexões sobre cultura visual e arte contemporânea**

Paula Rafaela da Silva (PUC)

**Resumo:** Cauquelin (2005) afirma que a arte moderna ainda nos impede de compreender a arte do nosso tempo. Partindo dessa afirmação proponho pensar a imagem de moda que, na contemporaneidade, assume várias funções. Essa imagem cumpre, primeiramente, uma finalidade comercial de promover o marketing das peças de roupa para alavancar a venda das mesmas. Mas ela pode, também, ser fonte para consultar trajes do passado e auxiliar em reconstruções tanto de produções nas artes cênicas como auxiliar em restauração de peças da indumentária que ocupam espaço nos museus. E há, por fim, o papel, que considero mais relevante e relacionado com as questões da história e da cultura visual, que se refere em como as imagens de moda trazem questões relativas a estética do seu tempo. Por isso, esse texto busca refletir sobre essa imagem, mais especificamente sobre a fotografia de moda, para além do seu caráter comercial. Buscando, sobretudo, pensar sobre elementos estéticos e culturais que essas imagens promovem na medida em que seus autores exercitam, testam e experimentam conhecimento estéticos nas suas fotografias. Para a história da fotografia, de acordo com Rouillé (2009), a moda ocupa o espaço da fotografia-expressão, que rompe com o status de documento. O exercício da expressão no universo da moda associando roupa e conceitos estéticos, levou e continua a levar esses fotógrafos às galerias e museus. Daí a importância de rever e repensar sobre essas imagens.

## **Ameríndios representados em quatro tempos: imagens em livros didáticos de História**

Felipe Nunes Nobre (UFPEL)

**Resumo:** Nesse trabalho discutiremos a produção/reprodução de imagens de povos indígenas em quatro contextos históricos distintos. Nossa linha condutora é a análise das imagens sobre esses povos reproduzidas em livros didáticos de História destinados aos anos finais do ensino fundamental. Com isso, delimitamos o primeiro contexto histórico abordado: o período 2008-2014, em que os livros didáticos pesquisados foram editados e distribuídos. Esses manuais constroem representações sobre os povos indígenas através da utilização de diferentes tipos de imagens, que podem ser esquematicamente divididas, de acordo com o contexto de sua produção, em três períodos. O primeiro deles é o final do século XVI, em que viajantes europeus estiveram no Brasil e produziram ou inspiraram relatos textuais e iconográficos sobre os costumes dos povos nativos. O segundo contexto é da primeira metade do século XIX, onde estrangeiros vindos em expedições científicas e artísticas retrataram povos autóctones, dessa vez através de outros olhares e técnicas. Já no final do século XIX, os indígenas ganham destaque em nossa iconografia com a emergência do romantismo e da busca pela construção de uma identidade nacional. Desse modo, além de contextualizar historicamente essas imagens, discutiremos como elas são ressignificadas nos livros didáticos, ao serem inseridas em uma narrativa contemporânea sobre a história nacional e as culturas indígenas.

## **Pelos caminhos de H. R. Wendroth: trajetórias e gaúchos em imagens**

Luciana da Costa de Oliveira (PUCRS)

**Resumo:** O presente estudo, que é parte integrante de um trabalho maior que visa analisar a construção da imagem do gaúcho na Argentina, Uruguai e Brasil, objetiva apresentar as aquarelas realizadas pelo alemão Herrman Rudolph Wendroth quando de sua estada no Rio Grande do Sul. Apesar de não ser um artista profissional, ele legou ao Estado uma série de imagens representativas do gaúcho e de suas atividades. Pelo fato de ter aportado em terras sulinas para incorporar o exército brasileiro na luta contra Rosas, Wendroth circulou por diversas regiões da província onde, por certo, recolheu grande parte dos elementos que constituíram suas aquarelas. Embora artista amador, ele organizou um álbum com as imagens que produziu. Estas, que não podem ser vistas apenas pelo viés

documental, mas igualmente pelo autobiográfico, trazem uma profusão de elementos que vão desde situações inusitadas pela qual passou no sul do Brasil até grandiosas narrativas sobre o gaúcho e suas atividades. Pouco material se tem sobre o artista, especialmente os referentes às suas vivências e formação na Alemanha. No entanto, transitar pelo caminho das imagens que elaborou e que dispôs no citado álbum que, teoricamente, deveria ser enviado para Dom Pedro II, oferecem subsídios para apreender elementos da vida e da obra de Wendroth. Tendo, assim, essas questões em vista, pretende-se vincular não apenas os registros escritos acerca do artista mas, igualmente, as peculiaridades e detalhes que marcaram suas obras.

### **O sujeito e o cinema brasileiro na contemporaneidade: formação estética e emancipação**

Cíntia Langie Araujo (UFPEL)

**Resumo:** Partindo da perspectiva deleuze-guattariana (2010) sobre diferença e criação no plano artístico, visamos movimentar tais conceitos para falar sobre a relação da formação estética com iniciativas de difusão de filmes, mais especificamente, de obras artísticas. Dito de outra forma, buscamos apoio no pensamento próprio das filosofias da diferença, que vê a arte como criadora de novas paisagens no mundo, para analisar a experiência da sala de cinema da Universidade Federal de Pelotas – Cine UFPel –, cuja política de programação prioriza filmes brasileiros de autor, contemporâneos e independentes. O artigo se debruça à questão: Qual é a potência de uma programação que busca despertar o interesse das pessoas para um tipo de filme ao qual elas normalmente não estão acostumadas a ver? A justificativa dessa inquietação está no fato de existir cada vez menos espaço para produções nacionais, já que as janelas tradicionais de exibição priorizam o produto estrangeiro. Portanto, o objetivo deste artigo é pensar sobre as potencialidades de uma política criativa de programação em salas universitárias como espaços de resistência ao clichê da mídia tradicional. Também aproximamos a noção de formação estética materializada no cinema de autor com a ideia de emancipação (RANCIÈRE, 2012), tratando a cinematografia brasileira independente como dispositivo formador, em uma sociedade de massa dominada pelo cinema comercial hollywoodiano.

### **Arte e Identidade em Pedro Figari**

Camila Ruskowski (PUCRS)

**Resumo:** A presente investigação analisa a obra pictórica de Pedro Figari, em suas temáticas sobre o gaúcho miscigenado e o candombe uruguaio. A produção do pintor desloca o foco de visibilidade do tipo social exposto como típico do Uruguai – ou seja, o fenótipo caucasiano – para indivíduos obliterados na história. O recorte temporal de pesquisa abrange o final do século XIX e começo do século XX, momento em que as questões relacionadas ao nacionalismo estão emergentes, tanto no campo político como no artístico. As comemorações do centenário de independência do Uruguai fomentam com mais afinco as viabilizações de dispositivos de fixação de uma identidade-memória nacional. Pedro Figari, por meio de sua produção vai de encontro a produção acadêmica tradicional balizada em padrões clássico europeus e fomentada pelo governo, sendo dissonante no campo artístico. Essa observação abre um amplo leque de análise e debate sobre a construção da identidade uruguaia e suas seleções de construção nacional. Deste modo, metodologicamente se levará em conta tanto as imbricações sincrônicas da imagem – intencionalidades, relações sociais, culturais e ideológicas – como as imbricações diacrônicas – cronologia e periodização, visto que a imagem não é a mesma ao longo do tempo.

### **Imagens entre o que se foi e o que será: tumbas transi na Inglaterra medieval**

Amanda Basilio Santos (UFPEL), Carlos Alberto Ávila Santos (UFPEL) e Carla Gastaud (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado de Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGM-UFPEL), cujo objeto de análise é composto por dez tumbas do século XV pertencentes ao fenômeno artístico conhecido como tumbas transi ou tumbas cadáveres. As tumbas que analisamos normalmente configuram-se em dois níveis escultóricos: no nível superior temos uma efígie funerária tradicional, com uma escultura que representa o falecido como que em estado de adormecimento, - em alguns casos com as mãos indicando uma reza - com todos os elementos que carregam os valores de sua posição social em torno de seu corpo. Em um segundo nível, no andar inferior, temos a escultura de um corpo em decomposição ou na agonia da morte, tendo em torno de si elementos macabros como vermes e elementos pútridos que acompanham

o processo natural da putrefação. Porém, há variadas formas de tumbas cadáveres, inclusive há algumas que trazem apenas o andar inferior, com a representação decomposta do falecido. Na Inglaterra há restante em torno de 150 exemplos, embora muitas tenham se perdido ou sido depredadas. Nesta apresentação nos focaremos nos elementos que trazem esta transição e apelo para a reflexão entre o papel social do sujeito memorado e a representação cadavérica que traça o seu estado final.

**Fotografia documental no RS: um estudo de caso sobre o foto-livro Santa Soja (1979)**

Carolina Martins Etcheverry (UFPEL) e Charles Monteiro ( PUCRS)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo apresentar as fotografias do fotolivro Santa Soja, organizado por Jacqueline Joner e Eneida Serrano, publicado em 1979, com fotografias das duas fotógrafas e de Genaro Joner e Luiz Abreu. Tais fotografias enfocam as mudanças que a introdução da soja, nova cultura agrícola comercial voltada para a exportação, estava causando no campo. A pequena agricultura familiar é posta à prova com a modificação na forma de plantio e de comercialização, ocasionando também mudanças nas relações de trabalho e na vida cotidiana. O livro é fruto de todo um trabalho anterior, entre os anos de 1976 e 1979, para a Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre (1973-83), que editava o Coojornal e a revista Agricultura & Cooperativismo (que atendia as cooperativas de pequenos agricultores no norte do Estado). As fotógrafas percorreram a região durante cerca de três anos fotografando as famílias, as casas e o trabalho nas lavouras. Em 1979, Jaqueline Joner, Eneida Serrano, Genaro Joner e Luiz Abreu criaram a Agência Ponto de Vista, que editou naquele ano dois livros a partir das imagens presentes em seus arquivos fotográficos: Santa Soja (1979) e Ponto de Vista (1979).

**As fronteiras dissipadas na poética multiforme de Victor Hugo**

Mari Lúcie da Silva Loreto (UFPEL)

O estudo investiga o trânsito entre o verbal e visual na produção de Victor Hugo. A constante multiplicação de diferentes meios marca a “poética filosófica” do escritor/artista que apresenta uma dinâmica própria, fluida. A poética de Victor Hugo é multiforme, no ritmo de seus textos, desenhos ou pinturas. É característica de sua obra a virtuosidade em todos os meios que usa para afirmar a liberdade da arte. Arte que para

Victor Hugo é ilimitada, no interesse pela pena que emprega em todos os sentidos (para escrever ou desenhar), como uma viagem no interior da textura, em que as linhas não têm contornos, e os contornos não são definitivos. Nesse sentido, as fronteiras entre produções imagéticas e literárias e as zonas de contato e interação entre elas proporcionam reflexões críticas que transcendem as instâncias legitimadas no sistema das artes e abrem novos espaços de investigação tendo como referência os estudos de Georges Didi-Huberman (2003), Michel Butor (2000) dentre outros. A investigação sublinha a originalidade nos processos gráficos e sua influência nas vanguardas artísticas no início do século XX.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 11 - HISTÓRIA, TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E NARRATIVAS – PROF. DRA. MAÍRA VENDRAME (UNISINOS) E PROF.DR. ALEXANDRE KARSBURG (UFPEL)**

**Eixo Temático**

A narrativa é elemento inseparável dos trabalhos históricos, devendo fazer parte das preocupações dos cientistas sociais do mesmo modo que a pesquisa em arquivos e análise das fontes. A narrativa não deve esconder as regras do jogo que o historiador seguiu, antes deve declarar abertamente o processo pelo qual a história foi construída. Os cânones da disciplina não devem impedir o pesquisador de usar a imaginação no momento de criar o seu texto. Obviamente que não devemos imaginar o impossível, o inverossímil, antes situar nossos personagens e fatos dentro de um campo de possibilidades concretas, sem anacronismo, com o máximo possível de fontes. Para este Simpósio Temático, queremos reunir trabalhos de naturezas diversas, tais como: migrações, deslocamentos, movimentos sociais, questões de justiça e honra familiar, além de estudos de trajetórias e/ou biografias. Nossa intenção é proporcionar um espaço para discutir metodologia de pesquisa e narrativas.



### **A fronteira e os mercenários: o caso dos Brummer**

Carlos Eduardo Piassini (UFSM)

**Resumo:** O presente estudo, vinculado às pesquisas em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM), na Linha de Pesquisa “Fronteira, Política e Sociedade”, contando com bolsa CAPES/DS, busca trazer apontamentos sobre a relação da Fronteira com a vinda de soldados germânicos para o Brasil em 1851, bem como questões de identidade envolvendo os mesmos. Vamos tratar da Legião Alemã contratada pelo Império brasileiro para atuar no conflito fronteiriço conhecido como Guerra contra Oribe e Rosas (1839-1852). Foram trazidos cerca de 1.800 homens, divididos em batalhões de Infantaria, Artilharia e Sapadores, os quais receberam a alcunha de Brummer. As questões antes referidas, objeto deste estudo, serão abordadas através das narrativas deixadas em memórias de soldados, como Cristóvão Lenz, Christian Henrique Schäffer e Jorge Júlio Schnack, e relatos de oficiais, como Major Fedor von Lemmers-Danforth e do Capitão Carl Eduard Siber. Portanto, buscamos oferecer elementos para o estudo da relação deste grupo com a Fronteira, e como construíram uma nova identidade a partir da experiência militar desenvolvida durante a longa marcha efetuada em direção ao campo de batalha, junto ao exército brasileiro. Ainda, a questão da identidade está presente na defesa de uma ideia de teuto-brasileiro, construída por representantes do grupo dos Brummer que permaneceram no Rio Grande do Sul após o fim de sua participação na Guerra contra Oribe e Rosas.

### **Um olhar do Ipinha por meio da memória**

Anna Beatriz Ereias Ensslin (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho objetiva caracterizar a cultura escolar do Instituto Porto Alegre – Departamento de Jaguarão (Ipinha), entre 1942 e 1952, através da memória de três ex-alunas e um ex-diretor do colégio. Considerando a cultura escolar como tudo que permeia o espaço educativo, tais como práticas, debates, discursos, desejos e medos, consideramos todo o viver escolar, o qual envolve alunos, professores, funcionários e a comunidade. Neste trabalho que privilegia a caracterização das práticas culturais, seus sujeitos, objetos e produtos, caracterizaremos essa cultura através de alguns objetos e práticas descritos a seguir. Um dos aspectos da cultura escolar do Ipinha focado neste trabalho é o seu

“Hino” e também o “Grêmio Literário Joaquim Caetano da Silva”. Foram realizadas entrevistas com as ex-alunas e o ex-diretor do Ipinha. Essa delimitação temporal se dá devido a 1942 ser a data da fundação do referido Colégio e a 1952 ser a data da encampação desse pelo Governo do Estado. O Ipinha era um colégio metodista, misto com sistema de internato e externato, sendo o internato somente masculino. Para a construção teórico-metodológica desse trabalho, nos embasamos em Le Goff (1996) para pensarmos as questões relacionadas com a memória. As reflexões acerca da cultura escolar estão baseadas em Frago (1994) e para a utilização da história oral apoiamos nos sobre Thompson (2002), Delgado (2010) e Alberti (2004).

### **Relações de Gênero no ambiente escolar**

Valdirene Hessler Bredow (UFPEL) e Ani Camila Barcellos Pereira (UFPEL)

**Resumo:** A oportunidade de fazer parte da linha de pesquisa “Formação de professores, ensino, processos e práticas educativas”, do Mestrado em Educação da UFPEL, nos possibilitou a discussão sobre as relações de gênero a partir de nossas experiências como docentes. A partir disso, fizemos alguns levantamentos bibliográficos e constatamos que o ambiente escolar ainda precisa percorrer um longo caminho para que se possibilite o debate aberto sobre educação sexual; e neste ponto, é primordial um trabalho em conjunto com a família. Isso porque, esta faz parte de uma cultura que determina papéis, com a intenção de definir a identidade e a personalidade, os costumes, condutas e até a diferenciação entre os gêneros. Em decorrência disso, a escola como uma instituição social acabou por se transformar em um meio capaz de reforçar ainda mais o que a cultura já havia polarizado. Logo, as instituições escolares não sabem mais como lidar com as mudanças e transformações de seus alunos, deixando de cumprir o seu papel de esclarecer as dúvidas e sanar as dualidades. Para subsidiar teoricamente este trabalho, recorreremos a autores como Louro (1997) e Britzmann (1999), entre outros, os quais discorrem temas que estão ligados às diferenças de sexualidade, gênero, identidade e educação, relacionando assim, o papel da escola e do currículo para que estas questões sejam tratadas naturalmente no âmbito escolar e, conseqüentemente, na vida social.

### **De narrativas e narratividades: o sujeito ítalo-brasileiro na língua**

Viviane Teresinha Biacchi Brust (UFSM)

**Resumo:** Esta participação tem como objetivo apresentar o que estamos desenvolvendo em nosso estudo de tese, a qual trata das construções imaginárias do sujeito ítalo-brasileiro na região da Quarta Colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul. Ancoramo-nos na Análise de Discurso de fundação francesa e de continuidade brasileira que tem, como noções fundamentais, a de língua, sujeito, história e discurso. Nosso objetivo consiste em tratar das construções imaginárias do sujeito ítalo-brasileiro, recortados em discursos em língua escrita, registrados em livros de memória, em que consideramos as noções de narrativa e de narratividade, ou seja, do ponto de vista discursivo não tratamos a narrativa enquanto partícipe de gênero, mas como constitutiva do discurso. Nossas questões então podem ser assim sintetizadas: como esse sujeito se vê? Como vê o outro ao qual se dirige/com o qual se relaciona? Qual a sua relação com as línguas – a sua língua materna e a língua da nova pátria? Que memória a própria língua portuguesa – língua na qual/pela qual se simboliza e se significa – traz dessa língua que passa a ser a língua outra? Entendemos, portanto, que História e histórias se entrecruzam: o sujeito, para se constituir, deve se submeter à língua, ao simbólico e isto é jogo da língua na história.

### **Pistas de um ambiente educacional fronteiriço**

Maicon Farias Vieira (IFSUL) e Marcia Helena Sauaia Guimarães Rostas (IFSUL)

**Resumo:** Com a realização deste trabalho, buscamos, a partir do olhar do aluno, discutir como ocorre, se é que ocorre, o pertencimento dos professores do IFSul – Campus Santana do Livramento – à circularidade de seus alunos brasileiros e uruguaios. A escolha de tal campus deu-se vista a sua característica peculiar de ser um instituto de fronteira, ou seja, que possui, em seu processo seletivo, vagas destinadas a alunos do Brasil e do Uruguai convivendo em um mesmo ambiente educacional. Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos a realização de uma micro-história pessoal, por parte dos professores, e de micro-história pessoal e a contestação de um questionário, para a utilização com os alunos. Nesta produção, utilizamos o método indiciário como metodologia de pesquisa. O método indiciário fundamenta-se na “[...] abordagem que privilegia os fenômenos aparentemente marginais, intemporais ou negligenciáveis: as

estruturas arcaicas e os conflitos entre diferentes configurações sócio-culturais” (TINEM & BORGES, 2003). Utilizar tal metodologia nos permitiu explorar características não aparentes nos instrumentos de pesquisa apresentados pelos alunos, mas sim, os indícios que culminavam em informações não expressas, em sua totalidade, nas palavras. Este trabalho está em fase de acabamento. Até o momento, as informações coletadas culminam em resultados parciais.

### **O uso da História Oral na trajetória profissional de Djair Madruga (1970-1980)**

Gabriela Brum Rosselli (UFPEL)

**Resumo:** Djair Barreto Madruga ficou conhecido no carnaval pelotense a partir do ano de 1972, quando recebeu o título de destaque em uma escola de samba por ter saído para a folia travestido com roupas que rememoravam a famosa cantora Carmen Miranda. Djair passou a realizar espetáculos em clubes sociais de Pelotas e região sul e principalmente em desfiles carnavalescos. Com o passar dos anos e a experiência que o carnavalesco foi adquirindo, sua atuação foi para além dos palcos, tornando-se uma figura conhecida no meio cultural pelotense. Djair deixou volumoso acervo sobre sua carreira, o qual encontra-se arquivado na Bibliotheca Pública Pelotense. No que tange especificamente as décadas de 1970 e 1980 é possível afirmar que a historiografia carece de trabalhos sobre o carnaval na cidade de Pelotas. O estudo da trajetória profissional de Djair Madruga possibilita e complementa a pesquisa. Objetiva-se a partir da figura de Djair e sua trajetória, presumir o modo como acontecia o carnaval pelotense, além do trabalho que realizava como travesti. A análise do corpus documental é fundamental para formar o alicerce da pesquisa, entretanto, outras fontes são necessárias para o desenvolvimento da narrativa da vida profissional de Djair aliada ao carnaval pelotense. Entende-se que a história oral é uma metodologia que além de conversar e confirmar caminhos já percorridos pelos documentos, nos mostra uma outra perspectiva vivida pelo transformista.

**Reflexões sobre a investigação e a formalização na perspectiva da Micro-história**

Alexandre Karsburg (UFPEL)

**Resumo:** Há uma estreita relação entre investigação, formalização e narrativa no momento de se fazer a história. Apesar de os historiadores saberem de tal relação, o roteiro “pesquisar, resumir e comunicar” não ganha tanta atenção quanto deveria, principalmente os dois últimos. Embora não seja uma preocupação recente, os pesquisadores ligados à micro-história italiana estão voltados às questões da narrativa ensinando, de modo prático e teórico, maneiras para que nossos textos atinjam público mais amplo, ultrapassando os muros acadêmicos. A proposta deste artigo é refletir a respeito da possibilidade de apresentar, na própria narrativa, o percurso de uma investigação em sua totalidade, desde a procura pelas fontes até a análise e formalização. Para tanto, irei utilizar exemplos onde historiadores descrevem seus roteiros de pesquisa, revelando as dificuldades e os meios para superá-las. Dentre os caminhos para enfrentar e vencer os obstáculos, a adaptação de certos procedimentos pode ser boa alternativa, surgindo métodos como o “recorte horizontal” e o modelo “excepcional/normal” para interpretação de sujeitos históricos.

**A História Oral na construção da trajetória do pianista "Britinho" (1935-1966)**

Vinicius Carvalho Veleda (UFPEL)

**Resumo:** Nosso objetivo no mestrado em História é narrar a trajetória do pianista e maestro João Adelino Leal Brito (“Britinho”), nascido em 05 de maio de 1917 na cidade de Pelotas/RS e falecido em 29 de setembro de 1966 na cidade do Rio de Janeiro. Estudaremos como ele construiu sua trajetória artística, a partir de sua terra natal (1935), passando por Porto Alegre (1936) e depois a carreira no sudeste: cidade de São Paulo (1938), Santos (1938) e Rio de Janeiro (1941), onde viveu até 1966. Atuou principalmente em cassinos, boates, festas, rádios, mas também gravou discos (119) de sua autoria ou em parceria com outros músicos. Para construirmos a trajetória de Britinho, utilizaremos variada tipologia documental: periódicos (críticas, matérias sobre os álbuns, programação diária das rádios, entre outros); discos lançados por Britinho (capas dos discos, canções de sua autoria); fotografias; catálogos das gravadoras. Entretanto, para este artigo, propomos analisar as narrativas de familiares de Britinho, coletadas a partir da História Oral. Até o momento foram realizadas quatro entrevistas com sobrinhos do músico. A

partir da fala dos depoentes, podemos compreender aspectos sobre sua personalidade, seus familiares (pais, irmãos, tios e esposa), os primeiros anos e o reconhecimento em Pelotas 1917-35, sua chegada e carreira no Rio, quem eram seus amigos e contatos.

### **A representatividade de Padre Reinaldo Wiest nas cidades de Pelotas e Piratini – RS**

Ticiane Pinto Garcia Barbosa (UFPEL)

**Resumo:** A presente comunicação tem por objetivo analisar a representatividade de Padre Reinaldo Wiest diante das comunidades de Pelotas e Piratini, no Estado do Rio Grande do Sul. Este Padre ao atuar nestas localidades entre os anos de 1934 e 1967, é reconhecido principalmente por seu carisma e método solidário de agir para com seus paroquianos, envolvido com o social, preocupado em todas as necessidades dos fiéis. Essas características bastaram para que após sua morte essas comunidades o considerem com requisitos suficientes para tornar-se um santo, sem levar em consideração todas as formalidades estabelecidas pelo Vaticano para tal. Através da pesquisa gerada a partir dessas fontes, vemos a rememoração sendo propiciada aos moradores, para que a memória local seja exercitada e evidenciada. No levantamento das fontes foi possível inferir a propriedade com que os moradores das localidades se posicionam quanto à santidade do referido Padre. Esses sentimentos geram nos moradores além da religiosidade, geram também as noções identitárias. Um bom exemplo para ilustrar este fenômeno é o túmulo do Padre localizado na própria Colônia Maciel. Sem dúvida é o mais visitado do cemitério local. Além disso, conta sempre com grande quantidade de flores, velas e placas de agradecimento por graças alcançadas.

### **Acervos iconográficos do município de Torres (1930-1980)**

Camila Eberhardt (UNISINOS)

**Resumo:** A presente comunicação é decorrente da pesquisa desenvolvida no doutorado em história, em que, por meio de dois acervos iconográficos do município de Torres busca-se trabalhar com temas como memória, imagem, cidade, etc. O município de Torres está localizado no litoral Norte do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o estado de Santa Catarina, conhecido pelas suas belezas naturais em decorrência das falésias que se

encontram com o mar. Os acervos iconográficos são provenientes do Banco de Imagens e Sons desenvolvido pela Ulbra campus Torres, e também, pela Casa de Cultura do município, congregando cinco mil oitocentas e cinquenta e cinco fotografias que foram, para essa análise, classificadas em dez temáticas visuais, são elas: Aéreas; Alegria; Cidade; Comemorações; Interior; Paisagem; População Torrense; Praia; Trabalho; Turistas. A criação dessas temáticas objetiva identificar como a população torrense mostrou-se as câmeras, e ainda, quais características sobressaíram-se ao longo dos anos analisados, nesse sentido, as mudanças também são observadas, ou seja, as invisibilidades dessas fotografias. Para tanto, alguns autores contribuem no suporte teórico.

### **O poder na aldeia: honra familiar e práticas de justiça no sul do Brasil**

Maíra Ines Vendrame (UNISINOS)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar, através de alguns episódios, as formas de controle social e as práticas de justiça em comunidades rurais no sul do Brasil. Nas últimas décadas do século XIX, a chegada de grupos de imigrantes italianos saídos da região do Vêneto, norte da Itália, para as áreas de colonização no território gaúcho, possibilitou a formação de povoados com características sociais e culturais trazidas da terra de origem. Um evento específico permitiu problematizar questões relacionadas à honra familiar e às formas de justiça comunitária, bem como analisar os recursos acionados pelos imigrantes para restaurar a paz e garantir o encaminhamento de acordos privados. A partir da morte “trágica” de um padre, em janeiro de 1900, numa das comunidades de imigrantes, podemos acessar os mecanismos de controle e punição quando eventos rompiam com a ordem e a harmonia idealizada pela população. Nesse sentido, experiências individuais e coletivas ajudam a compreender os valores, as regras e normas que marcavam o universo no qual os grupos de famílias de imigrantes italianos faziam suas escolhas, acionando mecanismos diversos para reparar os impasses e os conflitos.

### **As narrativas dos crimes sexuais da cidade de Porto Alegre (1945-1964)**

Marluce Dias Fagundes (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise de narrativas de pessoas envolvidas em crimes sexuais, tais como os membros do Poder Judiciário até mesmo as partes diretas: ofendidas, agressores e testemunhas. O recorte temporal contempla o período de 1945-1964, conhecido na história do Brasil como “Anos Dourados”. Os crimes ocorreram na cidade de Porto Alegre/RS, capital que sofria rápidas transformações no seu meio social, urbano e cultural. As fontes utilizadas contemplam inquéritos policiais e processos judiciais criminais pertencentes à 2ª Vara Criminal, sendo os mesmos de natureza de sedução, estupro e rapto. Tais crimes enquadravam-se no título “Dos crimes contra os costumes”, presente no Código Penal de 1940. A proposta busca cruzar os processos crimes com os estudos realizados por juristas e médicos acerca da criação desse “novo código”, dentre estes destacam-se Roberto Lyra e Afrânio Peixoto. Pretende-se, também, discutir a metodologia do uso de fontes judiciais, bem como questões que são levantadas como as de natureza de honra familiar e obviamente às questões de justiça.

### **História, política e futebol: uma recente aproximação nas torcidas de futebol**

Caio Lucas Morais Pinheiro (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre história, política e futebol através de uma análise da trajetória de grupos de torcedores. Trata-se, pois, de uma investigação sobre a constituição de novas torcidas organizadas de futebol, as quais denominamos de “torcidas alternativas”, que foram criadas no início dos anos 2000 e que apresentam um discurso político nos estádios de futebol, principalmente por se autodeclararem Antifascistas e contra o futebol moderno. Nessa perspectiva, discutimos sobretudo a trajetória de duas dessas torcidas: a Ultras Resistência Coral e a Tribuna 77. O primeiro grupo de torcedores foi fundado em 2005 e pertence ao Ferroviário Atlético Clube, da cidade de Fortaleza, enquanto que a Tribuna 77 é uma torcida do Grêmio Football Porto Alegrense criada em 2012. Essas novas torcidas combatem em geral o machismo, a homofobia, a violência e qualquer tipo de autoritarismo nos estádios de futebol, construindo uma rede de contato em diversas cidades no Brasil. Portanto, nessa investigação historiográfica, temos como objetivo dialogar com a metodologia da História Oral através das entrevistas, fazendo uso das imagens como fonte histórica e



considerando a importância e a dificuldade da construção da narrativa sobre o passado histórico.

### **Protasio Antonio Alves: a formação escolar na constituição do homem público**

Kaiene de Carvalho Pereira (UFRGS)

**Resumo:** Era o ano de 1859 quando o menino Protásio Antônio Alves veio ao mundo. Nasceu em meio ao regime imperial, na cidade de Rio Pardo na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Afastado dos maiores centros políticos e urbanos do império e de grandes relações sociais ou políticas, começava aí a vida de Protásio. Filho de uma família pertencente as camadas médias, sem maior expressividade na cena política e social do então Império Brasileiro, o pequeno que acaba de nascer terá de lançar mão de diferentes estratégias para angariar os recursos necessários afim de alcançar certo status no cenário estadual. Este trabalho procurará evidenciar um dos passos na busca por esses recursos, iniciada pelos seus responsáveis: o da formação escolar. Contando com uma situação financeira positiva, que garantia facilitado acesso à educação, Protásio irá buscar por meio dos bancos escolares e acadêmicos, assim como das instituições pelas quais passará, estruturar inicialmente sua rede de relações, angariando valências compensatórias ao seu status social. Os estabelecimentos de ensino, as amizades, trocas e o ‘valor’ da sua titulação abriram portas para que o menino do interior conquiste ainda mais espaços para alcançar cargos entre as elites dirigentes na esfera médica e do governo do estado.

### **Migração e territorialidades: a presença maranhense na cidade de Boa Vista/RR**

Francisco Marcos Mendes Nogueira (UFRGS) e Regina Weber (UFRGS)

**Resumo:** O estado de Roraima localiza-se no extremo Norte do País, faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana, a República Bolivariana da Venezuela e com os estados do Amazonas e do Pará. Dentro desse contexto, é possível observar que o processo migratório, em Roraima, não é um fenômeno recente, tendo, ao longo da história, diversas fases e “faces”. Em linhas gerais, a migração exerceu forte influência nos aspectos econômicos, sociais, culturais, bem como na (re)configuração territorial. Dentro desse contexto, o presente trabalho toma a categoria geográfica de território por meio da dimensão sociocultural, a fim de analisar a inserção dos migrantes maranhenses

na cidade de Boa Vista, entre os anos de 1991 e 2010, bem como os migrantes produzem e se apropriam do território simbólico-cultural. Nessa perspectiva, o território remete, ao mesmo tempo, a uma dimensão relacional e simbólica. Para tanto, toma-se como aporte metodológico a História Oral, visto que ela permite ao narrador o protagonismo social e histórico por meio das narrativas, a qual “(re) constroem” e (res) significam a identidade territorial.

### **A trajetória do Curso de Dança da Unicruz: 1998-2010**

Carmen Anita Hoffmann (UFPEL) e Norberto Hoffmann (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho objetivou analisar e compreender o percurso institucional do Curso de Dança da UNICRUZ (1998-2010), desde o projeto de suas fundadoras aos discursos de seus protagonistas finais, trazendo subsídios para reflexões acerca do contexto histórico-social enquanto de sua existência. Apresenta o seu processo histórico, pioneirismo, inserção e relevância para o Estado do Rio Grande do Sul, especialmente no que se refere à formação em dança. Atenta, ainda, para a trajetória do Curso – o contexto de criação, implantação, reconhecimento, protagonismo e a descontinuidade – discorrendo sobre o ensino superior em Dança no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e adota a metodologia da história oral, destacando-se as entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas no período de julho a outubro de 2014. Também foram coletados documentos variados, como atas, portarias, folders, recortes de jornais e imagens fotográficas. Este é, pois, um estudo sobre memórias de ex-professores, ex-alunos e de pessoas que se envolveram com o Curso de Dança da UNICRUZ. O trabalho acompanhou e analisou as três fases do Curso: da sua criação, da sua consolidação e dos seus desdobramentos. Embora o Curso tenha se consolidado e contribuído para os avanços nos estudos de dança no Rio Grande do Sul, em 2010 formou a última turma. Considerado um marco na história da educação superior em Dança no Rio Grande do Sul, pois, a partir dele, se instalaram sete outros cursos no Estado.

### **A trajetória de uma Dona celibatária como ponte para o estudo das mulheres**

Denize Terezinha Leal Freitas (UFRGS)

**Resumo:** Durante muito tempo se retratou a vida das mulheres em nosso passado colonial envoltas de vidas restritas ao sagrado matrimônio. Vidas devotadas à família e direcionadas as subalternidades do lar. Todavia, a historiografia recente vem mostrando uma nova realidade do protagonismo das mulheres, em que o peso do patriarcalismo é relativizado em determinadas circunstâncias. Nesse sentido, objetivamos, através dos retalhos deixados pelo tempo, traçar alguns aspectos da trajetória da celibatária, Dona Anna Marques de Sampaio. Muito mais do que um objeto pertinente a História das Mulheres no período colonial brasileiro, ela é um importante sujeito histórico que nos permite traçar uma ponte entre a macro e a micro história da população que viveu e morreu na Porto Alegre durante a virada do século XVIII até meados do século XIX. Para tanto, nos valem de um conjunto de fontes paroquiais (batismo, casamento, óbito) e cartoriais (testamentos, inquéritos, etc.), bem como, dos referenciais teóricos e metodológicos da Demografia Histórica, História da Família e População.

### **O Canto no Collegio Alemão de Pelotas nas primeiras décadas do século XX**

Maria Angela Peter da Fonseca

**Resumo:** Este artigo privilegia um estudo sobre a disciplina de Canto presente no currículo do Collegio Allemão de Pelotas nas primeiras quatro décadas do século XX. O Collegio Allemão de Pelotas foi fundado no final do século XIX na área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, que formavam uma pequena burguesia, em sua maioria protestantes luteranos, e representou o esforço realizado por seus fundadores no sentido da preservação do bem cultural étnico denominado germanismo. Para a realização deste trabalho foram utilizadas fontes como Relatórios Escolares do Collegio Allemão de 1913 e 1923, Estatutos do Collegio Allemão de 1915, o cancionário “Es Tönen die Lieder...” (Soam Canções...) de Wilhelm Schlüter, 1931, entrevistas com quatro ex-alunas e boletins escolares. A questão que norteou esta pesquisa foi: “que Educação Musical era desenvolvida no Collegio Allemão de Pelotas nas primeiras décadas do século XX?” com o objetivo de elucidar práticas musicais ministradas nas aulas de Canto do educandário. Valores e tradições centenárias foram veiculados por meio de palavras cantadas em língua

alemã e, também em língua portuguesa, contribuindo para a formação de uma identidade singular dos alunos teuto-brasileiros no locus acima anunciado, ao ser cultivado, através do Canto, o modo de ser alemão e o amor e o respeito à pátria brasileira.

### **Comida como memória: narrativas de uruguaios na cidade de Pelotas – RS**

Mariana de Araujo Isquierdo (UFPEL)

**Resumo:** A pesquisa se propõe a tratar a comida como forma de expressão apreensível, partindo da ideia de que o alimento é natural a sobrevivência humana, mas a forma como a gastronomia se desenvolve dentro de um grupo, faz com que o alimento acabe adquirindo significados. Dessa forma, são feitas duas análises. Primeiramente a importância da alimentação na formação identitária dos grupos e, sobretudo, a importância da manutenção das práticas alimentares, como forma de conservação da nossa cultura, principalmente quando se está deslocado. Para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre memórias das práticas alimentares, estão sendo registradas narrativas de uruguaios residentes na cidade de Pelotas, que tem como meio de subsistência o comércio de comida. Através dessas narrativas, pretende-se refletir como esses uruguaios, radicados na cidade, utilizam a gastronomia uruguaia enquanto forma de não distanciamento de suas origens e como meio para manter suas memórias vivas. É fundamental salientar que a partir das narrativas não se está buscando a construção da história dos uruguaios residentes em Pelotas, e sim as suas memórias expressas na sua gastronomia e que, muitas vezes, podem ser subjetivas e reflexos de uma idealização do país que deixaram. Dessa forma, a pesquisadora se propõe a analisar as narrativas desses uruguaios e compreender como as práticas alimentares estão diretamente ligadas a uma memória afetiva.

### **“Amém a la Vida”: Trajetória e Memórias de um soldado da FEB**

Guilherme Nicolini Pires Mais (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo a trajetória do militar brasileiro Solon Rodrigues D’Avila. Iniciada na escola militar de Porto Alegre, passando pela Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, onde foi declarado aspirante-a-Oficial da Arma de Cavalaria em dezembro de 1939. No ano de 1943 voluntaria-se para a Força

Expedicionária Brasileira (FEB), onde atuou como Oficial (2º Tenente) de Transmissões do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado no front italiano, durante setembro de 1944 a agosto de 1945. Esta trajetória pode ser revisitada a partir de uma ampla documentação, salvaguardada pelo Museu Militar do Comando Militar do Sul, dentre as quais um diário de campanha, fotografias, diplomas, condecorações e documentos oficiais de sua vida como militar. Estes documentos serão cruzados com o seu depoimento ao projeto de História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial no intuito de compreender como foi o processo de formação militar dos soldados brasileiros que lutaram na Itália, além de demonstrar a reestruturação e modernização do Exército Brasileiro, em especial da arma de cavalaria, durante a aliança militar com os EUA na Segunda Guerra Mundial.

### **Moab Caldas: o deputado umbandista do RS (1958-1966)**

Gilvan Silveira Moraes (UFSM)

**Resumo:** Moab Caldas foi Deputado Estadual do RS por dois mandatos: 40ª e 41ª Legislaturas. A defesa da Umbanda foi sua principal preocupação como Deputado. A construção de um mandato religioso e a criação de uma imagem de “Deputado Umbandista” foram suas diretrizes. Nosso projeto tem por objetivos perceber quais foram às estratégias utilizadas por ele na construção de uma identidade enquanto representante umbandista. O período histórico se limita aos anos de 1958 a 1966. A metodologia utilizada baseia-se no uso do Isomorfismo para a análise dos discursos oficiais do deputado no Parlamento. As principais fontes utilizadas são os Anais da Assembleia Legislativa (RS). A pesquisa aponta algumas conclusões como: o uso da inserção contínua de falas com eixo central no tema religioso, busca de apoio com outras denominações religiosas e o uso da plenária para tocar na temática umbandista mesmo quando a pauta não contemplava o assunto. Moab Caldas com o uso de seus discursos acaba, de fato criando uma imagem de líder umbandista, que se confirma, nas correspondências endereçadas a ele, onde a premissa: “Ao Excelentíssimo Deputado Umbandista, Moab Caldas!” era constante.

**Biografia e memória: percursos teóricos**

Leandro Braz da Costa (UFRGS)

**Resumo:** Neste trabalho procuro discutir questões teóricas acerca do recente percurso de desenvolvimento da pesquisa biográfica do compositor, intérprete e instrumentista Bebeco Garcia, levando em consideração a pluralidade de contextos e temporalidades que compõem sua trajetória de vida, através de uma abordagem interdisciplinar que privilegia algumas possibilidades de diálogo entre o fazer biográfico pelo viés das proposições concernentes as retóricas holistas (narrativas) e as investigações relativas a memória no estudo da construção, dissolução e (ou) colapso de identidades.

**Mary Cassatt e Camille Claudel: questões de gênero na sociedade francesa século XIX**

Taslins Ferreira Herbstrith (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar a pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, cujo tema é “O protagonismo artístico de duas mulheres artistas, ativamente inseridas no campo da Arte na França no final do século XIX: Mary Cassatt e Camille Claudel, no que se refere às relações de gênero, história e sociedade.” Apresenta como objetivo geral: investigar o contexto de produção, recepção e projeção das artistas Mary Cassatt e Camille Claudel no que se refere às questões de gênero e relação entre Arte, História, e pensamento na França do século XIX. E como objetivos específicos: estudar contexto social da França entre os anos de 1860 e 1900; discutir gênero e protagonismo feminino no contexto referente ao período enfocado; analisar as obras pictóricas e manuscritos (cartas) das artistas no período da pesquisa, com intuito de estabelecer as relações entre imagem e texto no que refere à construção dessas produções; Contribuir com estudos sobre o tema estudos de gênero e sua relação com a História. Ao relacionar imagem e texto, a partir de manuscritos e cartas pessoais, como representação de seus papéis sociais toca questões de gênero e história, este trabalho se justifica por poder contribuir com a relação entre história e gênero a partir do alargamento das fronteiras disciplinares dialogando, a partir da diversidade de fontes na pesquisa, com diferentes áreas de conhecimento.

### **O Mundo da Mulher em Moçambique através da Narrativa de Paulina Chiziane**

Júlia Tainá Monticeli Rocha

**Resumo:** Paulina Chiziane, mulher e negra, foi a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique onde a cena literária é predominantemente masculina. Através da análise do livro *Niketché: Uma História de Poligamia*, publicada pela editora Caminho das Letras em 2004, é possível perceber diversos elementos que Paulina Chiziane descreve através de sua narrativa impregnado de simbologia. É evidente o esforço no sentido de abordar o universo feminino moçambicano por meio de uma personagem principal marcante por sua personalidade reflexiva. Revelando uma visão crítica sobre as tradições em todo o país e sua vontade de libertar-se das amarras de opressões historicamente construídas. Explorando o tema na contemporaneidade, os personagens se relacionam com as situações críticas que atravessam as mulheres carregadas de consciência social. O trabalho visa demonstrar através da obra de Paulina Chiziane um vasto quadro da condição da mulher e de toda a sociedade Moçambicana.

### **Memória e metamemória de Iberê na série Carretéis: uma narrativa meta-histórica**

Mirian Martins Finger (UFSM)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é demonstrar a presença da memória de infância na série *Carretéis* de Iberê Camargo, sob o instrumental da meta-história. Os objetivos específicos são: entender como Iberê percebia o tempo ao interpretar as memórias de infância nos *Carretéis*; mostrar os recursos utilizados na transmissão das memórias de infância nos *Carretéis*; elucidar como estas memórias foram representadas nesta Série. O referencial teórico implica: memória, meta-memória e representação, balizado em autores como: Candau (2014), Halbwachs (2006), Cassirer (2001) e Gombrich (2007); o referencial metodológico da meta-história de White (1994-1995), e Goodman (1976, 1978, 1995) que abordam a metáfora como proposta para a narrativa histórica e filosófica, respectivamente. Opta-se pela perspectiva qualitativa, abordando interpretações e dando sentido ao tema estudado (Denzin & Lincoln, 1994). O trabalho é de análise bibliográfica e observação no espaço da Fundação Iberê Camargo, analisando documentos, textos e obras de arte do artista e identificando relações entre eles. Para isso, utiliza-se a linguagem da metáfora, como narrativa tropológica proposta por Hayden White (1994-1995), na qual

garante maior diversidade ao que se refere à interpretação da história; aliada ao instrumental filosófico de Nelson Goodman (1976-1995), no qual considera, na linguagem verbal e na pictórica, a metáfora como um dos modos de referência.

### **Breve ensaio teórico-metodológico acerca da análise de caráter biográfico**

Biane Peverada Jaques (UFPEL)

**Resumo:** O estudo acerca dos sujeitos históricos tem ganhado força nas últimas décadas, neste sentido, tem-se buscado analisar o indivíduo através da observação de sua trajetória. Sendo assim, este trabalho possui por objetivo iniciar uma breve discussão sobre a relevância historiográfica de análises de caráter biográfico apontando alguns dos seus principais vieses teórico-metodológicos. Para tanto será utilizada como ponto de partida para a discussão a pesquisa da dissertação de mestrado em história desenvolvida atualmente pela autora. Esta visa, entre outras questões, analisar a trajetória de um imigrante de origem portuguesa, o senhor Maximiano Pombo Cirne na cidade de Pelotas durante o século XX, apontando como se deu seu crescimento social e profissional naquele contexto determinado. A fonte principal utilizada para a pesquisa consiste no arquivo pessoal de caráter privado de Maximiano, este é composto por diversos tipos de documentação, entre elas recortes de jornal, fotografias, e correspondências.



**SIMPÓSIO TEMÁTICO 12 - DITADURAS DE SEGURANÇA NACIONAL NO  
CONE SUL: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E QUESTÕES POLÍTICAS –  
PROF. DRA. CAROLINE BAUER (UFRGS)**

**Eixo Temático**

Este simpósio temático reúne pesquisadoras e pesquisadores sobre as ditaduras de segurança nacional do Cone Sul das décadas de 1960 e 1980, criando um ambiente profícuo para debates e reflexões sobre os regimes autoritários em si, sobre os debates historiográficos suscitados pelo tema, e sobre as questões políticas que envolvem o legado dessas ditaduras no presente. São temáticas abordadas pelos investigadores: a questão das fontes e dos arquivos repressivos; a atualização da produção historiográfica sobre as Ditaduras de Segurança Nacional; a fundamentação repressiva (Doutrina de Segurança Nacional, Doutrina Francesa, contra insurgência, anticomunismo, etc.); a conexão repressiva (local-nacional, bilateral, Operação Condor, etc.); o debate teórico: História, passado recente, o papel da Testemunha e da Memória; efeitos traumáticos e os limites da representação do terror; debates pontuais: Direitos Humanos; leis de anistia; políticas de memória, de reparação e de Verdade e Justiça; análise das abordagens presentes no sistema escolar; a diversidade do olhar: cinematografia, literatura, psicologia, jornalismo, fotografia, etc. Uma perspectiva de conjunto sobre o Cone Sul, além de permitir preservar os traços singulares das experiências locais e nacionais, possibilita, também, perceber os elementos comuns, paralelos e, em diversos casos, conectados. O atual panorama político dos países do Cone Sul tem estimulado o debate sobre leis de anistia, acessibilidade dos arquivos repressivos, formação de comissões de verdade e política transicional, o papel das testemunhas, a herança das experiências traumáticas e formas de reparação, bem

como os avanços e recuos do Poder Judiciário diante dos crimes do terrorismo de Estado. Nesse sentido, não só a academia tem se mostrado receptiva a esta dinâmica efervescente em relação à história recente, como outros protagonistas têm incidido no debate, caso de partidos políticos, associações de direitos humanos, mídia, forças armadas, etc.

**Ditadura Civil-Militar Brasileira em Jaguarão – RS, a partir das memórias na cidade**

Elena Teixeira Porto Vieira (UFPel)

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa intitulada “Memórias vividas e construídas: a Ditadura Civil-Militar Brasileira em Jaguarão – RS, contada a partir dos vários prismas de memórias na cidade”, que visa entender como a cidade de Jaguarão foi se modificando desde o Golpe Civil-Militar, até sua reabertura política, observando como o cotidiano mudou, o que mudou, como a relação da fronteira ficou estabelecida, buscando perceber também as mudanças políticas nacionais refletidas, em menor escala, dentro da política local. Para isso utilizaremos principalmente o uso das fontes orais, fazendo da memória nossa ferramenta de trabalho, mas percebendo também o processo de desmemória nesse mesmo contexto municipal, bem como os episódios que corroboram nessa construção. Além disso, contamos com outras fontes como as Atas da Câmara Municipal de Vereadores e o jornal impresso do período, “A Fôlha”, a fim de traçar as ligações entre as fontes, para melhor compreender esse processo ainda pouco investigado na historiografia nacional.

**O mito da institucionalidade chilena: a construção de uma identidade equivocada**

Amanda Barbosa Maracajá de Moraes (UDESC)

**Resumo:** Para entender os períodos ditatoriais, se faz necessário compreender, primeiramente, como os processos políticos se constroem. No Chile do final do século XIX e princípio do XX, vinha acontecendo um processo de relativa democratização eleitoral. Que leva a crer que, em um panorama político, seu aparato eleitoral era bem estabelecido e que havia uma tradição política consolidada, além de possuir instituições bem edificadas e uma relativa alternância de poder, o que, segundo boa parte da historiografia o colocava à frente de outros países latino-americanos nesse quesito. A partir do debate historiográfico, um dos fatores a ser levado em consideração é a escrita histórica, construída a partir de um olhar elitista, que muitas vezes não demonstra as reais necessidades e anseios das grandes massas, o que seria o primeiro empecilho da historiografia que analisa o período, pois a maior parte dos autores expressam a participação dos movimentos sociais de uma maneira simplista e genérica, desconsiderando análises da opinião pública, dos movimentos sociais e da sociedade civil

em geral. O mito da institucionalidade, que estaria em todas as perspectivas do governo de Salvador Allende, desde a vitória nas urnas até a toma do palácio governamental pelas Forças Armadas é uma das dificuldades historiográficas do período, dificultando a análise de conjuntura popular e servindo, inclusive, para justificar a implantação do golpe militar.

### **A memória sobre o exílio brasileiro na Argélia (1964-1979): considerações iniciais**

Débora Strieder Kreuz (UFRGS)

**Resumo:** O presente trabalho, fruto da inicial pesquisa sobre o exílio brasileiro na Argélia entre 1964 e 1979, busca compreender e problematizar a experiência exilar enquanto parte das inúmeras vivências que compõe a vida daqueles que militaram contra a ditadura, aspecto que muitas vezes é negligenciado pela historiografia. Atentaremos para a forma como a memória sobre o período no país recém independente da França e na busca pela construção de um socialismo sui generis é ressignificada e apresentada. Para a realização da proposta as fontes utilizadas na pesquisa são obras de memória produzidas por exilados que passaram pelo país e duas entrevistas realizadas pela autora, com João Carlos Bona Garcia e Apolo Heringer Lisboa, as quais são amparadas metodologicamente pelo que preconiza a História Oral. Inicialmente percebemos que a vivência no país árabe, embora com variações no que tange a temporalidade da experiência, foi um período relevante para a continuidade da formação política e social dos sujeitos.

### **Universidade na tutela ditatorial: UFRGS e UNLP**

Leonardo Prado Kantorski (UFRGS)

**Resumo:** No presente trabalho propõe-se um estudo sobre as diversas estratégias de perseguição e exclusão desenvolvidas no ensino superior público na Argentina e no Brasil durante as últimas ditaduras civil-militares de segurança nacional a partir de duas instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Utiliza-se de depoimentos de docentes, estudantes e servidores administrativos, bem como da documentação institucional. Busca-se analisar as práticas de controle, consenso, exclusão e desaparecimento das ditaduras argentina e brasileira, como componentes de implantação e consolidação desses regimes. Esta proposta é um estudo comparativo entre a História recente de dois países, inserindo-se

nos conflitos presentes entre a memória e o esquecimento. Deste modo, é possível, por meio deste método de estudo, identificar as especificidades locais e diferenciá-las das gerais, identificando vínculos ou divergências entre os países e instituições abordadas.

### **UFPel na Ditadura Civil-Militar: memórias divergentes de uma trajetória**

Vânia Farias Ferreira (UFPEL)

**Resumo:** O principal objetivo da pesquisa é investigar os fatos e seus impactos na criação e trajetória da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de 1964 a 1985, decorrente da Ditadura Civil-Militar, tendo em vista a escassez de pesquisas locais relacionadas à temática. Numa época em que alguns parecem esquecer ou mesmo questionar os malefícios à sociedade causados pelas duas décadas de regime ditatorial brasileiro, tirar do silêncio e quase esquecimento as memórias significativas de nossa universidade neste período, por meio de lembranças não necessariamente convergentes, justifica o esforço que move esta pesquisa. Para esta pesquisa, será de grande importância constituir uma fonte densa, que se encontra reunida na memória do grupo de pessoas que participaram dessa época, na forma de coletas de depoimentos desses protagonistas, contemporaneamente aos fatos, mediante roteiro de entrevista e gravação, articulando-os a uma análise das narrativas e a uma análise documental. Uma amostragem preliminar permitiu constatar a riqueza do uso da metodologia da História Oral, para equacionar as lacunas existentes na história da instituição. A História Oral permite que se tenha acesso a uma pluralidade de memórias. Sua particularidade deve-se ao fato de mostrar através das memórias sociais, os limites do trabalho de enquadramento da memória.

### **Política Operária (POLOP): Uma organização revolucionária diante de cisões**

Lineker Oliveira Noberto da Silva (UFRGS)

**Resumo:** Esta comunicação é fruto de resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento que vem sendo desenvolvida no programa de pós-graduação de história da UFRGS, através dela pretende-se analisar a história das cisões da organização política marxista brasileira denominada Política Operária (também conhecida pelas siglas PO ou POLOP) no período compreendido entre a sua fundação em 1961, quando se denominava Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-PO), a seu

desaparecimento na metade da década de 1980, quando já se encontrava reorganizada como OCML-PO (Organização de Combate Marxista-Leninista Política Operária). Um dos objetivos da comunicação é buscar explicar o porquê das cisões, e como ocorreram os momentos das inúmeras tentativas de reestruturação organizativa, através do mapeamento das questões que deram origem às cisões, enfocando principalmente o debate sobre a função e os limites da luta armada dentro da POLOP, por ter sido esta a principal questão impulsionadora dos rompimentos. São também objetivos desta comunicação analisar a trajetória da POLOP enfatizando seus planos organizativos e teórico-programáticos. Aproveitando para problematizar as mudanças e permanências verificadas nesta trajetória observando as relações concretas entre a vida interna da organização e as conjunturas com que ela se defrontou, analisadas a partir dos registros produzidos pela elaboração estratégica e tática de intervenção na realidade.

#### **A Ademat e o Sistema de Informações do Exército em Mato grosso (1960-1980)**

Thaís Fleck Olegário (UFRGS)

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é analisar, através de entrevistas pautadas na perspectiva da História Oral e em documentos de monitoramento do Exército, a memória acerca do funcionamento do sistema de informações do Exército no estado de Mato Grosso durante o período de 1960 e 1980. Após a deflagração do golpe no ano de 1964, na cidade de Campo Grande-MT, a organização civil Ação Democrática Mato-Grossense (ADEMAT), filiada ao Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), agiu juntamente com o Exército no monitoramento e prisão dos indivíduos considerados “subversivos”. Desse modo, uma das principais características do sistema de informações que funcionava naquele estado era a participação ativa de membros da ADEMAT como delatores. Registra-se que esse trabalho apresenta resultados parciais e integra uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a orientação do Prof. Dr. Enrique Serra Padrós e subsidiada pelo CNPq.

### **A Rememoração em Testemunhos Pós-ditatoriais**

Maurício Signorini Dias (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise das narrativas de três ex-professores universitários que lecionavam durante o regime ditatorial no Brasil, através dos níveis de ordenamento das atividades narradas (BAMBERG, 2002) e das teorizações de Memória e Identidade (CANDAU, 2014). Nesse sentido, objetiva-se analisar o processo de rememoração na narrativa, as formas como eles posicionam identitariamente os personagens de suas memórias, como eles se colocam diante deles e como esses docentes se constroem em relação às suas histórias. Os testemunhos foram gerados por meio de entrevistas narrativas realizadas no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016. Para essa pesquisa qualitativa, a linguagem é considerada uma prática social, na qual possui caráter constituidor e constituinte de significados. Os resultados parciais desta pesquisa apontaram para o uso de uma ferramenta de rememoração, na qual um dos sujeitos entrevistados compara o entrevistador com um amigo desaparecido, ao iniciar sua narrativa sobre a tortura psicológica sofrida. Além disso, evidenciou-se que as memórias afetivas dos pais dos outros dois professores tornaram-se pontos de referência de grande importância para o ato de rememorar e para as representações marcadas em seus depoimentos.

### **A História e seu relato – o discurso na narrativa histórica Latino-americana**

Claudia Lorena Vouto da Fonseca (UFPEL/UNCuyo)

**Resumo:** A ocorrência da novela histórica como fenômeno literário na América Latina e Caribe, e é uma das marcas mais significativas da produção literária desse continente. No entanto, podemos dizer que sua motivação inicial – relato histórico, constituição de identidade e de estabelecimento e fixação de mitos, cede lugar, após a conformação destes aspectos, a uma nova configuração da novela histórica, baseada na desconstrução do mito e do discurso histórico oficial. Tal fato se verifica especialmente desde meados dos anos oitenta do século XX, com o surgimento de uma ficção que vai buscar dar conta das questões históricas do período da ditadura sob forma de narrativas ainda muito próximas do documental. Na contemporaneidade, identificamos uma segunda geração de autores, os quais estavam de certa forma a margem dos fatos, ou que viveram suas consequências, que buscam testemunhar, a partir da ficção, de um testemunho inventado, dar conta de

fatos ocorridos. Portanto, interessa-nos investigar, nessas narrativas, em que medida o discurso que representa a história, ainda assim é representação, resgate e trabalho de memória. Para tanto, partiremos de obras como, *Não falei*, de Beatriz Bracher, de 2004, e *Una muchacha muy bella*, de Jullian, Lopéz, de 2013. Adotaremos para tanto, os pressupostos de estudiosos do tema, como Beatriz Sarlo, Marcio Seligmann, Hayden White, Seymour Menton, e Fernando Ainsa.

### **A literatura, os testemunhos, os direitos humanos e a Justiça transicional no Brasil**

Natália Centeno Rodrigues (FURG)

**Resumo:** O nosso ponto de partida nessa abordagem é compreender como o cenário transicional brasileiro se configurou após uma Ditadura de Segurança Nacional que marcou a trajetória sócio-política do nosso país. Buscamos principalmente evidenciar como as(os) cidadãs(os) tiveram suas vidas afetadas pelo terrorismo estatal. Para isso buscamos um outro caminho, esse percorrido utilizando a literatura e os testemunhos, pois ambos podem denunciar a atuação violadora estatal e expressar os atos de resistências daqueles que não pactuaram com a atuação de um governo ilegítimo. No imbricamento, da fonte literária e dos testemunhos é que abordaremos conceitos importantes para a análise aqui proposta, como os direitos da transição partindo de uma visão de direitos humanos, esses abordados de uma perspectiva histórica voltada para a alteridade e aceitação da diferença, ou seja, buscamos evidenciar que todos os direitos que foram conseguidos durante (e após) a ditadura civil-militar se originam de tensionamentos históricos. Essa tensão é dialética, dessa forma entendemos a que a memória política pode ser entendida como estratégia de resistência e de luta política, assim a memória se constitui de maneira presentificada a partir dos testemunhos, que recriam o presente com elementos materiais do passado que se resignifica, são essas reflexões que se propõe o texto.

### **Os delatores na literatura brasileira contemporânea - ambiguidade e culpa**

Juliane Vargas Welter (UFRGS)

**Resumo:** O presente trabalho investiga a figura do delator na literatura brasileira contemporânea. Para tanto, analisará dois romances: *Não falei* (2004), de Beatriz Bracher;



e Cabo de Guerra (2016), de Ivone Benedetti. O movimento argumentativo se orientará a partir da relação entre a literatura e a sociedade, processo histórico e forma literária, tendo como dado histórico a ditadura militar e a redemocratização. Dessa forma, será guiado pelos escritos de Freud (1987; 1996) que refletem sobre o esquecimento recalçado e a neurose traumática; Schwarz (1978; 1999) e a relação entre matéria externa e formalização literária; Ricoeur (2007) e o esquecimento institucionalizado; Seligmann-Silva (2005) e suas reflexões sobre o teor testemunhal da literatura, testemunho este entendido como uma forma de memória. Articulando categorias como trauma e memória intenta assim refletir sobre como a elaboração estética internaliza às demandas da contemporaneidade brasileira. Tendo então como pressupostos a ideia de que a ditadura civil-militar brasileira ainda é um espectro no horizonte devido, entre outras questões, a sua saída conciliatória via lei de Anistia, ao olharmos para uma produção contemporânea nos deparamos com uma série de obras que refletem sobre o período se erigindo como romances de acerto de contas, ou seja, que trabalham a culpa presentida. Contudo, essas formalizações serão marcadas pela ambiguidade das figuras culpadas, assim como delatores (ou possível delator).

### **Ditadura e esquecimento: obstáculos para a efetivação da democracia no Brasil**

Pedro Henrique Farina Soares (UCPEL) e Gabriela Schmalfluss Borges (UFPEL)

**Resumo:** Nesse ano de 2016 o Brasil completa 31 anos ininterruptos de democracia representativa. Desde a Proclamação da República até hoje quase 127 anos se passaram, e destes apenas 52 anos foram de democracia. Mais da metade da nossa República é de períodos autoritários. O Brasil não teve uma transição efetiva do fim da última ditadura civil-militar em 1985 para a sua atual democracia. As instituições públicas não sofreram qualquer tipo de reforma e permanecem hierarquicamente postas, economicamente depravadas e violentamente condicionadas à manutenção da segurança nacional ditatorial. Documentos permanecem sob sigilo, gerais continuam exaltados, ditados violentos permanecem vigentes, movimentos sociais continuam sendo criminalizados e religião e estado se confundem numa simbiose altamente perigosa. O presente estudo objetivou analisar os obstáculos, as contradições e as irresoluções que a lei de anistia brasileira impôs à sociedade, principalmente no que diz respeito à punição dos agentes repressores por crimes cometidos contra a humanidade entre os anos de 1964 e 1985. Para tanto, se utilizou da concepção da justiça de transição e de julgados internacionais que

sustentam a revisão de tais leis. O trabalho demonstrou as consequências dessa não ruptura com o período autoritário e a perpetuação do esquecimento que podem ser percebidas no sistema jurídico e no próprio processo democrático do país.

### **Movimento LGBT e Ditadura Civil-Militar**

Eduardo Alberto de Almeida (UFSM)

**Resumo:** A apresentação é uma síntese de pesquisas que vêm sendo aprofundada com a expansão gradual de fontes bibliográficas, cujo resultado final será um Trabalho de Conclusão de Graduação. Nesta síntese tratar-se-á do Golpe de 1964, especificamente a partir do Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968, o qual ampliou a perseguição e a condenação dos homossexuais e travestis como subversivos, devido uma política de perseguição iniciada por Magalhães Pinto. Através de análise bibliográfica e do jornal da época “O Lampião”, um periódico bastante conhecido pelo público LGBT, procurar-se-á demonstrar como era feito a perseguição, a prisão, a condenação, as torturas e, principalmente, o movimento gay na luta pela democracia e pelo fim da Ditadura de Segurança Nacional. Também será abordada a repressão à imprensa gay e ao movimento lésbico e as travestis, bem como a Ditadura agiu com a expansão da epidemia de HIV/AIDS, já no início de 1980, além da atuação das ONGs, principalmente “O Grupo Gay da Bahia”, uma das maiores e mais fortes ONGs LGBT do Brasil.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 13 - HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA:  
REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA – PROF. DRA.  
LISIANE MANKE (UFPEL) E PROFA. DRA. RENATA BRAZ  
GONÇALVES(PPGH / ICHI – FURG)**

**Eixo Temático**

Este simpósio temático tem como propósito congrega pesquisadores que investigam a cultura escrita, e as diferentes dinâmicas sociais nas quais o tema se desenvolve, a partir do suporte teórico-metodológico da história cultural. Considerando a leitura e a escrita como uma prática social e cultural e os indivíduos enquanto agentes de múltiplas práticas e maneiras de ler e escrever. O foco de análise dos trabalhos propostos nesse seminário está nesses sujeitos, bem como no uso, produção e circulação dos objetos que caracterizam a cultura do escrito, tais como: diários, cadernos de memórias, cartas, livro de contas, jornais, cadernos escolares, bem como a história do livro (didático ou literário), entre outros. Assim, o simpósio propõe-se a abrigar trabalhos que tratem das práticas e representações de leitura e escrita, incluindo a história e os usos dos materiais impressos e manuscritos em diferentes contextos, escolares e/ou não escolares, como, por exemplo, bibliotecas, associações, etc.

## **Associações Comunitárias e Escolares Germânicas como Construtoras de Identidades**

Eduardo Cristiano Hass da Silva (PUCRS)

**Resumo:** O presente trabalho discute a formação da construção de uma identidade germânica no Rio Grande do Sul a partir da atuação das Associações Comunitárias e Escolares fundadas por imigrantes teutos, tomando como estudo de caso a Associação Beneficente e Educacional (ABE) de 1858, mantenedora do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS. O trabalho insere-se dentro dos pressupostos da Nova História Cultural e da História da Educação, utilizando-se de conceitos que permeiam ambas as áreas. A metodologia consiste na análise da obra “Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (1858/1973)”, de Leandro Telles da Silva (1974). O livro de caráter memorialístico foi patrocinado pela mantenedora citada, e a análise crítica da obra revela elementos utilizados para a construção de uma identidade germânica. O trabalho estrutura-se em quatro partes: no primeiro capítulo discute-se a construção de identidades regionais, dando atenção específica ao caso gaúcho; no segundo capítulo apresenta-se a obra de Telles como livro memorialístico; no terceiro propõe-se a discussão sobre a imigração alemã no sul do Brasil e a origem de associações como construtoras de coesão identitária; no quarto e último capítulo, são apresentados alguns apontamentos que permitem entender as formações identitárias a partir da ABE.

## **À luz de um pequeno público: o tratamento de autoras em “bibliothèques” quinhentistas**

Luiane Soares Motta (UFSC)

**Resumo:** Antoine Duverdier e François de la Croix são dois autores quinhentistas que apresentaram uma “coleção virtual” de livros – ambos denominaram suas obras de “bibliothèque” mas referiam-se não a um espaço onde se encontrariam as obras, e, sim, àquelas que leram, encontraram, “passaram as vistas”, ou que provavelmente seriam publicadas – de escritoras e escritores, de obras anônimas a populares, que se originariam ou colaborariam, em seu entendimento, com a cultura francesa. As intenções se amarram à busca da totalidade das obras que sua pátria forneceu, tentando identificar/justificar como produto da nação, mesclando suas coleções ao prestígio que o investimento no universo intelectual acrescentava à atmosfera da época. Nestas bibliotecas, porém, o

tratamento de autoras e autores é desproporcional. O artigo argumenta, no entanto, que mesmo nas ausências, há indícios que denotam essa desproporcionalidade mais como o efeito de uma cultura de publicação diferenciada e generificada, que de uma proibição direta de um poder político ou religioso, ou mesmo de um desinteresse ou inaptidão das mulheres alfabetizadas da época.

### **A Leitura Deleite nos cursos de formação de professores do PNAIC**

Ellem Rudijane Moraes de Borba (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa em desenvolvimento cuja finalidade é considerar possíveis modificações nas práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores, em decorrência das atividades de Leitura Deleite, realizadas nos Cursos de Formação de Professores do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012). A pesquisa pretende analisar a Leitura Deleite, momento destinado ao prazer e fruição da leitura, ampliação de saberes e de contato com diversos textos. Ao privilegiar a Leitura Deleite como estratégia permanente na dinâmica dos encontros de formação de professores, o programa investe na formação do professor-leitor, portanto na formação pessoal, sensível e estética desse profissional. O PNAIC é um programa que o Ministério da Educação desenvolve em parceria com as universidades públicas brasileiras e secretarias de educação. A UFPel foi responsável pela coordenação de três pólos, assim como pela implantação de ações de formação dos Orientadores de Estudo e de mais de 10.000 professores alfabetizadores distribuídos em 150 municípios da região meridional do Rio Grande do Sul. Essas formações tinham por objetivo superar qualquer ideia ainda vinculada à tradicional perspectiva de transmissão de conteúdos em prol da emergência de um sujeito responsável pela criação de um ambiente propício à reflexão, à construção do conhecimento e à socialização do saber sistematizado ao longo da história humana e social por meio da leitura.

### **Práticas de Leitura e Escrita no Início do Século XII: Modos de ler em “redes”**

Roselusia Teresa de Moraes Oliveira (UFS)

**Resumo:** No início do século XXI, leitores de Erico Verissimo oriundos de diferentes regiões do Brasil estabelecem redes de interação, comunicação e socialização para

escrever acerca das suas experiências de leituras em blogs, sites, comunidades e grupos de discussões na internet. Tomando por base essa constatação, o objetivo central desta investigação são as práticas de leitura dos livros impressos, reveladas a partir da fonte principal: as escritas de textos em suportes eletrônicos de sete leitores das obras de Erico Verissimo, integrantes de “redes” específicas, publicadas durante o período dos anos de 2008 a 2014. Os princípios teórico-metodológicos adotados são os da História do livro, da leitura, com ênfase nas análises de Michel de Certeau (1994) e Roger Chartier (1990; 2002a; 2002b; 2004; 2009a; 2009b), sobre as relações entre as “operações” implicadas no ato de ler e os aspectos culturais nele imbricados. Os resultados desta pesquisa revelam uma comunidade de leitores de Erico Verissimo que possui práticas de leitura silenciosa e individual, feitas em espaços privados e públicos. Os leitores analisados realizam “práticas de leitura intensiva e extensiva” (Chartier, 2002a), compartilham memórias dessas leituras na internet, criam seus próprios textos e constituem uma rede de interatividade. A comunidade de leitores apresenta instigantes modos de ler que integram práticas de leitura literária no impresso, com práticas de leitura e múltiplas escritas no virtual.

### **As biografias de piratas escritas por Daniel Defoe e o gênero biográfico na História**

Nicássio Martins da Costa (UNISINOS)

**Resumo:** A obra *A General History of the Pyrates* escrita por Daniel Defoe, sob o pseudônimo de Capitão Charles Johnson, entre os anos de 1717 e 1724 tinha um intuito de promover um acerto de contas entre a Coroa Inglesa e os piratas caribenhos. Após o Tratado de Utrecht, quando a Inglaterra se apossou do monopólio sobre o comércio ultramarino com as colônias americanas, os piratas, que em outros momentos já foram considerados heróis nacionais – a exemplo de Richard Hawkins e Francis Drake – passaram a representar uma ameaça que devia ser eliminada. Enquanto a Marinha Real Inglesa (Royal Navy) tratava de caçar os piratas em seu território de ação – o mar – a obra de Defoe promoveria esta caçada na imaginação da população leitora inglesa, que naquele momento já não se restringia somente as elites. *A General History of the Pyrates* consiste em um conjunto de biografias de piratas que construíram fama durante os anos finais do século XVII e as primeiras décadas do XVIII. Neste trabalho apresentamos uma partícula de nossa dissertação de mestrado, intitulada de “Navegando em Águas Perigosas: A abordagem literária e a construção de estereótipos dos piratas caribenhos do Setecentos”,

onde nos detivemos em discutir o gênero biográfico na História, considerando o tempo da escrita de uma obra produzida anteriormente ao avanço da história para dentro dos muros da academia, que se deu somente durante meados do século XIX.

**A mulher leitora e o drama da seca e da urbanização em O Quinze, de Rachel de Queiroz**

Francieli Borges (UFRGS)

**Resumo:** Esse trabalho verifica as representações de leitoras na obra literária O quinze, de Rachel de Queiroz, com foco de análise sobretudo na personagem Conceição. Para dar suporte à pesquisa também foram identificadas algumas das aproximações e distanciamentos entre a literatura e a história. Nesse romance são revelados vários aspectos sobre a figuração da mulher e o ato de ler, com atenção às motivações e características mais sobressalentes daquelas que leem e são ali representadas. A abordagem teórico-metodológica dessa investigação foi amparada especialmente por análises desenvolvidas por Chartier (1990, 1995, 2002, 2009, 2011) e Fraisse, Poupgnac & Poulain (1989) no que diz respeito às representações. Ainda, para atentar à recepção imediata da narrativa bem como situá-la historicamente no Romance de 30 e, também, diante do entendimento da tradição literária como algo em andamento e não um objeto estático pronto para ser capturado, a análise propõe o diálogo entre as questões estéticas inerentes ao texto literário e os condicionantes históricos do momento de publicação, embasado a partir do estudo desenvolvido por Bueno (2006).

**A História da África com mais destaque nos livros didáticos**

Anelise Domingues da Silva (UFPEL)

**Resumo:** A discussão sobre o ensino da História da África está ganhando espaço. Isto é perceptível diante de palestras e cursos oferecidos, divulgação em revistas, sites e a fabricação de livros específicos para tratar sobre o assunto. Porém este tema ainda está distante de alcançar o aprimoramento. “O aprimoramento do conhecimento acerca da história da África pode ser medido pelo aumento de traduções para o português [...] e da publicação de trabalhos produzidos por estudiosos brasileiros” (SOUZA, 2013, p.20). Com a promulgação da lei 10.639 em 09 de janeiro de 2003, o ensino de História da

África foi ocupando mais espaço nos livros escolares, chegando a capítulos inteiros. Diante disso, esta proposta, a qual se refere ao projeto de pesquisa apresentado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (PPGH – UFPel), que está no início, deseja analisar a inserção do conteúdo sobre História da África na produção de duas coleções de livros didáticos de História para o Ensino Médio. Considerando a influência da lei 10.639/03 na produção de materiais didáticos. Para tanto, estão sendo analisadas as coleções História e Consciência do Mundo e História Global: Brasil e Geral, de autoria de Gilberto Cotrim, produzidas entre os anos de 2001 e 2014. Sendo assim, a presente proposta deseja saber como a história do continente africano está inserida nas páginas do livro didático, mais precisamente nas coleções aqui apresentada.

### **Diários íntimos: as possibilidades de pesquisa sobre as escritas de si (Pelotas, 1950)**

Leticia Portella Milan (UFPEL)

**Resumo:** Os diários se constituíram, em décadas atrás, como modos típicos da escrita de si feminina, servindo como um instrumento para a construção de uma representação sobre ser mulher; uma maneira de se conhecer e de se fazer perceber. Os diários íntimos geralmente eram práticas culturais de domínio das classes sociais abastadas, fosse pela possibilidade de estudo ou espaço privado para a escritura. O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que tem como fonte uma investigação histórica, através dos diários de Clarice Tavares Xavier, jovem pertencente a uma tradicional família gaúcha. O objetivo deste trabalho é o de apresentar as possibilidades de estudo sobre os diários íntimos enquanto fontes históricas. Dentre elas elencamos reflexões como as relações de gênero de influenciam na escritura dessas narrativas. Abordaremos temas inscritos nos diários com os seguintes títulos: "O vestido da Marisa era de fazenda muito fina mas faltava armação": memórias trajadas e moda; "Sou completamente diferente do que desejaria ser": a influência dos padrões de beleza femininos nas narrativas de si; Hoje completo 15 anos tenho pois o direito de começar meu diário": leituras e romances de Clarice; As indiscretas das minhas irmãs já estão querendo manjar o que estou escrevendo" : silêncios e censuras na escrita do diário.



### **A formação de leitores na Sociedade de Leitura Faulhaber: O trabalho de Marie**

Denise Verbes Schmitt (UFSM)

**Resumo:** A biblioteca é um espaço, não somente de preservação e acumulação do saber, mas de sociabilidade, de encontros e desencontros através dos livros, sendo que a mesma só adquire funcionalidade e sentido através do leitor. No entanto a leitura não é uma atividade que acontece por si, pois a introdução do livro e do impresso na vida dos leitores ocorre através do convencimento de que a leitura pode trazer algo de útil ou agradável ao mesmo, o que demonstra a necessidade de intermediação para a formação do leitor, pois só a alfabetização não garante a sua formação. Assim a fundação de uma biblioteca e a sua manutenção perpassa pela formação de novos leitores. No presente trabalho apresentamos a Sociedade de Leitura Faulhaber e o trabalho de Marie Faulhaber na formação de novos leitores no núcleo colonial de Neu-Württemberg (atual cidade de Panambi – RS), na primeira metade do século XX. No presente trabalho serão apresentados resultados parciais da pesquisa em andamento a Sociedade de Leitura, referente a dissertação em história.

### **Educação de meninos na Literatura de Comportamento Social portuguesa, século XVIII**

Fernando Cezar Ripe da Cruz (UFPEL)

**Resumo:** Entre os séculos XVII e XVIII, foi crescente, em Portugal, a escrita e a publicação de obras que se enquadram na categoria “Literatura de Comportamento Social”. Tratam-se, em sua maioria, segundo a historiografia portuguesa e o campo da História da Educação, de manuais pedagógicos, de bom comportamento e de virtudes, geralmente baseados na moral cristã-católica ocidental. Tal categoria literária caracteriza-se por recomendar e prescrever aos seus leitores determinadas normas de comportamento e ensinamentos morais para grupos sociais mais abastados que possuíam interesse nos hábitos e costumes próximos ao da Corte portuguesa. Nesta comunicação, nos propomos a analisar as estratégias e os discursos orientadores de certas práticas educativas que enfatizavam a normatização das condutas de meninos e os processos de civilidade esperados destes sujeitos infantis, prescritas na obra *A aia vigilante*, ou reflexões sobre a educação dos meninos, desde a infância até á adolescência (1767), de autoria de uma destacada aia do período pombalino, a francesa D. Joanna Rousseau de Villeneuve.

### **Uma análise acerca do jornal A Evolução de Rio Grande/RS (1934 - 1937)**

Janaina Schaun Sbabo (UFPEL)

**Resumo:** A presente pesquisa intitulada A IMPRENSA COMO PORTA-VOZ DA CLASSE OPERÁRIA: o caso do jornal A Evolução de Rio Grande/RS (1934 - 1937), observou a atuação do jornal como representante dos interesses da classe operária rio-grandina, destacando a forma de organização dos trabalhadores durante a década de 1930. Respondendo aos objetivos da pesquisa, para compreender a forma como se configurava a militância dos trabalhadores na cidade, as fontes utilizadas são de perfil impresso, sendo o jornal A Evolução como principal, já que se trata do nosso objeto de análise. Ele pertencia a Sociedade União Operária do Rio Grande (SUO), a qual possui uma trajetória de representação da classe trabalhadora no município. Tem como data de fundação o 1º de maio de 1934, momento em que se comemorava os 40 anos da SUO. A partir deste momento, a folha se faz presente na sociedade rio-grandina até o ano de 1937, com uma interrupção em 1936, estando censurado e suas atividades suspensas. Na década de 30, a repressão policial passou a ser intensa, pois a repressão policial tinha como alvo os trabalhadores considerados comunistas que resistiam, em prol dos seus direitos enquanto classe. A respeito das lutas dos trabalhadores pela dignidade no trabalho, o A Evolução desempenha este papel. Constatamos que o periódico age como um legítimo representante da classe, utilizando-se da militância como um recurso para que houvesse união entre os trabalhadores.

### **Aprendizagens e usos do escrito em uma trajetória autodidata**

Lisiane Sias Manke (UFPEL)

**Resumo:** A experiência de atores singulares nos possibilita vislumbrar os múltiplos contextos que lhe dão forma e sentido, evidenciando o entrecruzamento das lógicas sociais. Nesta perspectiva desenvolvemos este estudo, que objetiva compreender os processos de aproximação das culturas do escrito por um indivíduo autodidata. Trata-se de um estudo de caso emblemático, que permite problematizar as circunstâncias e as instâncias sociais que possibilitaram a sua participação em práticas que envolvem a palavra escrita, assim como demonstrar as possíveis marcas da cultura oral na relação que estabeleceu, ao longo da vida, com a leitura e com a escrita. São três as dimensões privilegiadas na análise: a) o pertencimento social e a não linearidade geracional no que

se refere a participação na cultura escrita; b) as práticas autodidatas desenvolvidas para o domínio do sistema escrito; c) o trânsito entre o oral, o escrito e as sociabilidades na apropriação das leituras. Para a realização da pesquisa, foram realizadas sete entrevistas em profundidade, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da história oral. Foram analisados, ainda, escritos produzidos pelo ator social, livros do seu acervo e documentos pessoais. As práticas intelectuais que o mesmo desenvolve permitem compreender, especialmente, que oral e escrito agem simultaneamente na formação das disposições sociais, resultando em usos específicos da escrita e da leitura.

### **O diário de bordo da parteira contemporânea: um blog (2011-2013)**

Eduarda Borges da Silva (UFPEL)

**Resumo:** Este resumo tem por objetivo analisar o blog “Parto pelo mundo” de Mayra Calvette. Ela é uma enfermeira obstétrica que atua em Florianópolis-SC e se autoidentifica parteira contemporânea. Essa associação identitária está se tornando recorrente no Brasil entre mulheres com igual formação acadêmica ou obstetrizes e que assim como Mayra são ativistas do movimento de humanização do parto. O blog tem por objetivo divulgar a viagem realizada por Mayra em 22 países do mundo durante nove meses, com o intuito de conhecer as diferentes formas de parir e as culturais locais sobre a parturição. As postagens do diário de bordo estão todas acessíveis na internet e foram feitas entre outubro de 2011 (quando saiu do Brasil) e agosto de 2013 (quando parou de escrever). São 72 postagens e 1293 fotografias dos lugares visitados, já salvaguardadas e duplicadas em suportes diferentes. Em suma, a discussão proposta irá refletir sobre a análise das fontes digitais, em especial os blogs, sobre os desafios da história do tempo presente aos historiadores e analisar como Mayra produz e utiliza suas narrativas digitais abordando seu trabalho e sua militância.

### **Dr. Wilhelm Rotermund e a *Evangelische Buchhandlung*: opções de leitura em língua alemã de 1877 a 1887**

Imgart Grützmann (UFPEL)

**Resumo:** Em 1874, Dr. Wilhelm Rotermund [1843-1925], natural de Stemmen/Alemanha, doutor em teologia, emigrou para o Brasil com finalidade de atuar

como pastor evangélico em São Leopoldo/RS. Ao lado de sua atuação pastoral, Wilhelm Rotermund desenvolveu atividades de editor e livreiro, abrindo, em 1877, a *Evangelische Buchhandlung* [Livraria Evangélica] em São Leopoldo. Com base nas considerações de Robert Darnton acerca da história dos livros e da leitura, objetiva-se, nesta comunicação, apresentar algumas opções de leitura disponibilizadas ao público leitor de língua alemã, entre elas livros, periódicos e outros artefatos impressos. Para a análise do recorte temporal de 1877 a 1887, que corresponde à primeira década de funcionamento da *Evangelische Buchhandlung*, toma-se como base dados oriundos da imprensa em língua alemã publicada no período em questão. A comunicação apresenta resultados do projeto de pesquisa “Comércio livreiro e acesso à literatura alemã e a outras obras oriundas da Alemanha entre os imigrantes e seus descendentes no Rio Grande do Sul [1877-1941] – Parte II”, em andamento na UFPel.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 14 - HISTÓRIA AGRÁRIA NO SUL DO BRASIL (SÉC. XVIII, XIX E XX) – PROF. DRA. HELEN OSÓRIO (UFRGS) E PROF. DR. GUINTER LEIPNITZ (UNIPAMPA)**

**Eixo Temático**

Este simpósio temático tem como propósito reunir pesquisadores que investiguem temas relacionados ao campo da História Agrária e História Rural, tendo a região Sul do Brasil como espaço privilegiado de análise. A ideia é congrega investigações – em diferentes etapas de realização – acerca de questões como ocupação do território, processos e estruturas produtivas, mão de obra e relações de produção no campo, acesso à terra e a outros recursos naturais, conflitos agrários e disputas por direitos, política e legislação agrária, movimentos sociais do campo e relações socioambientais. O campo da História Agrária, ao longo dos últimos anos, tem crescido a partir do surgimento de inúmeros estudos acerca das realidades rurais pretéritas no que tange, especificamente, ao Rio Grande do Sul. De modo profícuo, estes estudos têm se integrado às análises a respeito da fronteira e de suas distintas concepções e concretizações nos diferentes contextos históricos. Imagens tradicionalmente consolidadas a respeito da sociedade brasileira no passado têm sido revistas, como os modos de acesso à terra, as intermitências entre trabalho escravo e trabalho livre, a estruturação de mercados locais e regionais, bem como a própria complexificação das estruturas e relações sociais existentes no meio rural. Desse modo, acreditamos ser necessário fortalecer este fórum, contribuindo para o enriquecimento dos estudos já publicados e para avanço das novas investigações a respeito da História Agrária no sul do país.

**Hierarquias sociais entre pequenos proprietários no Povo Novo - Rio Grande, séc****XVIII**

Rachel dos Santos Marques (IFFar)

**Resumo:** A comunicação aqui proposta visa expor alguns resultados obtidos durante a pesquisa de doutoramento, que teve como objeto de estudo o setor intermediário (aqueles que tiveram acesso a bens materiais e simbólicos, porém em concentrações muito inferiores às encontradas na elite da mesma localidade) da Vila de Rio Grande de São Pedro nas duas últimas décadas do século XVIII. Nesse momento, trata-se especificamente da população moradora no distrito do Povo Novo, distante cerca de quarenta quilômetros da Igreja matriz da Vila. Nesse distrito predominavam as pequenas e médias propriedades, concedidas às famílias de lavradores, incluindo os que permaneceram no território durante o período de dominação espanhola, famílias que retornavam de Maldonado, descendentes de Ilhéus, entre outros. Embora esse distrito fosse composto de propriedades de tamanho bastante modestos se comparados aos das sesmarias encontradas no mesmo período, é possível verificar uma diferenciação social importante dentre seus proprietários, alguns dos quais ampliaram consideravelmente seu acesso à terra em um período relativamente curto. Algumas dessas famílias tiveram também destaque como padrinhos e madrinhas preferenciais. Para o estudo utilizaram-se inventários post-mortem, registros de datas de terras, a Relação de Moradores de 1786, testamentos e registros paroquiais, cujas informações foram organizadas por meio da elaboração de um base de dados relacional alicerçada na metodologia do cruzamento nominativo.

**“Sem mercê alguma de terra”: ocupação e apropriação na vila de Rio Grande, séc.****XIX.**

Edsiana de Belgrado Aita (UFRGS)

**Resumo:** De maneira incontestada o primeiro quartel do século XIX foi um momento de fortalecimento e definição do processo de expansão territorial na capitania do Rio Grande do Sul. Para além das conquistas militares na fronteira oeste, a ocupação dentro dos extensos territórios das primeiras povoações foi intensificada, a exemplo da vila de Rio Grande. A fim de compreender como essas fronteiras internas eram configuradas e ocupadas, propomos a análise dos requerimentos de sesmarias endereçados à câmara de

Rio Grande entre os anos de 1809 e 1822. Os requerimentos são a primeira parte do processo de concessão. Como fonte analisada de maneira massiva, os requerimentos revelam quais áreas eram preferencialmente requeridas pelos sujeitos que se alocavam no interior da Vila, que argumentos eram utilizados na retórica do pedido de concessão e, principalmente, quais entre sujeitos que buscaram as sesmarias de fato acessaram ao título. De modo geral, as sesmarias eram apenas uma das possibilidades de acesso à terra tanto para quem já tinha a posse e para os que pretendiam se estabelecer em espaços ditos devolutos. A análise dos requerimentos permite acessar uma fonte rica para o entendimento das lógicas de concessão, na medida em que há possibilidade de averiguar pretensões que não foram bem sucedidas, mas que informam sobre as lógicas de ocupação, de comunicação com a Coroa, e sobre as tensões inerentes aos momentos de apropriação e monopolização das terras.

### **Caracterização de pequenos produtores não proprietários da terra, 1765-1825**

Helen Osório (UFRGS)

**Resumo:** A comunicação analisará o grupo de pequenos produtores agrários, lavradores e pastores, que não possuíam a propriedade da terra, no período de 1765-1825, na capitania do Rio Grande de São Pedro. O objetivo é traçar o perfil demográfico dos produtores e de suas famílias, e caracterizar seu patrimônio total (monte-mor e dívidas) e especialmente o produtivo, quanto à posse de rebanhos, tipos de animais e escravos. Discute-se a relação entre a mão de obra familiar e a escrava. Este perfil é confrontado com o de outros grupos sociais mais abastados, proprietários ou não de terras. A fonte básica é uma amostra de inventários, combinada com a “Relação de moradores” de 1784, um documento excepcional que pode ser tomado como um “censo agrário”, por assinalar a ocupação de todos os ocupantes de terras.

### **Uma economia de fronteira. Pecuária, agricultura e acumulação de riqueza na Freguesia de Triunfo (1784-1848)**

Juan Luis Martiren (Instituto Ravignani/Conicet, Argentina)

**Resumo:** Que a atividade agropecuária sentou as bases socioprodutivas na fronteira meridional dos domínios portugueses na América é uma hipótese bastante demonstrada.

A ocupação dos territórios de parte do atual Estado do Rio Grande do Sul, durante os séculos XVIII e XIX, promoveu o crescimento de uma importante atividade pecuária, combinada com lavouras e outras atividades extrativas em menor medida. Após a Independência, com a queda da triticultura, a pecuária terminaria monopolizando a economia riograndense e impulsionando a expansão das fronteiras. Este panorama tem sido amplamente analisado pela historiografia acadêmica, nas últimas décadas, particularmente desde os pioneiros trabalhos de Helen Osório, que apresentou uma imagem da economia e sociedade na fronteira meridional muito mais complexa do que se supunha. Nesse marco renovador, restam ainda estudos que focalizem regiões específicas. Em consequência, a presente comunicação visa analisar a Freguesia de Nosso Senhor Bom Jesus do Triunfo, um distrito de fronteira desmembrado de Viamão, em meados do século XVIII, que teria um destacado crescimento demográfico e produtivo durante o período colonial. Mais especificamente, analisaremos o comportamento e a evolução de três variáveis principais: as estratégias produtivas, o processo de acumulação e distribuição da riqueza e a evolução da economia pecuária. As fontes a utilizar serão três recenseamentos levantados nas décadas de 1780, 1820 e 1850, e uma amostra de 123 inventários post mortem, combinadas com fontes avulsas do fundo de Fazenda do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

### **Os pequenos produtores da fronteira do Jaguarão/RS (1806-1835): apontamentos iniciais**

Franklin Fernandes Pinto (UFRGS)

**Resumo:** Os estudos em história agrária realizados sobre o Rio Grande do Sul (RS), já nos demonstraram a ampla diversidade e o funcionamento das unidades produtivas que foram utilizadas para a consolidação do espaço luso no Extremo Sul do Brasil. Agregado a isto, o diálogo com a historiografia platina foi um dos responsáveis para o surgimento de novos agentes sociais e uma estrutura econômico-demográfica até então pouco percebida nas pesquisas históricas. Em virtude disso, este trabalho tem como finalidade estudar os pequenos produtores da Fronteira do Jaguarão durante o período de 1806 a 1835. A partir da análise de inventários post-mortem, buscamos identificar os pequenos produtores segundo o tamanho de seu rebanho, a saber: até 150 reses. Com isso, chegamos a uma amostragem total de 68 inventários post-mortem. Com base nessa investigação inicial, nesta comunicação nos propomos a esboçar alguns apontamentos introdutórios



sobre os pequenos produtores estabelecidos na margem norte do rio Jaguarão, de modo com que possamos obter uma primeira aproximação para o entendimento desse grupo. Esta pesquisa está em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS), sob orientação da Prof. Dra. Helen Osório, subsidiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

### **A construção do espaço territorial a partir da prática da exposição de crianças**

Jonathan Fachini da Silva (UNISINOS)

**Resumo:** A dimensão do espaço geográfico no tempo é uma reconstrução histórica conforme as fontes de análises do pesquisador. Da mesma forma, podemos pensar a fronteira, esse espaço que limita territórios também é uma construção, uma divisão territorial imposta pelo Estado, ou mesmo pelo historiador. Nesse sentido, pretendemos aqui (des)construir o espaço territorial de nossa análise a partir de uma prática muito comum em nosso passado colonial e Imperial: o fenômeno da exposição de crianças. A partir de um cruzamento de fontes cartoriais e eclesiásticas bem como o uso de relatos de viajantes, procuramos compreender o espaço sulino e as conexões entre as freguesias da Vila de Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo nos séculos XVIII e XIX, usando essa prática da exposição de crianças como fio condutor. A partir dessa investigação, pudemos observar que o território pode assumir diversas dimensões, conforme o documento de análise e o ângulo de observação do pesquisador.

### **Implicações do agrarismo ilustrado na Campanha de Montevideu (1784-1805)**

Pedro Vicente Stefanello Medeiros (UFF)

**Resumo:** Durante o último quartel do século XVIII e a primeira década do XIX, as autoridades borbônicas desenvolveram uma série de medidas para resolver os problemas concernentes à Campanha de Montevideu. Este processo ficou conhecido como “arreglo de los campos”, um denso expediente que, se estendendo de 1784 até 1805, não consistiu em um projeto articulado com coerência interna. Foram emitidos diversos informes nos quais a questão da “fronteira” ocupava um papel de destaque, pois era necessário controlar a mesma e aquilo que circulava sobre ela. Portanto, procuramos analisar como

as ideias agraristas ilustradas, que vinham sendo consolidadas mediante o processo reformista iniciado por Carlos III, se inseriram no interior do citado expediente, dando sustentação e legitimidade para a elaboração de tais propostas.

### **O Campo dos Teixeiras e a cláusula da inalienabilidade**

Claudia Daiane Garcia Molet (UFRGS)

**Resumo:** Nesta comunicação analiso algumas vivências de luta pela terra dos camponeses negros, ancestrais da comunidade remanescente quilombola de Teixeiras localizada no município de Mostardas, região litorânea, do Rio Grande do Sul. Os ancestrais da comunidade herdaram, na segunda metade do século XIX, algumas braças de terras, porém não poderiam vender, pois deveriam passar de “pais e mães para filhos”. Esta herança foi acionada na década de 1960, pelos camponeses negros de Teixeiras, representados pelo vice-prefeito da localidade que abriu uma ação contra a cláusula de inalienabilidade das terras. Na ocasião, o vice-prefeito ressaltou que os moradores da localidade estavam “presos neste encargo sem que possam dispor livremente da terra que, ano a ano, fecundam com suor de seu rosto”. Do processo resultou a demarcação dos lotes; a desapropriação de todo o imóvel; o usucapião das terras e a distribuição dos títulos individuais de propriedades entregues aos Teixeiras, todavia esse período também foi marcado por expropriações de importantes lotes de terras que hoje são reivindicados pela comunidade. Minha hipótese é que havia um grande interesse dos arroteiros nas terras dos camponeses negros que, outrora, tinham um baixo valor econômico, em decorrência do quase isolamento geográfico e principalmente da característica alagadiça, porém com o aumento da produção de arroz, a região despertou o interesse dos novos arroteiros ávidos por expandir suas lavouras.

### **Um “mercado internacional de trabalho” na fronteira Brasil-Uruguai-Argentina?**

Gunter Tlajja Leipnitz (UNIPAMPA)

**Resumo:** O objetivo aqui é levantar elementos para discutir-se a existência de um mercado internacional de trabalho na fronteira entre Brasil, Uruguai e Argentina, no final do século XIX. A dinâmica fronteiriça que caracterizou este espaço no período colonial ainda imperava, com suas especificidades, depois das independências desses países no

século XIX. Fontes de distinta natureza – como relatórios de presidentes da província e correspondência de natureza policial - expressam o trânsito de pessoas, muitas delas caracterizadas como indivíduos sem “meios de vida” conhecidos, e objeto de preocupações para as autoridades. Em Uruguaiana, limítrofe tanto com a província argentina de Corrientes quanto com o departamento uruguaio de Artigas, havia uma presença importante de jornaleiros originários desses lugares como depoentes em processos-crime. Na última década do século, cresceu a população local, tendo a migração proveniente do espaço platino um peso determinante. A pressão sobre a terra era acentuada pelo processo de cercamento, em execução especialmente no território uruguaio, sendo expulsos dos campos segmentos de trabalhadores rurais, como posteiros e agregados, agora pouco relevantes para as demandas da pecuária. A partir do exame das fontes referidas, bem como da bibliografia existente acerca de outros contextos na América, busca-se problematizar a existência desse mercado de trabalho, debater seu caráter, e apontar possíveis desdobramentos para um desenvolvimento da pesquisa.

#### **A usurpação da terra no norte do Rio Grande do Sul (Soledade 1857-1927)**

Helen Scorsatto Ortiz (IFRS, campus Porto Alegre)

**Resumo:** No Brasil como um todo, a apropriação privada da terra gerou inúmeros choques e conflitos, envolvendo diferentes atores sociais. Ontem e hoje, o mundo rural brasileiro tem como fortes marcas a violência, as fraudes e grilagens. Sobretudo ao longo dos séculos 19 e 20, no antigo município de Soledade, localizado no norte do Rio Grande do Sul, esses processos contribuíram fortemente para a expropriação de extrativistas, humildes posseiros, pequenos agricultores, caboclos, indígenas, libertos e seus descendentes. A múltipla documentação pesquisada acerca dessa região, com destaque para os processos judiciais, permitiu observar o quanto as propriedades indivisas, a falta de limites exatos entre as posses, a aplicação da Lei de Terras de 1850 e de 1899, permitiram toda sorte de desrespeito, abusos e obtenções indevidas, sobretudo por parte de grandes proprietários e comerciantes de terras. Através de alguns estudos de caso, o presente trabalho objetiva identificar e analisar formas fraudulentas e de usurpação das terras praticadas naquela sociedade e tempo. A análise da contradição social expressa nas disputas pela terra permite descortinar relações sociais e de poder e também entender como os sujeitos, grupos e classes constituíram-se através desses embates.

**A Estrada da Produção e o pensamento desenvolvimentista sul riograndense  
(1956-1969)**

Elvis Patrik Katz (FURG)

**Resumo:** No governo Kubitschek ocorreu o ápice de uma política de integração nacional, com a construção de Brasília e a prioridade do modelo rodoviário de transportes. Esses eventos simbolizaram o encontro do mundo moderno/urbano com as regiões remotas do interior. Tais localidades sofreram inúmeras transformações em suas identidades na exata medida em que o desenvolvimento avançava rumo ao oeste na tentativa de derrubar as fronteiras geográficas existentes. Neste contexto, grandes obras começam a ser arquitetadas em todo território; as rodovias eram alimentadas por um forte ideal progressista que ficou conhecido como desenvolvimentismo. O presente artigo objetiva explorar a dispersão do discurso desenvolvimentista na cultura dos anos 50 e 60 no Rio Grande do Sul, especialmente. Utilizando como metodologia a análise de discurso de inspiração foucaultiana buscou-se descrever como a noção de progresso apareceu em algumas falas de Leonel de Brizola, bem como em cinco entrevistas de História Oral com moradores das margens da Estrada da Produção. A justificativa para pensar a temática das práticas discursivas que advogam pelo desenvolvimento econômico reside no impacto provocado pela rodovia citada, que teve o início de sua construção no governo do próprio Brizola. Nossa tese é que a ideia de progresso contribuiu para propagar e reforçar o discurso desenvolvimentista, justificando as perdas das comunidades afetadas pela obra e pela passagem da rodovia.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 15 - A METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL E  
SUAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS – PROF. DRA. LORENA GILL  
(UFPEL)**

**Eixo Temático**

Para este seminário temático interessa a abordagem da História Oral, tanto em seus aspectos teóricos quanto metodológicos. Discussões sobre História, Memória, Identidade são temas importantes de serem pensados. Trabalhos que envolvam diferentes modalidades de História Oral como a Temática, de Vida, Tradição Oral, Biografia certamente proporcionarão um bom debate. São importantes as discussões sobre relatos de experiência, processos da construção de narrativas, aspectos que envolvam a transcrição, questões éticas e jurídicas, além da guarda, constituição e organização de acervo em História Oral.

**Memórias "zingarianas": narrativas de negros bageenses acerca do Clube Os Zíngaros.**

Tiago Rosa da Silva (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é analisar como a metodologia da História Oral, mais especificamente a História Oral Temática, pode ser uma ferramenta útil para entendermos as memórias sobre o Clube Social negro Os Zíngaros, localizado na cidade de Bagé/RS. Através das entrevistas realizadas com os Srs. Ivoncléo Monteiro, homem negro e ex-presidente do Clube Zíngaros e Vilmar Paiva dos Santos, atual presidente do clube em questão, pretende-se analisar as múltiplas experiências destes agentes históricos dentro do espaço do clube e perceber seus espaços de atuação. Através das narrativas produzidas pelos sujeitos entrevistados, objetiva-se perceber a importância do Clube Os Zíngaros dentro do cenário recreativo e social bageense, sociedade essa de negros e negras que atua até os dias atuais na cidade de Bagé.

**História Oral, Identidade e Memória: S. R. Império Serrano, Guaíba/RS (1969–1998)**

Ricardo Figueiró Cruz (UFRGS / UNIASSELVI)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo investigar a trajetória da Sociedade Recreativa Império Serrano, uma escola de samba fundada no município de Guaíba/RS, no ano de 1971. A delimitação temporal é estabelecida a partir da criação informal da agremiação, no ano de 1969, e vai até o ano de 1998, tivemos a paralisação das atividades do carnaval de rua, que retoma em forma de muamba, os desfiles e apresentações de rua. Essa diferença está nos grupos étnicos que compõem de forma majoritária as comunidades carnavalescas do Estado. Sendo assim para entender a trajetória dessa entidade carnavalesca no contexto do município, precisamos compreender como se deu a evolução social, econômica e cultural de Guaíba/RS. Pois precisamos observar as transformações que ocorreram nesse recorte temporal. Desta forma a utilização da memória para se compreender a trajetória da entidade, e como um propulsor da identidade de pertencimento, onde serão utilizadas entrevistas, através da metodologia de História Oral, assim como, análise de jornais de circulação no município. Sendo assim, a S. R. Império Serrano tem sua formação e trajetória, em um bairro cuja sua população é composta majoritariamente por pessoas negras, onde podemos reforçar a invisibilidade desses

sujeitos, nas produções culturais e historiográficas de Guaíba e conseqüentemente do Rio Grande do Sul.

### **O senhor Ari: uma pequena biografia do fundados do Bloco da Bicharada**

Gisele Dutra Quevedo e Juliane Conceição Primon Serres (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo da proposta é apresentar uma parte da pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida pela autora, mais especificamente, trazer uma pequena biografia do senhor Ari Fabião Valente, fundador do Bloco Carnavalesco da Boa Vontade, criado por volta da década de 1940, na cidade de Piratini, RS. A festa criada pelo seu Ari acontece nas semanas que antecedem o Carnaval no município, e tem por característica principal o desfile de pessoas e crianças em baixo de bichos, bonecos e pessoas fantasiadas. Essa festa tornou-se uma tradição na cidade, tornando-se parte da identidade da comunidade e se mantém até os dias atuais, tendo sido rebatizada como Bicharada do Ari ou Bloco da Bicharada. Para escrever esta pequena biografia, buscamos compreender o que deve ser priorizado quando escrevemos uma história de vida e como deve ser a relação entre biógrafo e biografado, nesse caso, os seus descendentes, para isso analisamos e discutimos com autores que estudam o tema: Schmidt (2014), Bourdieu (1996), Loriga (2011) e Loriga (2009). O resultado da pesquisa foi a descoberta de inúmeras peculiaridades sobre o senhor Ari que nos permitem melhor compreender os motivos que o fizeram criar esta festa popular que é uma manifestação cultural que se mantém viva a mais de 50 anos na cidade e de certa maneira manifesta também uma identidade própria da comunidade de Piratini.

### **Autoridade tradicional em Moçambique: um estudo comparativo (1992-2005)**

Lurdes José Cossa (UFRGS)

**Resumo:** A presente proposta de comunicação tem como objetivo apresentar a relação das autoridades tradicionais com os órgãos locais do estado durante o contexto da criação do Estado moderno em Moçambique (pós 1990). Através da História Oral desenvolvo um estudo comparativo dos distritos de Mandlakazi, Chibuto e na Província de Gaza, com o intuito de analisar até que ponto o resgate das autoridades tradicionais construiu sua legitimidade na relação com os órgãos locais do estado nos domínios de detenção de

poder. A autoridade Tradicional é exercida por chefes locais em diferentes localidades de Moçambique desde o início da fixação bantu, e tomou sua forma até aos nossos dias. Nesse sentido, emprego os pressupostos teóricos de Max Weber, no que se refere as formas de legitimação de poder, com o intuito de explicar o papel da representação das autoridades tradicionais em Moçambique antes e depois do processo de independência.

### **A fotografia, a tinta, a fotopintura, e a (re) significação dos sonhos”**

Vinicius Silveira Kusma (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma síntese da biografia de um fotopintor cearense contemporâneo, Mestre Julio Santos. Ao acompanhar o cotidiano de Mestre Julio, considerado grande artista da cidade de Fortaleza, foi possível, através da História Oral como metodologia de pesquisa, especialmente a História Oral Temática, tentar conhecer sua vida e o trabalho que, diante de todas as dificuldades, tenta manter vivo, em pleno século XXI. A problemática insere-se, portanto, no quadro mais amplo das profundas transformações que marcaram o século XX, tanto no que concerne ao mundo do trabalho, quanto ao das imagens, tomando-se como ponto de fuga, este personagem – seu trabalho, a recepção e o consumo de suas obras. Entende-se o processo de abandono deste ofício ou sua transformação, enquanto uma ruptura espaço-temporal no mundo do trabalho, que implica em (re)configuração das práticas e representações sociais. Sendo assim, essa pesquisa vem propor, ainda, o estudo do caráter temporal da experiência humana e de suas repercussões nas práticas e saberes que Mestre Julio tece em sua relação com o seu trabalho, assim como a sua reconfiguração diante do surgimento da fotografia digital e dos meios de manipulação da imagem, a fim de se restabelecer na continuidade da dinâmica social.

### **A dança e a História na cidade de Rio Grande: a trajetória de Auzenda Sequeira**

Maiara Cristina Moraes Gonçalves (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um recorte do projeto de pesquisa que busca encontrar informações que propiciem uma reconstrução das primeiras manifestações de Dança no ambiente escolar no município de Rio Grande. A problemática dessa pesquisa gira em torno de preservar a memória e a história de uma localidade, a fim de refletir



sobre o entendimento do contexto da Dança na cidade de Rio Grande. Assim, o trabalho possui como objetivos: compreender quem era a professora Auzenda Sequeira; analisar o modo como a dança era praticada sob a orientação da Professora Auzenda; identificar o contexto social em que foram inseridas as primeiras manifestações da Dança na cidade de Rio Grande. A história oral foi o caminho metodológico utilizado nessa pesquisa, foi realizada uma entrevista com Maria Izabel Llopart, que foi aluna de Auzenda Sequeira. Todavia, através do depoimento foi possível pontuar algumas observações que levam ao conhecimento das primeiras manifestações da Dança na cidade de Rio Grande, como por exemplo: o amadorismo do trabalho que era realizado por Auzenda, a rigidez e as agressões verbais que as bailarinas recebiam, a importância que o balé tinha para as meninas desenvolver uma feminilidade e a dança sendo acessível apenas para a elite riograndina. Creio que compreender o surgimento das primeiras manifestações da Dança na cidade de Rio Grande requer uma postura conceitual e metodológica, capaz de capturar essa história.

### Entre Biografias, Narrativas e Trajetórias de Vidas

Ismael da Silva Negreiros (UFPEL)

**Resumo:** O contar histórias, sempre refletiu o desejo de narrar algo, vivido ou não. Para BENJAMIN, (1987), o narrador é aquele que viaja e que tem muito a contar de suas aventuras, no conhecimento científico e popular podemos considerar dois tipos de narradores: os que viajaram de muito longe e os que permanecerem por um bom tempo em um único local, adquirindo assim as histórias que conhecem. A arte de narrar se tornar um ato de partilha, tanto individual quanto coletiva, das experiências vividas. Partindo desse entendimento, este ensaio faz parte de inúmeras reflexões e vozes que traço ao longo de pesquisas desenvolvidas no Amazonas, no município de Benjamin Constant, fronteira física, social e simbólica do Brasil, do Peru e da Colômbia, propondo através da metodologia de história oral, abordar as biografias e as trajetórias de vida dos contadores de histórias populares, suas lembranças, suas memórias e suas narrativas.

**Memórias dolorosas, memórias ambíguas: Diálogos entre fotografia e história oral.**

Daniele Borges Bezerra (UFPEL)

**Resumo:** Neste trabalho discutiremos o potencial metodológico apresentado coalizão das técnicas de Foto-elicitação (Banks, 2009) e História oral (Alberti et al, 2000) no processo de compreensão de memórias dolorosas. Nosso universo de pesquisa diz respeito, sobretudo, aos dispositivos de preservação e compartilhamento da memória em “Lugares de memória” (Nora, 1993), considerados como lugares de sofrimento no passado. Lugares criados para isolar pessoas diagnosticadas com lepra, num contexto histórico de higiene sanitária, nas décadas de 1920 e 1940, os chamados: Leprosários. Criados na forma de microcidades continham o necessário para a vida dentro das fronteiras de seu território, impedindo o contato com o mundo exterior, mecanismos de exílio, portanto, compreendidos como “Instituições totais” (Goffman, 2003). Assim, o trabalho com história oral, em dois antigos leprosários brasileiros, nos indica que a “busca de uma relação verídica com o passado” (Ricouer, 2010, p. 83), no presente, corresponde a um desejo de participação na história oficial. A introdução das memórias pessoais no campo da memória coletiva é, além de “um inventário da própria memória e dos próprios sentimentos” (Portelli, 2009, p. 20), uma forma de ratificação do passado compartilhado, com o objetivo de evitar a uniformidade narrativa perpetrada pela memória oficial. Assim, fotografia e história oral compõem uma base coerente para qualificar os lugares de sofrimento, a partir das narrativas de quem viveu.

**O ousa da história oral e seus bastidores de pesquisa**

Tatiane Vedoin Viero (UFPEL)

**Resumo:** Essa comunicação tem por objetivo relatar o uso da História Oral como fonte de pesquisa para a História da Educação através da pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo, embasada na Nova História Cultural, onde analiso a gênese e consolidação da criação de um museu histórico na Universidade Federal do Rio Grande-FURG em 1999. Este museu tem por objetivo preservar a memória e a história da universidade. Para tanto, me utilizo de fontes orais por mim realizadas com os servidores que participaram da criação do museu. Em relação aos dados obtidos muitos destes corroboram com as fontes documentais utilizadas, por exemplo, o jornal universitário “FURG em Notícias”, as atas de reuniões do museu e o projeto de extensão que antecedeu

a criação do mesmo, mas muitos também foram desvelados pelas memórias dos entrevistados como em relação ao período que antecedeu a criação da universidade, os grupos que estiveram engajados neste processo e, também principalmente, a gênese do museu e a preservação da memória da FURG. Até o momento foram realizadas duas entrevistas. Por fim, destaco que a memória possui a capacidade de construir vínculos entre os indivíduos, é um instrumento de identidade, um elemento de coesão social que possibilita o pertencimento dos indivíduos em grupos.

### **Educação matemática para surdos: o que dizem os tradutores intérpretes de libras?**

Nádia dos Santos Gonçalves Porto (UFPEL)

**Resumo:** As aulas de matemática ocasionam diariamente dificuldades tradutórias para os profissionais responsáveis por este trabalho, os Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS), uma vez que esta temática necessita grande conhecimento técnico na área. Mesmo tendo grande importância no processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, por realizar a mediação da comunicação neste processo, a perspectiva destes profissionais não é contemplada quando se discute a educação matemática para alunos surdos. Com isso, este trabalho tem como objetivo a partir da História Oral e de seu papel social, trazer as narrativas destes profissionais sobre as experiências do ofício que exercem, uma vez que estes não são ouvidos nas discussões do que tange a educação destes alunos, tornando estes sujeitos invisíveis neste processo. Serão utilizadas como metodologia para atingir este objetivo, as entrevistas com os tradutores, produzindo fontes escritas a partir de fontes orais, as quais terão como base os aspectos teórico-metodológicos da História Oral. Assim para tratar sobre as questões referentes ao tradutor, utilizarei os autores Quadros (2004), Lacerda (2010), Pereira (2008) e da História Oral Garnica (2008), Portelli (2010), Thompson (1992), entre outros, uma vez que me identifico com as discussões teóricas realizadas por eles. Esta é uma pesquisa que se encontra em fase inicial, em virtude disto, não possui resultados finais.

### **Reconstrução da extensão universitária na UFPEL**

Heloisa Helena Campelo da Rocha (UFPEL)

**Resumo:** A Extensão Universitária leva à comunidade os saberes produzidos pela pesquisa, trazendo numa verdadeira via de mão dupla, os anseios e necessidades da comunidade, capazes de gerar novos projetos de pesquisa, retroalimentando o sistema. A pesquisa busca reconstruir os primórdios Extensão Universitária na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), analisando os eixos norteadores da Extensão Universitária, fundamental na relação universidade-comunidade, pretende-se analisar de forma objetiva a criação e as primeiras atuações da Extensão Universitária na UFPEL. A motivação para este estudo decorre da carência de pesquisas que abordem importantes acontecimentos na área de Extensão. Conhecimentos que se encontram nas memórias daqueles que vivenciaram e fizeram parte de momentos históricos que precisam ser reconstruídos. A metodologia será baseada na História Oral Temática, na forma de coletas de depoimentos das pessoas participantes contemporâneas aos fatos, mediante roteiro de entrevista e gravação, articulando-os a uma análise das narrativas e documentos, obedecendo a um cronograma de prazos e diretrizes. O levantamento de dados principalmente com fontes orais e fontes textuais, juntamente com seus atores, num só espaço de tempo e memórias, através da história do tempo presente pretende preencher lacunas, colaborando com a construção da história da Instituição.

### **Imigração Qualificada: Um estudo de caso**

Fernanda Trentini Ambiedo (PUCRS)

**Resumo:** Esta breve pesquisa tem por objetivo analisar a entrevista feita com Maria Graça Pappalardo cuja memória ajudou a descrever momentos da sua origem familiar e sobre a vinda destes em 1925 para o Brasil. Procura-se analisar a partir da narração como se dava as oportunidades de trabalho nas cidades de Buenos Aires e Porto Alegre, utilizando assim, a passagem de imigrantes provenientes da região meridional italiana da Sicília, como a família de José Pappalardo, do qual é apenas um exemplo entre as tantas famílias de imigrantes italianas que se estabeleceram em Porto Alegre após um primeiro contato e período de permanência em Buenos Aires, é percebido que a capital gaúcha acaba por se transformar em um grande centro do qual se fortalece graças a essa migração interna, principalmente vinda de outras regiões da América Latina. Trata-se de uma imigração

qualificada que continua valorizando os métodos e as tradições italianas, se beneficiando de ligações diretas com os lugares de proveniência, em que graças à entrevista é possível saber das reformas feitas na fábrica, da preocupação que seu pai tinha no preparo da massa, e no respeito dos métodos tradicionais que valorizavam a comercialização do produto.

### **Narrativa e histórias sobre a Vila Nova no 7º Distrito de Pelotas**

Eliana Menezes de Souza (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é identificar aspectos da formação da localidade denominada Vila Nova, no 7º distrito de Pelotas, a partir do relato expresso na narrativa do Padre Luis Capone, que trabalha com a comunidade desde a década de 1980. O trabalho é uma parte inicial da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL, cujo objetivo é analisar a formação da localidade da Vila Nova. A memória e as representações do sujeito no contexto em questão podem identificar alguns aspectos importantes no fator religioso, econômico e social da localidade. A entrevista foi realizada em junho de 2016, gravada e transcrita. Utiliza-se a história oral, que permite “recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares.” (ALBERTI, 2005, p. 22). A partir da narrativa, foi possível verificar que os primeiros moradores da localidade foram os franceses, especificamente a família Crochemore. Segundo o entrevistado, a igreja e a escola foram construída nas terras doadas pela família. Eles instalaram ali duas fábricas de doces e um dos seus familiares teve grande importância política. Desse modo, o entrevistado ressalta a participação da família Crochemore na formação da Vila Nova, na indústria, na vida social e política.

### **Os réus/agressores de mulheres julgados no Juizado da Violência Doméstica de Pelotas**

Elisiane Medeiros Chaves (UFPEL)

**Resumo:** A comunicação aborda o tema da violência contra a mulher, a partir de uma pesquisa na qual são entrevistados réus de ações penais, são assistidas as audiências e

analisados os processos judiciais decorrentes de suas ações. SAFFIOTTI (2004) não acredita que uma relação violenta se modifique ao se trabalhar só com a vítima, pois o agressor permanece o mesmo, devendo a atenção se estender aos dois. A pesquisa possibilita que réus expressem suas versões sobre o tema, através da metodologia da História Oral, na qual, para DELGADO (2003) se compartilha o registro das lembranças, onde a fala, a escuta e a troca de olhares compõem a dinâmica de um processo essencial à vida humana. O recorte temporal se relaciona à História do Tempo Presente, pois os processos analisados são contemporâneos à pesquisa e a pesquisadora convive, no mesmo período histórico, com os autores das falas produzidas. Percebe-se nas narrativas construídas por alguns réus a identificação com a visão histórica de superioridade masculina, bem como há aqueles que constituíram suas identidades de gênero, com base na ideia hegemônica de que o homem é um ser ativo e agressivo. Nesse sentido, relataram outras experiências violentas e apresentam marcas desses eventos. Como há homens que expressam a vontade de manter seus privilégios, estrategicamente, réus deveriam participar de programas de tratamento que devem ser implementados com mais vigor, pois essa medida pode diminuir casos de violência contra mulheres.

### **Ações do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de violência**

Mario Ayres da Silveira (UFPEL)

**Resumo:** Visando reprimir a violência doméstica após a promulgação da 11.340/2006 Lei Maria da Penha o poder público se viu obrigado a criar mecanismos de enfrentamento, criando assim os Centros de Referência de Atendimento à Mulher em situação de violência – CRAM. O de Pelotas, foi criado em 13 de março de 2014, pela Secretaria de Justiça Social e de Segurança (SJSS) que é o órgão da Prefeitura Municipal gestor das Políticas Públicas de Assistência Social, tendo como objetivo acolhimento e atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência. Em entrevista com o psicólogo Francisco Antônio Vidal do CRAM-Pelotas, ocorrida em 09 de maio de 2016, que prestou valiosas informações quanto ao funcionamento, tipos de atendimento prestado pelo CRAM, tipos de violências, órgãos que encaminham as mulheres ao centro, média mensal de atendimentos, orientações preventivas e a rede de proteção a mulher. A instituição, desde o início de suas atividades, tem cumprido seu objetivo primário de coibir as situações de violência vivenciadas pelas mulheres atendidas, sem ferir o direito delas à autodeterminação, e promovendo meios

para que ela fortaleça sua auto-estima e tome decisões relativas à situação de violência por ela vivenciada.

### **História Oral através da Língua Brasileira de Sinais: Narrativas de ex-alunos surdos**

Daniel Duarte Silveira e Diogo Franco Rios (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho é fruto do pesquisa em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pelotas, tem como um de seus objetivos a produção de fontes historiográficas a partir de fontes orais, com base narrativas oriundas das memórias de surdos, ex-alunos da educação básica, a respeito das vivências que tiveram nas aulas de matemática. Tal proposta se dá, uma vez que a educação matemática pouco tem contemplado a versão dos alunos surdos sobre o processo de ensino aprendizagem de matemática. Por isso, para contemplar esta perspectiva, proporcionando que esta versão seja conhecida pela área da educação matemática e por demais interessados neste tema, que desconheçam a língua utilizada pelos surdos, utilizamos a História Oral como metodologia pelo papel social que esta se propõe. Para a realização do trabalho necessitou-se realizar algumas adaptações metodológicas para produção de fontes escritas a partir de fontes narradas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), respeitando a singularidade dos sujeitos envolvidos durante os processos de planejamento, adaptações técnicas, tradução, transcrição, assim como, os aspectos teórico-metodológicos da História Oral (PORTELLI 2010; THOMPSON 2002; GARNICA 2012). Com isso, este trabalho que ainda está em andamento vem discutir as possibilidades do uso da metodologia da História Oral com narrativa sinalizadas em Língua Brasileira de Sinais.

### **Ofícios antigos e/ou em extinção em Pelotas**

Lorena Almeida Gill (UFPEL)

**Resumo:** Faz alguns anos que o NDH/UFPEL constituiu projeto de pesquisa que versa sobre ofícios antigos ou em vias de extinção na região sul do Rio Grande do Sul, visando compreender como os trabalhadores se colocam em um mundo globalizado, o qual tende a fazer com que seus ofícios desapareçam. Tal projeto tem trazido a possibilidade de se

pensar e ampliar as fontes de pesquisa para a História do Trabalho. O projeto trabalha com duas metodologias: pesquisa documental e história oral temática. A parte vinculada à pesquisa documental, se esforça em higienizar, organizar, disponibilizar e analisar um farto material, constituído por mais de 100 mil processos trabalhistas, os quais abarcam o período temporal de 1941 e 1995. Tal acervo foi doado ao NDH, em regime de comodato, no ano de 2006, tendo se iniciado o trabalho no ano de 2009. Para organizar toda esta documentação foi constituído um Banco de Dados, que abriga, atualmente, informações sobre mais de 700 processos. Já a história oral temática, aqui priorizada, busca construir narrativas sobre um assunto em especial, neste caso as experiências no mundo do trabalho. Já foram entrevistadas sessenta pessoas, que se relacionam com os seguintes ofícios: benzedores (dom, tradição e religião), sapateiros, alfaiates, radialistas, tecelãs, motorneiros, parteiras, estivadores. Mais recentemente, o foco das entrevistas tem recaído em ofícios relacionado às mulheres, se analisando, especialmente, as pescadoras da Laguna dos Patos.



**SIMPÓSIO TEMÁTICO 16 - MUNDOS DO TRABALHO:  
TRABALHADORES(AS), RELAÇÕES E FORMAS DE TRABALHO – PROF.  
DR. ALISSON DROPPA (UFPEL) E PROF. DRA. CLARICE ESPERANZA  
(UFPEL)**

**Eixo Temático**

A partir dos debates que vêm sendo realizados no âmbito do GT Mundos do Trabalho da ANPUH/RS o presente simpósio temático busca estabelecer um diálogo entre a produção acadêmica brasileira em torno dos limites entre a escravidão e o trabalho livre, com o intuito de fugir dos marcos temporais utilizados pela historiografia tradicional como parâmetro para o estudo do trabalho e dos trabalhadores. Desta forma, a intenção é produzir um diálogo sobre as fronteiras geográficas, temporais e étnicas existentes no Mundo do Trabalho por meio de uma perspectiva ampla, visando agregar as investigações em torno das relações de trabalho do século XIX à história do tempo presente. O foco principal é a formação das identidades dos trabalhadores por meio das relações de trabalho. Serão privilegiados trabalhos que tragam novas abordagens em relação à temática com o intuito de melhor retratar a realidade e as perspectivas futuras para o campo.

**Classe, raça e gênero no jornal O Exemplo de Porto Alegre no pós-abolição (1892-1911)**

Melina Kleinert Perussatto (UFRGS)

**Resumo:** No contexto de expansão da influência de E.P. Thompson no Brasil e com o intuito de problematizar as fronteiras historiográficas erigidas entre a escravidão e o trabalho livre, Sílvia Lara (1998) trouxe a necessidade de uma história social do trabalho atenta às experiências negras e ao processo histórico que transpassou o marco de 1888. Na mesma época e sob a influência de W.E.B. Du Bois (1935), David Roediger (1997) tencionou um recentramento na história do trabalho a partir da articulação entre classe, raça e gênero. Também nos Estados Unidos, Thomas Holt, Frederick Cooper e Rebecca Scott (2000) atentaram para as relações entre trabalho, cidadania e raça na construção da liberdade pelos negros nas Américas, explicitando a importância de se estudar o período “além da escravidão” em seus próprios termos. Nesse viés, Ana Rios e Hebe Mattos (2004) sistematizaram “o pós-abolição como problema histórico” no Brasil, no qual a imprensa negra tem se destacado como base investigativa. Situando-me na esteira desses debates e utilizando escritos contidos no jornal O Exemplo de Porto Alegre (1892 a 1911), proponho apresentar ganhos e desafios advindos do uso da imprensa negra e da articulação entre classe, raça e gênero nas investigações sobre experiências de trabalhadores/as e suas identidades, organizações e lutas em torno do trabalho, da educação e da cidadania na construção da liberdade no pós-abolição.

**Nas franjas do latifúndio: agricultores e expansão das plantations de açúcar séc.****XIX**

Laura Candian Fraccaro (UNICAMP)

**Resumo:** Campinas passou por uma intensa transformação demográfica e econômica na virada do século XVIII para o XIX, deixando de ser um pouso para viajantes para se tornar uma importante produtora de açúcar. Essa comunicação visa apresentar como a produção de açúcar contribuiu para o aumento das tensões entre produtores de alimentos, plantadores de cana e senhores de engenho. Também será apresentado como os agricultores interpretaram a ameaça iminente de serem retirados de suas terras e os diversos sentidos que construíram sobre posse, propriedade e justiça. Para tal, são utilizados diversas fontes como registros de terras, inventários e disputas sobre

propriedade a fim de reconstruir as diferentes estratégias desenhadas por esses agricultores.

### **As classes de menores aprendizes do arsenal de guerra de Porto Alegre do séc. XIX**

Maicon Lopes dos Santos (PUCRS)

**Resumo:** Esta pesquisa em desenvolvimento atualmente pelo mestrado do Programa de Pós-graduação em História da PUCRS, tem por objetivo analisar e compreender as relações sociais, cotidianas e de trabalho existente dentro das Oficinas de Menores Aprendizes do Arsenal de Guerra de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1848 e 1882. A mesma pesquisa procura evidenciar e dialogar com as fontes primárias, para compreender o cotidiano dentro da instituição militar, onde os menores aprendizes estavam inseridos dentro de um contexto de trabalho e aprendizado, nas oficinas existentes dentro do Arsenal de Guerra. Buscamos também entender como se dava a relação entre os aprendizes e demais atores sociais evidenciados pelas fontes dentro da instituição, com os demais trabalhadores sejam eles libertos como os operários artífices, ou não libertos como escravos e prisioneiros de guerra durante o período da Guerra do Paraguai. As principais fontes de pesquisa são as correspondências, ofícios e mapas estatísticos do Fundo Arsenal de Guerra, Legislação Provincial e relatórios anuais dos Presidentes da Província encontrados no AHRS.

### **Transformación de la frontera Uruguay-Brasil en la segunda mitad del siglo XIX**

Eduardo Ramón Palermo López (Museu del Patrimonio Regional – Riveira, Uruguay)

**Resumo:** A lo largo del siglo 19 la presencia luso brasileño se hizo consistente en el norte uruguayo estableciendo una frontera económica y demográfica que marco y condiciono a los gobiernos coloniales y nacionales del país. El poder económico, la propiedad de la tierra, ganados y esclavizados determino una formación económica peculiar (la estancia esclavista vinculada a los saladeros brasileños), que se fortaleció a partir de la segunda mitad del siglo 19 desconociendo las leyes del Uruguay y generando a partir de los Tratados de 1851, una alta conflictividad regional y una dependencia diplomática del Brasil. Mientras el Sur del país, vinculado fuertemente a Montevideo inició un proceso de modernización, el Norte se mantuvo hasta finales del siglo con el modelo esclavista.

Estos elementos permiten teorizar sobre el relativo estancamiento histórico de la región Norte dentro del contexto del Uruguay. Eduardo R. Palermo. Doctorando en Historia Regional. Universidad de Passo Fundo, RS, Brasil.

**Para-formal na fronteira Brasil – Uruguai: controvérsias e mediações no espaço público**

Eduardo Rocha e Lorena Maia Resende (UFPEL)

**Resumo:** A presente pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, dedicada-se a dar voz e visibilidade a "para-formalidade" nas cidades da fronteira-sul, que fazem a divisa/união entre Brasil e Uruguai (Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas, Jaguarão-Rio Branco, Barra do Quaraí-Bella Unión, Chuí-Chuy e Aceguá-Aceguá), a partir de cartografias urbanas e sociais, fazendo uso de recursos infográficos e sendo divulgado em tempo real por meio de website (<http://www.paraformalnafronteira.com/>). Experimentaram-se os espaços não regulados, espaços anarquistas, onde se produzem atividades que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas, gerando mudanças importantes, tanto teóricas como práticas, na maneira de pensar e planejar a cidade. Portanto os lugares considerados "para-formais" nesse projeto são aqueles que se encontram no cruzamento do formal (formado) e do informal (em formação). Tratam-se de atividades comerciais, culturais, relacionadas a moradia, entre outras, encontradas no espaço público da cidade, que não fazem parte de sua configuração primeira, mas que na contemporaneidade passam a fazer parte de seu cotidiano. Como resultados foram produzidos mapas urbanos (divididos em 3 itens para análise: corpo, equipamento e espaço), entrevistas com as partes envolvidas e reuniões de mediação sobre as controvérsias do espaço público de cada cidade/fronteira.

**O trabalho doméstico em Rio Grande (século XIX)**

Ana Paula do Amaral Costa (UFRGS)

**Resumo:** De 1880 até as primeiras décadas do século XX, regulamentações de locação do serviço de criados de servir foram formuladas pelas Câmaras municipais de diversas cidades brasileiras. Elas funcionavam como novas formas de subordinação das(os)

trabalhadoras(os) escravizadas(os), libertas(os) e livres. As tentativas de controle pretendiam registrar os contratos e as exonerações das(os) trabalhadoras(os), visando o disciplinamento por meio das anotações da conduta e do estado de saúde das(os) criadas(os). Direcionando o foco de análise desta comunicação para a cidade do Rio Grande (RS), as normas de controle sobre o trabalho doméstico são de extrema importância para analisar a formação do mercado de trabalho livre, pois os contratos deveriam ser tratados com trabalhadoras e trabalhadores libertas(os) e livres. O livro de registro de contratos e de exonerações mostra os vencimentos recebidos, permitindo observar as relações de trabalho remunerado e não remunerado existentes entre patrões e criadas(os).

### **As "leis da economia popular" como problema de pesquisa**

Fernando Cauduro Pureza (UFPEL)

**Resumo:** O tema dessa apresentação centra-se nas chamadas "leis de economia popular", que existiram no Brasil durante a Era Vargas e procuravam regular o mercado consumidor no país, enfrentando problemas como a carestia e a escassez. A partir de uma abordagem inspirada em E.P. Thompson e Karl Polanyi, o que se propõe aqui é conceber as fontes decorrentes desse tipo de processo como uma documentação específica para compreender as normas e os costumes dos mercados nas cidades brasileiras entre 1938 a 1962. Sendo assim, pretendo inicialmente traçar um breve histórico da criação das leis e do debate político ao seu redor para, posteriormente, adentrar numa discussão mais específica sobre o que os processos revelam em termos de ações e costumes das classes populares quando se deparam com o problema da subsistência. Por fim, pretendo ilustrar como essa documentação também permite analisar a forma pelas quais as determinações domésticas influenciavam a ordem institucional, procurando conceber as ambivalências e tensões nas diferentes esferas do Estado e do Mercado.

### **Imigração e doenças do trabalho nas minas de carvão do RS: relatos de pesquisa**

Clarice Gontarski Speranza (UFPEL)

**Resumo:** A pesquisa se propõe a investigar os diversos grupos e identidades sociais construídas e confrontadas a partir da experiência da mineração de carvão no Rio Grande

do Sul na primeira metade do século XX, por meio do acervo de processos por acidente de trabalho ou doenças profissionais existente no Tribunal de Justiça do RS. O objetivo é explorar as origens destes imigrantes e as relações estabelecidas nas minas, bem como as condições de trabalho. A região onde se iniciou a mineração de carvão no país e que se tornou líder nacional na produção (até meados dos anos 1950) era formada pelas então vilas de Arroio dos Ratos, Butiá e Leão, na área do município de São Jerônimo. Mais de 7 mil operários, com suas famílias, trabalhavam e moravam nessas vilas por volta de 1945. Britânicos, espanhóis, poloneses e de outros europeus foram trazidos para as minas por empresários brasileiros entre o final do século XIX e início do XX e juntaram-se a trabalhadores nacionais, em sua maioria agricultores locais sem experiência na mineração, e também a trabalhadores uruguaios. As questões relativas à saúde, tanto em relação aos acidentes de trabalho quanto no que tange às indenizações pelas doenças provocadas pela mineração (ou ambas), mobilizavam fortemente os mineiros para o âmbito legal, inclusive porque já existiam na década de 1930 leis que podiam ser usadas no sentido de obter alguma reparação financeira em caso de incapacitação temporária ou permanente.

### **Atos de indisciplina e insubordinação praticados pelos trabalhadores do Anglo**

Mônica Renata Schmidt (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho é resultante da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa em andamento, realizada a partir dos processos trabalhistas do acervo da Justiça do Trabalho salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). Constituído por processos trabalhistas da cidade de Pelotas e região, documentação referente à 4ª Região da Justiça do Trabalho. Para esta comunicação foram escolhidas algumas ações trabalhistas nas quais o Frigorífico Anglo de Pelotas alega como motivo da despedida de seus operários os atos de indisciplina e insubordinação praticados por eles. A partir dos resultados obtidos podemos compreender como funcionavam os órgãos que julgavam as ações trabalhistas naquele momento, aspectos das condições de trabalho oferecidas pelo frigorífico, identificar indícios de como se davam as relações de trabalho entre os operários e os seus superiores, entre outros. O exame dos processos trabalhistas permite verificar as principais demandas dos trabalhadores, bem como acessar algumas das táticas

e alegações principais dos empresários no confronto com as leis e também no tratamento com os seus empregados.

### **Arrumadores do Porto: uma breve discussão sobre o trabalho portuário**

Elvis Silveira Simões (UFPEL)

**Resumo:** Compreende-se, a luz da historiografia pertinente, que os Portos estão relacionados com o desenvolvimento das principais cidades que possuem contato com o oceano, no Brasil, uma vez que os mesmos constituíram uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias. Todavia, quando abordamos o Trabalho no Porto, algumas das questões que nos são visíveis estão relacionadas com a sazonalidade do trabalho, e isto nos conduz a perceber como esse espaço gera grandes incertezas para as condições de vida dos trabalhadores. Assim sendo, tal caráter possibilita um campo fértil para estudos sobre as estratégias e relações de trabalho que os mesmos estabeleciam frente às experiências vividas. Portanto, tendo esta compreensão como fio condutor, o presente trabalho buscará discutir, ainda que inicialmente, alguns dos aspectos sobre a trajetória histórica do Sindicato dos Arrumadores, Trabalhadores Portuários Avulsos em Capatazia do Rio Grande & São José do Norte (Sindatacap), entre 1950 a 1960. Uma vez que estando, a categoria dos Arrumadores, inserida em um universo de trabalho mais amplo, o qual é constituído por diferentes categorias de trabalhadores no Porto de Rio Grande que são mais exploradas pela historiografia, os mesmo margeiam as pesquisas desenvolvidas sobre a temática portuária. Desta forma, também buscamos com este trabalho contribuir com a discussão e ampliação desta historiografia.

### **Caracterização das relações de trabalho da pesca artesanal no Amazonas**

Bianca Santos Bento da Silva (UNISINOS)

**Resumo:** A pesca artesanal é considerada a maior fonte de proteína animal da população ribeirinha da Amazônia. Ela também se constitui como formadora da identidade cultural dessa população, sendo caracterizada como atividade de pequena escala pelo seu desenvolvimento em regime familiar e de compadrio, objetivando a subsistência dos ribeirinhos. Esse tipo de pesca também gera ganho aos trabalhadores por meio da comercialização do produto excedente. A pesca artesanal brasileira representa,

atualmente, 45% de toda a produção de pescado no país. Contudo, as condições de trabalho e de comercialização ofertadas aos pescadores da Amazônia se apresentam como insatisfatórias. A cadeia produtiva da pesca artesanal é composta, basicamente, pelo pescador, pelo atravessador, pelo marreteiro e pelo consumidor. Este estudo tem por objetivo analisar as formas de comercialização praticadas em uma comunidade, localizada no município de Parintins/AM, e como se caracterizam as relações de trabalho na região. O estudo faz parte da pesquisa de doutorado que realizo e os dados foram coletados a partir das narrativas de histórias de vida dos pescadores. A análise preliminar dos relatos evidencia a expropriação dos ganhos por eles vivenciada, principalmente em razão da falta de políticas de apoio à produção da pesca artesanal na região.

### **Disputas tutelares e emancipação de mulheres libertas em Porto Alegre (1884 – 1888)**

Bruna Emerim Krob (UFRGS)

**Resumo:** A presente comunicação analisa ações tutelares da comarca de Porto Alegre entre os anos de 1884 e 1888. Busca-se compreender os modos como mulheres libertas com condição de prestação de serviços – as contratadas – teriam vivenciado seu trânsito para a vida em liberdade no contexto de emancipação de escravos ocorrido no Rio Grande do Sul no referido período. Nesses documentos, figuram principalmente mulheres pobres e seus filhos sendo deixados para tutoria de terceiros. Verificou-se que os candidatos à tutor dos filhos de libertas foram, em geral, seus ex-senhores. Com o aproximar do 13 de maio, estes processos aumentaram significativamente. Tal quadro demonstra, por um lado, as tensões envolvendo aquelas crianças e seu futuro como trabalhadoras. Por outro, denota que os senhores teriam investido em negociar as tutelas das crianças com suas mães como forma de manter os laços de dependência e o controle sobre as mesmas, aumentando a possibilidade de que elas seguissem os servindo, além, é claro, de seus filhos. Apresentaremos, assim, alguns apontamentos para se pensar sobre como a condição particular de libertas mulheres pode ter sido alvo de políticas de controle específicas. Tal investida se deu não apenas por parte de ex-senhores, mas também pelo poder público, o que pôde ser percebido a partir da grande quantidade de mulheres negras (livres, libertas ou escravizadas) presas na cadeia civil da capital por delitos que remetem principalmente à recusa ao trabalho.



### **A complexidade do ambiente organizacional**

Paola Marie Vitaca Rodrigues (UFPEL)

**Resumo:** O século XX foi marcado pelas transformações relacionadas à aplicação de modelos organizacionais. Naquela época as teorias apresentam as péssimas condições trabalhistas e tinham o homem como um meio de operacionalização do sistema econômico. No contexto, as atividades tinham caráter mecanicista e repetitivo, incorporando a metáfora da máquina na aplicação da Teoria Clássica que estabeleceu a divisão das tarefas. Assim, criou uma sistematização das atividades no interior da indústria e posteriormente foi adotado o modelo Taylorismo/Fordismo que utilizou a esteira como forma de redução de tempo na execução das atividades. À medida que os olhares foram sendo direcionados à organização, percebeu-se uma ênfase em relação ao ambiente, incorporando a metáfora dos organismos vivos e novas teorias organizacionais foram criadas. Entretanto, a comunicação organizacional surgiu da necessidade de dialogar com o público interno em um ambiente complexo formado por ideologias e comportamentos. Nesta lógica, para Hall (2004) o sistema mecanicista foi substituído por estruturas flexíveis e por uma nova visão de trabalho. Conforme Morgan (1996) “as organizações são geralmente complexas, ambíguas e paradoxais. O real desafio é aprender a lidar com essa complexidade” (p. 20). Em suma, a comunicação organizacional procura entender as relações internas, buscando alternativas que possam sugerir novos paradigmas nas relações de trabalho.

### **Representações visuais do trabalhador do campo através da Revista O Globo (1929-1945)**

José Martinho Rodrigues Remedi (UFMSM)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir, através do uso das imagens dos trabalhadores do campo veiculadas na Revista do Globo, os papéis sociais construídos através da cultura visual para os diferentes agentes envolvidos na sociedade contemporânea. A Revista do Globo, criada em 1929, tornou-se uma referência no Rio Grande do Sul, seja pelo fato de aderir ao movimento Modernista do qual tardiamente o Brasil juntara-se ou pelo fato de aproximar-se da população, pois a revista possuía uma identificação com o povo gaúcho. Tratando de temas como literatura, artes, moda, beleza, concursos femininos, esportes, sendo fonte de anúncios de produtos variados para o lar,

cinema e política a revista conquista um espaço definitivo na vida social do estado gaúcho. A intenção última do projeto é dar uma contribuição à história social e política dos trabalhadores do campo recorrendo a uma história cultural ou a uma história visual. Outra intenção desejável é investigar como um regime de visualidade se estabelece na sociedade sul-rio-grandense em um dos períodos em que circulou a Revista do Globo partindo da dimensão visual como um vetor ou uma plataforma para se compreender os processos históricos da constituição da representação do trabalhador do campo nesse período, que antecede ao processo de estereotipificação da imagem do gaúcho por movimentos culturais pós-guerra, tais como, o Movimento Tradicionalista Gaúcho e os seus Centros de Tradição Gaúcha.

### **O Associativismo público municipal na Constituinte Brasileira e Portuguesa.**

Júlio César de Oliveira (Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul)

**Resumo:** O trabalho analisa a transição da forma representativa, enquanto entidade associativa (associações ou sindicatos), sob a ótica conceitual da ação coletiva dos municipais riograndenses no período que engloba a abertura política e a conquista do direito à sindicalização aos servidores públicos. Utiliza como ponto de partida a organização representativa de segundo grau (federação) seguindo a autodeterminação dos representados frente às normativas nacionais e internacionais emanadas pela Assembleia Nacional Constituinte, do Brasil e Portugal, e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Analisa as temáticas que envolvem os debates dos deputados constituintes acerca da unicidade sindical, financiamento institucional, greve, identidade e garantia de sindicalização dos servidores públicos em Portugal (1976) e no Brasil (1987).

### **A reserva e o contrabando: o decreto-lei 5.689, de 22 de julho de 1943**

Tamires Xavier Soares (UFSM)

**Resumo:** A Segunda Guerra Mundial durou aproximadamente seis anos, porém, desde seu início o Brasil sofria implicações, principalmente na questão econômica, haja vista que, produtos como farinha de trigo, açúcar branco, borracha, combustível tornavam-se escassos no mercado brasileiro. Porém, o Brasil manteve-se neutro até 1942, rompendo sua política de neutralidade após o naufrágio de navios brasileiros, em águas nacionais,

por um submarino alemão. Deste modo, após 1942 o governo brasileiro passou a criar diversas medidas em nome de um “esforço de guerra”, entre essas estavam decretos-lei que influenciavam direta e indiretamente a vida dos trabalhadores. Por exemplo, o decreto-lei 5.689, de 22 de julho de 1943 previa estabilidade temporária para trabalhadores em idade de convocação. Neste artigo, iremos analisar um processo movido pelo trabalhador Valentim Cassales, contra Cooperativa Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, buscando compreender a utilização deste decreto-lei, bem como as implicações da escassez de borracha no Brasil, considerando que a ação apresenta, além da questão trabalhista, um caso de contrabando.

### **O trabalho infanto-juvenil entre 1940 a 1950 em Pelotas (RS) e a Justiça do Trabalho**

Sílvia Bandeira da Silva (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho representa o andamento inicial de uma pesquisa de mestrado em História, no Programa de Pós-graduação em História da UFPEL. São objetos principais de análise as relações trabalhistas através dos processos da Justiça do Trabalho das crianças e adolescentes, em Pelotas, do ano de 1940 a 1950. O objetivo é registrar e compreender a dinâmica laboral que se tencionou, ou seja, a relação de trabalho que afetou os trabalhadores e os fez procurar o atendimento aos seus direitos pela ação da Justiça do Trabalho. A história analisada através dos processos será a base do estudo. Além disso, a historiografia do período permitirá a compreensão da efetividade jurisdicional, assim como uma análise do objetivo desse modelo de mão de obra: se apenas por mais vantajoso economicamente ou se envolvido num sentimento de nobreza do trabalho característico do imaginário social do período em apreço. O principal local de pesquisa será o Núcleo de Documentação Histórica, um projeto de extensão permanente da Universidade Federal de Pelotas fundado em 1990. Reúne outros projetos e vários acervos com o intuito de preservar a memória, principalmente dos trabalhadores. Dentre a documentação que se encontra no NDH está a da Delegacia Regional do Trabalho, entre os anos de 1933 e 1968 e os processos trabalhistas da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas (1940-1995).

**A licença maternidade e o cuidado nos processos da Justiça do Trabalho; década de 1940**

Suélen Resende Noguez (UFPEL)

**Resumo:** Este estudo refere-se às trabalhadoras que constam nos autos da Justiça do Trabalho de Pelotas na década de 1940. Foram selecionados 25 processos que abrangem a temática da licença maternidade e do cuidado com familiares. São inúmeros os problemas que as mulheres enfrentam em seus ambientes de trabalho. Problemas esses que giram em torno de assédio sexual e moral, menores salários em comparação ao que os homens recebem e a negação de seus direitos enquanto mães e gestantes. São essas entre tantas outras as dificuldades que as mulheres, exclusivamente por pertencerem a este gênero, começaram a enfrentar no instante em que ingressaram no mercado de trabalho. Muitas destas dificuldades permanecem até os dias de hoje. Esta pesquisa tem como fonte principal a Justiça do Trabalho que possui um acervo rico e relativamente pouco trabalhado. Objetiva-se, trazer as demandas de trabalhadores e trabalhadoras, assim como um vislumbre do sistema jurídico que tanto se desenvolveu na década de 1940. Foram analisados os 25 processos que pertencem ao acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, salvaguardados pelo Núcleo de Documentação Histórica da UFPel.

**Operários da indústria calçadista na Justiça do Trabalho (Novo Hamburgo, 1968-1972)**

Micaele Irene Scheer (UFRGS)

**Resumo:** Para essa comunicação proponho apresentar os primeiros resultados da pesquisa “Experiências dos operários da indústria calçadista de Novo Hamburgo: cotidiano fabril e Justiça do Trabalho (1968-1979)”. O projeto compreende o uso de diferentes fontes, como: Jornal NH, oralidade e os processos trabalhistas. Na oportunidade do evento o enfoque será a contribuição dos processos trabalhistas para a pesquisa. O primeiro conjunto de processos está incompleto, ou seja, há alguns exemplares entre os anos de 1968 e 1972, já o segundo conjunto vai de 1973 até 1979 e está completo. Nessa etapa inicial da pesquisa, estou realizando um levantamento quantitativo, que compreende o nome do trabalhador, nome da empresa, motivo para acessar a Justiça, a conclusão, presença do sindicato e se o trabalhador era menor. Destaco os processos que envolveram questões de saúde, indisciplina, licença maternidade, rescisão indireta, falência das

fábricas, além de processos exemplares para uma discussão qualitativa. Além desse panorama quantitativo que aponta indícios importantes para a pesquisa, apresentarei um processo que permite vislumbrar vestígios sobre condições de trabalho e estratégias de controle sobre a produtividade. Nesse processo, os trabalhadores reivindicaram a reabertura de janelas e de um dos banheiros e a retirada de “olhos mágicos” em diferentes portas. Esses trabalhadores denunciaram, através da Justiça do Trabalho, essas práticas, que se tornavam comuns nas fábricas da região.

### **As estratégias do advogado Antônio F. Martins na Justiça do Trabalho (1941-1945)**

Camila Martins Braga (UFPEL)

**Resumo:** O trabalho analisa como a atuação do advogado Antônio Ferreira Martins contribuiu para a luta da classe operária de Pelotas (RS) contra o patronato no processo de implantação da Justiça do Trabalho. Durante o período da fase autoritária do governo de Getúlio Vargas, o Estado Novo, a sociedade brasileira vivenciou importantes mudanças sociais, culturais e econômicas. Dentro desta conjuntura, em 1939, formou-se em Direito Antônio Ferreira Martins. Filho de operário e militante do Partido Comunista do Brasil (PCB), o jovem Martins viu no Direito do Trabalho um novo campo a ser explorado profissionalmente. Além de possibilitar um bom retorno financeiro, esse campo permitia a conciliação de sua profissão a ideologias políticas. Através das noções thompsonianas sobre Lei e Direito, foram analisados os pleitos judiciais em que o advogado Martins atuou entre 1941 e 1945. Por meio desta análise, foram observadas quais eram as estratégias de atuação e argumentação do advogado Martins para captação e defesa de seus clientes.

### **A terceirização no Brasil: as disputas judiciais em torno do tema**

Alisson Droppa e Magda Biavaschi (UFPEL e UNICAMP)

**Resumo:** O artigo está fundamentado em estudos desenvolvidos no eixo terceirização, do projeto temático “Contradições do Trabalho no Brasil Atual. Formalização, Precariedade, Terceirização e Regulação”, coordenado pela Professora Márcia de Paula Leite, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. A

terceirização é forma de contratar a mão de obra cujo uso tem sido ampliado no Brasil e na América Latina, sobretudo a partir da década de 1990. Compreendida com uma das expressões do capitalismo contemporâneo na sua versão globalizada e em que os interesses das finanças assumem forma prevalente, a terceirização tem sido, em regra, utilizada pelas empresas como estratégia de redução de custos. Com potencial altamente precarizador das relações de trabalho, aprofunda as iniquidades e fragmenta a organização dos trabalhadores. Partindo desses pressupostos, o artigo apresenta os principais resultados obtidos na referida pesquisa, a partir das múltiplas fontes utilizadas. Para tanto, aborda o dinâmico processo da regulamentação da terceirização no Brasil e analisa os principais resultados obtidos no estudo das decisões da Justiça do Trabalho em um diálogo com entrevistas com atores com atuação relevante nos processos judiciais analisados e com lideranças com destaque nos setores objeto das investigações realizadas, buscando, assim, evidenciar suas múltiplas possibilidades de análise.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 17 - JOVENS PESQUISADORES**  
**(SIMPÓSIO RESERVADO AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO)**

**Baobá África: Metodologias de ensino da cultura afro nas escolas**

Rafael Barbosa de Jesus Santana (UNIPAMPA)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar a situação atual do ensino da cultura afro-descendente nas escolas do Brasil, analisando o contexto das navegações até chegar aos dias atuais. Há uma crescente necessidade em falarmos sobre raça no país e entender a lei 10.639 é essencial para articularmos uma estratégia metodológica de ensino. Esta lei exige que estabelecimentos de ensino fundamentais e médios, públicas e particulares, tornam-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Visa o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinentes à História do Brasil. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Conduzir esta discussão para as escolas e abordá-las nos currículos escolares é fundamental no sentido de entender a cultura africana que tanto influência e influenciou a cultura brasileira.

**Pelotas: Festas clandestinas como lugar de sociabilidade e repressão no século XIX**

Ana Paula Barcelos (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho é parte integrante da pesquisa desenvolvida para a conclusão do curso de licenciatura em história na Universidade Federal de Pelotas. Tem como problema central a investigação e análise das notícias que trataram dos ajuntamentos clandestinos realizados por negros e negras, livres e escravizados, juntamente com as camadas mais pobres da população, nos então denominados reviras, denominação utilizada pelos jornalistas e cronistas dos diários da época. Seu objetivo é evidenciar que através dessas manifestações, uma forma de resistência cotidiana se impunha, protagonizada por

representantes de uma parcela marginalizada na Pelotas das últimas décadas do Império. A pesquisa utilizou-se de fontes documentais diversas, como relatos de viajantes; livros de atas da Câmara Municipal de Pelotas; correspondências oficiais; artigos de jornais; além de dados referidos por outros estudos que tem como foco a cidade de Pelotas. Para tanto utilizei como bibliografia os seguintes autores, Al-alan (2013); Arriada (1994); Magalhães (1993), entre outros. Um resultado esperado é a apresentação de um quadro mapeando onde eram realizados esses ajuntamentos, já que os jornais fornecem os endereços e alguns nomes dos envolvidos. Além disso, buscamos caracterizar o movimento cotidiano desses atores na busca pela liberdade e a integração social.

### **Cultura do estupro de mulheres negras no Brasil: Identidade feminina negra e a mídia**

Juliana Escouto dos Santos e Helena Mendonça Costa (UFPEL)

**Resumo:** Considerando que os meios de comunicação têm o papel de mediar às discussões da sociedade, além de pautar temas do cotidiano, fazendo com que seu público possa produzir sentido sobre o mesmo, o presente estudo busca evidenciar o modo como a mídia faz o uso de seus preceitos para a formação social e legitimação da identidade da mulher negra no Brasil. Sendo assim, o contexto histórico em que essa mulher negra brasileira está inserida e do qual foi constituída, serão de grande valia para tal reflexão. Com esta finalidade a entrevista de Djalma Ribeiro para o portal de notícias El País, intitulada “É preciso discutir porque a mulher negra é a maior vítima de estupro do país”, será utilizada para embasar o estudo. Partindo desse pressuposto, propõe-se analisar os motivos que levam a mídia e a sociedade a silenciar tais atos em seus debates e discussões e como a mídia contribui para esse silenciamento e aumento no número de casos de estupro de mulheres negras no país. Com essa finalidade, a pesquisa será por meio de averiguação bibliográfica, bem como análise de conteúdo. O objetivo principal é perceber se o modo como a sociedade reage mediante a identidade construída pela história aliada à mídia contribui e como para que essa cultura de estupro seja legitimada no Brasil. Cabe destacar, que por o estudo encontra-se na fase de pesquisa bibliográfica, não será apresentado no presente resumo a pesquisa de campo.



**“Os filhos de escravos não são escravos”:** Thomas Morus e a educação antirracista

Moacir Silva do Nascimento (FURG)

**Resumo:** Este trabalho visa analisar como a abordagem do pensamento de Thomas Morus com respeito à ideia de escravidão está ou não inserida nos livros didáticos de História do 7º ano do ensino fundamental. Optamos por utilizar o método de Análise de Conteúdo conceituado por Laurence Bardin, no intuito de verificarmos quantas vezes e como o conteúdo da obra *Utopia* é veiculado nas referidas fontes, estabelecendo possíveis categorias que demonstrarão a representação de Thomas Morus no Ensino de História. Desse modo, encaminhamos a presente pesquisa sob a perspectiva teórica da Nova História Cultural, buscando perceber como Thomas Morus e sua concepção sobre escravidão são ou não retratados nos conteúdos desses materiais didáticos, sinalizando, também, a possível intervenção de uma ideologia predominante na reprodução de visões de mundo.

**Mito de Laio: Uma Análise dos Limites do Homoerotismo**

Vitor Naoki Miki Gomes (FURG)

**Resumo:** O presente projeto está vinculado ao grupo de pesquisa Cultura e Política no Mundo Antigo coordenado pelo professor Jussemar Gonçalves. Procuramos compreender a influência que o mito de Laio exerceu no comportamento homoerótico na Grécia antiga. Portanto, nos debruçaremos sobre o mito de Laio para entender os limites que o mesmo impõe na questão do homoerotismo na sociedade em questão. O mito que analisaremos conta que Laio raptou um menino para ter relações homoeróticas que fugiam aos padrões sociais aceitáveis e, por conta disso, foi castigado pelos deuses. Ao ultrapassar esse limite que determinava até onde a relação entre dois homens era honrável, acrescentou mais uma marca para o histórico de conflitos religiosos de sua família e foi punido pelos deuses por conta desta última violação, gerando a maldição dos labdácidas que inspirou a tragédia do Edipo Rei. A partir das interpretações desse mito, poderemos notar como normas sociais se consolidaram e ditaram o aceitável. O mito ditou limites comportamentais, visto que, caso houvesse persistência no elemento erótico da relação homoafetiva, haveria condenação moral no círculo social.

### **O processo de aculturação como impeditivo à dignidade da pessoa humana**

Júlia Oselame Graf (FURG)

**Resumo:** Há uma linha tênue que separa a recepção de outras culturas e a aculturação. Objetiva-se, neste trabalho, analisar a necessidade de afirmação do indivíduo em relação a própria identidade e ampliar os horizontes acerca do diálogo intercultural, buscando através de uma alternativa universal, atender o interesse de todos, sem descaracterizar qualquer cultura. O presente trabalho está sendo elaborado a partir do método hipotético-dedutivo. Parte-se do princípio que um primeiro problema (demandas das minorias e a necessidade de reconhecimento das diferentes culturas) ainda não obteve uma resposta significativa, a partir daí, é imperioso analisar através de pesquisa bibliográfica acerca do reconhecimento cultural daqueles que clamam por visibilidade. Depois disso, se faz necessária a construção de uma nova hipótese – objeto da presente pesquisa. Não obstante a pesquisa ainda esteja em fase inicial, percebe-se que a dignidade da pessoa humana resta ameaçada ante ao não reconhecimento das diferentes culturas, fato esse que tem a aculturação como consequência. Conclui-se então que o indivíduo não deveria tentar incluir o outro em uma cultura diversa da originária, modificando a identidade em seus mínimos aspectos, porque esses lhe são próprios. Afinal, desconsiderar as diferentes culturas é regredir tão cegamente a ponto de rasgar todos os dispositivos que salvaguardam a dignidade da pessoa humana.

### **O feminismo através das lentes de Sofia Coppola**

Julia Valenza de Souza Chagas (UFPR)

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é analisar a experiência cinematográfica do melodrama com todas as suas particularidades, e reforçar a crítica apresentada por Laura Mulvey em seu texto *Visual Pleasure and Narrative Cinema* (1975) sobre a formação da estrutura do cinema clássico hollywoodiano pautado em moldes machistas e misóginos, que retrata as personagens femininas como objeto de desejo, tanto dos personagens masculinos quanto para o espectador no auditório. Estes elementos, aliados à teoria psicanalítica serão base para então poder refletir sobre o filme *As Virgens Suicidas* (2000) de direção de Sofia Coppola que aborda temas de repressão social e religiosa ao gênero feminino. Este tema mostra a importância de se problematizar a punição às mulheres através de preceitos religiosos e trazer as pautas feministas para articular com atividades

cotidianas comuns e triviais como assistir um filme. Além disso, tem o dever de se entender como a produção cinematográfica manipula, através de seus artifícios, o prazer do espectador.

### **A Ressignificação de Modelos Histórico-Literários em Prince Valiant (1939-1940)**

Mauricio Albuquerque (UFPEL)

**Resumo:** Neste trabalho, pretendemos compreender a ressignificação de modelos histórico-literários realizada pela indústria cultural estadunidense nos anos que antecederam os atentados de Pearl Harbor e, por consequência, a entrada efetiva deste país na Segunda Guerra Mundial. Nossa fonte de análise é a história em quadrinhos "Prince Valiant in the Days of King Arthur", criada em 1937 por Harold Rudolf Foster, ambientada em uma versão fantástica do século V d.c. São nossos objetos de análise: 1) a representação do herói - um cavaleiro medieval 'presentificado'; e 2) as representações dos hunos - povos de origem asiática que, dentro da narrativa, figuram entre os principais antagonistas. Utilizamos como referenciais teóricos conceitos de representação (ANKERSMIT, 2012.), imaginário (LEGOFF, 2009.) e diegése (GENÉTTE, 1980), enquanto nossa estratégia metodológica consiste em uma análise de narrativa baseada no "método" circular, proposto por Umberto Eco na obra Apocalípticos e Integrados (ECO, 2015). REFERÊNCIAS ANKERSMIT, F. R. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012. ECO, U. Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 2015. GENÉTTE, G. Narrative Discourse: An Essay in Method. New York: Cornell University Press, 1980. LEGOFF, J. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

### **Violeta Parra e Mário de Andrade: uma contextualização folclórica**

Larissa Gonçalves Menegassi (UNESP)

**Resumo:** Esse trabalho faz uma análise comparativa entre os folcloristas Violeta Parra e Mário de Andrade, autores que realizaram importantes registros de resgate folclórico nos seus países, com um objetivo em comum: a busca de compreender uma identidade nacional. Dessa maneira, será possível pensar sociologicamente suas obras e resgates, além do contexto histórico, social e ideológico no qual se encontravam, aproximando o

sentido dado às distintas artes. O objetivo é refletir o resgate folclórico relacional entre Chile e Brasil, analisando obras e análises do escritor brasileiro e da cantora chilena sobre esse tema. As análises partem de perspectivas da sociologia da comunicação e da cultura, através da temática folclórica, da cultura popular e dos contextos sociais. Para isso, foram utilizados conhecimentos bibliográficos de dois renomados artistas que tiveram grande importância nos movimentos culturais latinos do começo do século XX, com o Modernismo e com a Nueva Canción. Sempre permeados por pensamentos das produções artísticas desses movimentos, ambos os autores viveram em um contexto histórico comum, em que a arte e as produções culturais buscavam uma forma de ressignificação do mundo, ao mesmo tempo em que tentavam encontrar a própria identidade nacional. Produções essas que demonstram uma aproximação quando analisadas sociologicamente, desde a construção ideológica e de conhecimento até o significado da comunicação de suas obras com as sociedades em questão.

### **O visual e o verbal na Narrativa Gráfica: A Escrita de Si em Persépolis 1978-1984**

Caroline Atencio Medeiros Nunes (UFPEL)

**Resumo:** Busco no presente trabalho elencar os principais elementos presentes em meu trabalho de conclusão de curso em andamento para obtenção de grau de Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas. Nele, partindo do pressuposto da escrita Autobiográfica, analiso a obra Persépolis, uma Graphic novel lançada entre os anos de 2000 e 2003 na França, e adaptada para o cinema em 2007. Na obra, a autora e ilustradora Marjane Satrapi conta em primeira pessoa relatos de seu passado baseados em sua memória, mostrando assim os reflexos da Revolução Iraniana de 1979 na sua trajetória de vida. Educada na interseção de valores da cultura persa e da cultura ocidental, com grande influência da esquerda, visto que seus pais eram leitores de Marx, Satrapi tornou-se uma crítica ferrenha da política xiita ‘fundamentalista’ e da violência da guerra entre o Irã e o Iraque (1980-1988). Com isso, aos 14 anos foi mandada pelos pais para o exílio na Áustria. A partir destes fatores, procuro analisar a obra a partir do viés autobiográfico, relacionando os acontecimentos vivenciados pela autora durante a Revolução Iraniana com fontes Jornalísticas e Historiográficas.

### **O Lixo da História: A visão da charge brasileira sobre terrorismo**

Fábio Donato Ferreira (UFPEL)

**Resumo:** O Lixo da História: A visão da charge brasileira sobre terrorismo. Os atentados aos Estados Unidos da América, envolvendo o World Trade Center, abalaram não só o país envolvido, como houve uma comoção mundial pelas vítimas, que acompanhou também com uma raiva e preconceito crescente sob a visão sobre o Oriente Médio. A brutalidade que se seguiu de ambos os lados chorou o mundo. As guerras e invasão, agora justificadas pelo atentado, mancharam de sangue as páginas dos jornais de todos os países, por consequência, os charges neles impressos. No Brasil, um dos nomes em destaques nas charges políticas é de Angeli, não existe questão nacional ou internacional que não seja duramente criticada pelo artista. Meu trabalho busca as charges produzidas após os atentados a nova reorganização política que houve, englobando 2001 até 2013. Charges são boas para entendermos a história? Existe como passar em sala de aula um contexto em apenas uma charge? Acredito que sim, e explico como a psique americana do “país mais seguro do mundo” começa sua queda e xenofobia, que se espalhou por países dependentes das terras do tio Sam.

### **Bela, recatada e do lar: A identidade feminina a partir da Revista Veja**

Gabriela Schmalfluss Borges e Marislei Ribeiro (UFPEL)

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que os meios de comunicação produzem sentidos, com o encargo de construir em seu público uma realidade coletiva sobre determinado tema (REZENDE, 2000), o presente estudo busca refletir sobre as construções sociais responsáveis pela formação de uma identidade reconhecida como feminina. Para isso, busca-se entender as condições históricas responsáveis pela constituição dessa identidade, analisando se há e quais seriam as implicações sociais este fato traria. Objeto desta análise, a reportagem intitulada “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, produzida e veiculada pela revista semanal *Veja* em abril deste ano, é um exemplo de material comunicativo que usa o jornalismo como forma de firmar um padrão do ideal feminino. Dentre uma gama diversa de adjetivos que permeiam a língua portuguesa, os escolhidos para descrever a esposa de Michel Temer buscavam apontar seu estado de mulher, que se veste discretamente e abdica de sua carreira para dedicar-se ao matrimônio. Para tanto, a pesquisa se dá por meio de análise de conteúdo, utilizando como técnica específica a

observação simples. De acordo com Gil (2008) a técnica é útil quando empregada em estudos de caráter exploratório. O que nota-se até agora, verificando os comentários postados na página da reportagem, no site da Revista Veja, é uma não identificação do gênero feminino com o material, onde as receptoras agem como sujeitas ativas na busca por um jornalismo que não objetifique-as.

### **A Campanha Presidencial de 1950: análise dos discursos do candidato Getúlio**

#### **Vargas**

Dandara de Oliveira (UFSC)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar, através da Nova História Política com foco nas categorias de análise propostas por Raoul Girardet em seu livro *Mitos e mitologias políticas*, os discursos pronunciados pelo candidato Getúlio Vargas durante a campanha eleitoral para a Presidência da República em 1950. A candidatura de Getúlio Vargas foi lançada por Ademar de Barros em 15 de junho de 1950, na cidade de São Paulo em um comício na Colina do Ipiranga. Entre julho e o início de agosto ocorreram os preparativos para a campanha que durou 53 dias, começando em 9 de agosto, em Porto Alegre, e terminando em 30 de setembro em São Borja, cidade natal do candidato. Durante este período foram proferidos 79 discursos em 77 municípios espalhados por todas as 5 regiões da federação. A votação ocorreu em 3 de outubro e o resultado foi à tradução da força política personalista de Getúlio Vargas, que venceu em 17 das 24 unidades, considerando estados e territórios, incluindo todos da região sul. Serão contempladas, também, questões como a preparação da campanha, utilização de uma narrativa histórica hegemônica sobre os imigrantes e a tríade crédito, transporte e energia visando o desenvolvimento nacional. Os resultados apontam uma campanha sólida com forte preparação e a utilização do discurso do salvador que “sai da sua casa para socorrer a nação”.

### **O ensino da língua Alemã por intermédio de imagens**

Elias Kruger Albrecht (UFPEL)

**Resumo:** O Presente trabalho tem como objetivo analisar as imagens presentes em dois livros escolares destinados ao ensino da leitura e da escrita em escolas sinodais,

vinculadas às igrejas luteranas que atuavam junto às colônias de imigrantes no sul do Rio Grande do Sul. A Cartilha Fibel fuer Deutsche Schulen in Brasilien, (Cartilha para as escolas alemãs no Brasil) da editora Rotermund ligado ao Sínodo Sul Rio-grandense, e a Cartilha Schereiblessfibel für Unterricht der Elementarlassen (Lições Elementares para o Ensino da Escrita e da Leitura) da editora Concórdia, ligada ao Sínodo de Missouri. Sabe-se que os sínodos além de fornecer o material didático para as suas escolas, também formavam seus próprios professores, bem como eram comprometidos com a causa religiosa, ressaltando a fé e o cotidiano em suas produções editoriais. E que o ensino era algo levado muito a sério, sendo que escola e igreja eram encontradas em todas as comunidades de imigrantes alemães e pomeranos. Assim, a alfabetização era algo constitutivo da identidade cultural dessas pessoas, pois vinculavam religião e aprendizado. Portanto, buscaremos durante a pesquisa compreender a relação imagem-texto como o público alvo a qual se destinavam esses livros para perceber a proposta pedagógica e ideológica por trás da imagem nos livros didáticos usados nessas escolas.

### **Acervos escolares em São Lourenço do Sul – RS (1930-2000): preservação e pesquisa**

Venine Oliveira dos Santos e Patrícia Weiduschadt (UFPEL)

**Resumo:** Esta comunicação pretende apresentar a construção do banco de dados a partir do acervo das sete escolas multisseriadas extintas que formaram a Escola de Ensino Fundamental Martinho Lutero, localizada em Taquaral, 2º distrito, localidade de Santa Augusta na zona rural do município de São Lourenço do Sul. O acervo encontra-se organizado e localizado na Secretaria Municipal de Educação do referido município e apresenta extenso material. Os documentos estão entre os períodos de 1930-2000 e fazem parte da escrituração escolar (GIL e HAWAT, 2015) do município e das escolas rurais que sofreram o processo de nucleação. Como forma de contextualização será apresentada a realidade educacional dos primórdios do século XX do município de São Lourenço do Sul, através de 4 relatórios municipais, entre os períodos de 1915 a 1941. Ainda será apresentada a organização do trabalho de digitalização, organização e categorização dos documentos do acervo, entendendo-o como espaço de salvaguarda e memória (MOGARRO, 2005). Com objetivo de evidenciar as potencialidades do acervo e a importância de pessoas consideradas “guardiãs da memória” (GOMES, 2011) para a sua constituição, foram realizadas entrevistas com as responsáveis pela organização e

manutenção do referido acervo. Por fim, será discutido algumas categorizações da escrituração escolar na relação quantitativa e qualitativa das recorrências das tipologias documentais relacionados aos diferentes períodos históricos.

### **Inventário histórico da coleção Leopoldo Gotuzzo**

Joana Soster Lizott (UFPEL)

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado trata do inventário, com suas práticas, métodos e resultados, realizado no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), na coleção de seu patrono, o pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887-1983). Tal acervo é composto por uma variada tipologia de itens, entre obras de arte, documentos, fotografias, livros e objetos, que não estavam relacionadas de forma unificada e carecia de informações importantes, como a procedência dos itens. A pesquisa é um trabalho de conclusão de curso em História, e se relaciona com as áreas sociais e humanidades, aborda os acervos e suas formas de classificação e organização como portadores de informação. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido teve por objetivo a aplicação de mecanismos de classificação e recuperação da informação, visando a comunicação do acervo da coleção, seja pela exposição como pela pesquisa. Para tal, foi organizado um sistema de documentação do acervo adequado às demandas institucionais. A construção desse sistema abrangeu as etapas de diagnóstico institucional, a elaboração de mecanismos de armazenamento e pesquisa de dados e a organização dos dados nesses mecanismos. No total, foram inventariados setecentos itens, permitindo uma maior disseminação das informações que a coleção proporciona.

### **Trajetória histórica das políticas culturais de museus no Brasil**

Damaris de Lima Santos (UNIPAMPA)

**Resumo:** O estímulo quanto a escrita desse trabalho surge mediante um anseio em entender a antiga e atual conjuntura política voltada aos museus. Por meio de revisão bibliográfica alocada no site do Ministério da Cultura, bem como por meio de análise de estudos da área, foram identificados dados referentes ao tema. Para tanto, são feitas análises quanto ao surgimento, duração e permanência de algumas ações específicas nesse campo. Expõe discussões quanto a importância de políticas de acesso aos espaços



museológicos, suas atuais aplicações e investimentos realizados no segmento. Discute também a relevância dos museus como difusores de experiência estética e preservação da diversidade de bens culturais. E por fim, faz apontamentos sobre as atuais demandas do setor e os desafios do Estado para garantir a ascensão aos distintos públicos.

### **Utilização de livros didáticos de educação patrimonial em Pelotas – RS**

Maibi da Silva Macedo e Dalila Rosa Hallal (UFPEL)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização dos livros didáticos “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” e “Pelotas uma História Cultural” nas Escolas Municipais de Pelotas – RS. Estes materiais foram produzidos no ano de 2009, sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Cultura e Educação de Pelotas. Para tal foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, os dados foram coletados através de entrevistas com os coordenadores pedagógicos e professores das escolas participantes desta pesquisa. Foi possível identificar a pouca frequência no uso do livro didático nas escolas e a não utilização destes materiais como apoio as atividades de educação patrimonial.

### **A organização de informações qualitativas/quantitativas com suporte do software NVIVO**

Jéferson Barbosa Costa (UFPEL)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever os processos de coleta de informações e organização do banco de dados da pesquisa Formação Inicial de Professores em Universidades do Estado do Rio Grande do Sul (RS): Currículos, Formas de Profissionalismo e Identidades Docentes (MCTI/CNPq No. 14/2014). O objetivo do estudo é investigar as formas de profissionalismo e identidades docentes estimuladas em currículos e Projetos Políticos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia ofertados por universidades no estado do Rio Grande do Sul. O NVIVO, software produzido para auxiliar pesquisadores em pesquisas qualitativas, tem sido utilizado por nós para organizar um banco de dados a partir de duas fontes que subsidiam o estudo: os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos e os dados do Censo da Educação Superior de 2013. Assim, meu objetivo é apresentar a importância

e os desafios, da minha experiências, com a utilização deste programa. Considerando que, no Brasil, o NVIVO não é muito utilizado e divulgado, penso que o presente trabalho poderá contribuir com pares interessados na utilização de recursos tecnológicos em pesquisas, especialmente no trato de uma vasta quantidade de informações, por vezes oriundas de fontes distintas, tendo em vista que o programa possibilita cruzamentos de dados, análises comparativas, etc.

### **Controle e ação repressiva: capitães-do-mato no Rio Grande de São Pedro (1768-1828)**

Luísa Machado Montedo de Oliveira (UFRGS)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel desempenhado pelos capitães-do-mato no Rio Grande do Sul escravista e analisar a institucionalidade do cargo no âmbito do poder camarário. Procurar-se-á identificar através de características atribuídas aos sujeitos, a camada social da qual provinham. As fontes consultadas foram as atas da Câmara do Rio Grande de São Pedro, correspondência da Câmara e livro de posses da Câmara. A justificativa dá-se devido a escassa produção historiográfica acerca da figura do capitão-do-mato. Entende-se que o cargo era uma das formas de controle social instituída pela metrópole e posta em prática através das Câmaras, assegurando, desta forma, a defesa dos interesses senhoriais e a ordem pública. Conclui-se que no Rio Grande do Sul existiu demanda para que os cargos fossem ocupados. Constatou-se que 84 provisões foram expedidas para mais de 15 localidades. Verificou-se também que a ocupação era exercida normalmente pelo período de um ano, sendo que diversas vezes foram renovadas. Do mesmo modo, constatou-se que sujeitos com sobrenomes iguais estiveram no cargo durante o mesmo período e na mesma localidade, o que possibilita a reflexão de que membros da mesma família possam ter se ocupado nesta tarefa. Na documentação utilizada há menção em apenas três momentos sobre a condição ou cor dos capitães-do-mato, sendo um pardo, e dois pardos forros. Contudo, apesar de ser um indicativo pequeno, sugere-nos o meio social do qual provinham.

### **Pequenos produtores de San José do Taquary: um perfil dos moradores em 1784**

Sandra Michele Roth Eckhardt (UFSM)

**Resumo:** A existência de unidades agrícolas no sul do Brasil ao final do período colonial, cujo foco esteve na produção de gêneros alimentícios destinados ao sustento de pessoas das unidades produtivas e também para o mercado interno de abastecimento, já é conhecida para diversas regiões. Buscando-se atentar às lógicas próprias de funcionamento dessas unidades produtivas e uma decorrente autonomia em relação aos movimentos do mercado internacional de exportação colonial, pretende-se investigar esses aspectos econômico-sociais em uma região de povoamento açoriano. Para tanto, analisar-se-á o perfil demográfico e econômico dos moradores da Freguesia de San Jozé de Taquary, no Rio Grande de São Pedro, ao final do período colonial, com o objetivo de entender como esses sobreviveram nos primeiros tempos de acomodação e de que forma se inseriram no mercado de alimentos. A partir da Relação de Moradores de 1784 é possível verificar quem eram os sujeitos que estavam instalados nessa região e como esses obtiveram acesso aos meios produtivos. Desse modo, podemos destacar a inserção dos imigrantes e descendentes de origem açoriana, enquanto pequenos produtores, no mercado interno a partir da produção de gêneros alimentícios.

### **Senhores e Possuidores de um pedaço de terra de campo e seus matos (1804-1823)**

Vanessa Ames Schommer (UFRGS)

**Resumo:** No Rio Grande de São Pedro, a obtenção de terra legal e juridicamente assumiu três formas: sesmaria, datas de terras e despachos do governador (Osório, 2007). Estas modalidades não tinham seus limites territoriais demarcados de forma absoluta; segundo Osório(2007), no ano de 1784, 41% das terras ocupadas da Província não possuíam título algum ou sanção legal que assegurasse sua posse. O presente trabalho busca por meio do estudo de processos cíveis de tipo esbulho, força nova e embargos, entender o que significava ser senhor de um pedaço de terra em Santo Antônio da Patrulha no início do século XIX. Foi realizado levantamento dos processos, que se encontram no APERS, referentes ao período e localidade estudada. Durante a leitura e análise desses documentos, oito de um total de treze, buscou-se identificar os argumentos que procuravam legitimar os direitos sobre as terras. Entretanto, observou-se que a preocupação dos autores das ações era primeiramente com os usos da terra, construção

de benfeitorias, retirada de madeiras e animais, do que sobre a terra em si. Eles nomeavam-se senhores “de um terreno de campo e seus matos”, “de um pedaço de terra de campo e mato”; procuraram destacar o uso da terra com cultivos ou criação de reses; e ainda a regulação dos usos de água e pasto quando da realização de um acordo de aluguel. Estas argumentações corroboram os trabalhos sobre o tema que afirmam que nesse período a terra tinha pouco valor.

### **Democratização do futebol no Rio Grande do Sul no fim do século XIX e início do XX**

Richard Nozario da Silva Prestes (UFSM)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é tratar da democratização do futebol no Rio Grande do Sul analisando ligas e agremiações populares, assim como a relação dessas ligas com as identidades atuantes. O futebol chega ao Brasil com influência inglesa e inicialmente é praticado por membros das elites locais, porém com o tempo o futebol se populariza pelas ruas e começam a surgir agremiações populares onde pessoas não pertencentes a elite local poderiam criar grupos e jogar. Um exemplo de liga a ser analisada é a “Liga Nacional de Football Portoalegrense” também chamada de forma pejorativa “Liga das Canelas Pretas”. Este processo de chegada do futebol e democratização do mesmo se passa ao fim do século XIX e início do XX no Brasil, sendo que em solo gaúcho o mesmo começa a ter indícios de sua popularização nas primeiras décadas do XX. Um caso que demonstra este processo de popularização é o título de primeiro campeão gaúcho conquistado pelo Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas, que tinha jogadores negros na equipe e sai vitorioso do campeonato triunfando sobre os times da elite porto-alegrense em 1919.

### **A prática do duelo entre as classes populares no Brasil Meridional na metade do XIX**

Jéssica Fernanda Arend e Mariana Flores da Cunha Thompson Flores (UFSM)

**Resumo:** Este trabalho provém da bolsa de iniciação científica FIPE, intitulado “Noções de honra e práticas de duelos da região platina – estudo comparado entre o litoral argentino, o norte do Uruguai e o Brasil Meridional (1850-1930)”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup>

Dr.<sup>a</sup> Mariana Flores da Cunha Thompson Flores. Visando verificar as noções de honra e justiça entre as classes populares na região de Alegrete e Uruguaiana na metade do século XIX, analisamos através de um estudo de caso quatro processos-crime que descrevem situações em que a honra dos indivíduos fora ultrajada e estes, buscam restabelecê-la através da prática de duelos e de brigas de faca. Percebemos que devido a criminalização do duelo no Brasil desde as Ordenações Filipinas, dificilmente o processo-crime era denominado por crime de duelo, o que ocorreu excepcionalmente em apenas um processo, os demais não recebem a denominação propriamente. Interpretamos a ocorrência desses duelos como um costume de uma determinada sociedade que resolve suas desavenças sem recorrer à justiça oficial de imediato, por isso, a escassez de fontes oficiais em relação ao tema. Para compreender este costume, devemos entender o seu contexto, onde, através de uma cultura bárbara – que forma o gaúcho –, marcada pelo uso da força e da violência, estes indivíduos possuem uma noção de honra e de esgrima própria. Por fim, ressaltamos que a honra é um sentimento universal e restabelecê-la quando ofendida se torna um ato fundamental para qualquer indivíduo.

#### **Abigeato e Modernização na Fronteira Oeste: O caso de Uruguaiana (1899-1904)**

Marcelo dos Santos Bahlis (UFRGS)

**Resumo:** Este artigo busca encontrar os significados da prática de abigeato na fronteira oeste do Rio Grande do Sul na passagem para o século XX. O trabalho reflete sobre a atuação da justiça criminal perante estes delitos e visa compreender os sentidos dos furtos e roubos de gado por meio de uma análise que combina a abordagem quantitativa - com base nos dados extraídos dos processos, em conjunto com o método qualitativo - que compreende a partir de cada caso as motivações imediatas que teriam guiado os indivíduos a cometer tais delitos. Os crimes aqui vistos serão criticados a partir da visão de que o abigeato, seja como forma consuetudinária de apropriação, seja motivado pela necessidade, encontra-se dentro do signo de manejo de concepções sobre a propriedade privada em um momento de transformação da sociedade da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

### **A fronteira como espaço mítico**

Ariane Borba Clos (UNIPAMPA)

**Resumo:** Os limites de uma fronteira podem ser geográficos, políticos, culturais... Às vezes delimitações políticas são antes demarcadas por algum limite natural como um rio. Quando as divisas naturais são menores, os aspectos culturais se expandem, como é o caso da fronteira entre as cidades Jaguarão e Rio Branco, Brasil e Uruguai, respectivamente. Apresentaremos uma leitura dessa região como um espaço mítico, considerando as semelhanças culturais dessa fronteira geopolítica, consolidada pelo rio Jaguarão. Nesse espaço, o imaginário mítico aflora e mostra o mistério de quem somos, pois, como aponta Campbell, os mitos são metáforas da realidade e se relacionam à ancestralidade humana. Por entendermos que os mitos da fronteira Jaguarão/Rio Branco constroem a identidade da região, pretendemos apresentar como a fronteira pode ser vista como um espaço mítico, visto que o habitante fronteiriço tem em seu entorno símbolos que remetem a memórias formadoras de identidade, como os heróis de outrora: o gaúcho, o caudilho de duas pátrias e/ou o herói farroupilha.

### **O movimento do Contestado (1912-1916): memória apropriada e a historiografia**

Marcelo Vieira Guis (UFPR)

**Resumo:** No início do século XX houve na região sul do Brasil um grande conflito conhecido como a Guerra do Contestado. Este embate ceifou a vida de inúmeras gentes, tendo deixado em lados opostos civis e forças militares tanto federais como estaduais. Todavia, a data 22 de outubro de 1912 não deveria ser entendida apenas como marco inicial desse conflito, que finda em 1916. Pode ser entendida como uma das consequências de um movimento social mais amplo, que se deu em um ambiente beligerante donde já se analisou muitos exemplos das práticas conhecidas do coronelismo, envolto numa estrutura paternalista concebida através do apadrinhamento. Também já se discutiu o messianismo, milenarismo, sebastianismo do território contestado, no planalto meridional do sul do Brasil. Há também considerações sobre práticas do jaguncismo e do fanatismo na região. Este trabalho pretende abordar tais considerações feitas em relação ao Movimento Social do Contestado pela historiografia do início do século XX, dos anos sessenta, anos oitenta, e um “quinto momento” da historiografia, produzida a partir dos anos dois mil. Pretende-se discutir alguns aspectos

da memória sobre o evento em voga, problematizando e apontando para apropriações da memória do movimento sertanejo que se realizam em âmbito oficial, para reprodução no senso comum atual. Tais discussões realizadas em torno do atual centenário ainda reproduzem determinados conceitos já desconstruídos pela historiografia contemporânea.

### **Fronteiras entre pecados e virtudes em um livro católico da Idade Moderna**

Breadelyn Corrêa Pires (FURG)

**Resumo:** O propósito desta apresentação consiste em apresentar determinados discursos morais e religiosos presentes no livro católico que estamos analisando, intitulado *Combate Espiritual*, de autoria do italiano Lorenzo Scupoli (1530-1610). Este livro circulou na Europa moderna e foi também traduzido e publicado em Portugal em 1667. Nosso objetivo está centrado em compreender as fronteiras entre pecados e virtudes estabelecidos por este autor em sua obra. Tal análise é parte integrante do projeto intitulado “Tende sempre convosco algum bom livro de devoção: discursos morais, devoção e vida virtuosa na literatura religiosa lusoamericana, séculos XVI-XVIII”, coordenado pelo prof. Dr. Mauro Dillmann (FURG). Temos como inspiração teórica os estudos do historiador francês Jean Delumeau, que abordou o “pecado” e o “medo” na Europa entre os séculos XIII e XVIII. As virtudes e os pecados que o autor ensina a seguir e combater, respectivamente, são de grande valia para a compreensão de determinados modos de ser cristão-católico no período moderno. Alguns pecados e virtudes: contra os “movimentos sensuais” era recomendado a virtude da paciência; contra o “movimento da negligência”, a virtude da diligência; contra as vontades mundanas e o perigo da “língua”, a virtude do silêncio, etc. Assim, através da análise das virtudes e dos pecados, é possível compreender quais eram os limites da impostos aos fiéis e leitores para se alcançar a sempre tão esperada salvação.

### **Fronteiriços: “colhendo” culturas**

Adriana Batista Lopes (UNIPAMPA – Campus Jaguarão)

**Resumo:** Os brasileiros são sujeitos que vivem uma constante crise de identidade e um “ser ou não ser” característico aos povos latino-americanos frutos de uma colonização forçada e violenta, de um “encontronazo” cultural (europeus, africanos, autóctones, entre

outros). Sucintamente, podemos dizer, que é dessa “mistura de gente”, aliada as divisões geográficas, possivelmente impostas, que resultaram os brasileiros, os uruguayos, os argentinos e todos os outros gentílicos latino-americanos. Dito isso, o que pretendemos com esse trabalho é, a partir de um pequeno recorte desse todo, observar um faceta que acreditamos compor a identidade cultural de um desses tantos sujeitos latino-americanos, “o fronteiriço” do Sul do Brasil, buscando identificar como essa “mistura” de culturas se reflete na produção de um artista gaúcho, Vitor Ramil e na formação de sua identidade cultural, considerando esse processo de formação como algo que nunca estará pronto e acabado, já que a cultura é um “ser” vivo; um complexo sistema em permanente movimento de transformação, que ora acomoda, ora exclui e ora agrega. Buscaremos, portanto, alcançar esse objetivo analisando a primeira milonga composta por esse músico, “Semeadura”. Para análise, nos embasaremos, principalmente, nos pressupostos teóricos do escritor uruguaio Ángel Rama, procurando identificar que questões acerca da formação cultural emergem dessa produção que vem de um sujeito brasileiro (mestiço, híbrido e transculturalizado).

### **A morte como identidade através do cemitério**

Calison Eduardo Santos Pacheco e Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

**Resumo:** O ato de morrer é inerente à condição humana. Talvez devido a isso se tente evitar o máximo de exposição ao tema, o que para pesquisadores da morte se torna uma dificuldade. A história da morte vem ganhando espaço, ainda que timidamente. Essa pesquisa tem o intuito de corroborar com a bibliografia sobre os estudos da morte, em específico com a análise cemiterial. Analisando o Cemitério Municipal de Santa Cruz do Sul, criado em 1898, busca-se compreender como o cemitério demonstra uma mentalidade de identificação e ressignificação dos luteranos enterrados na ala norte do cemitério. Deve-se considerar que a ressignificação das esculturas dos túmulos reflete uma percepção sobre a morte, pois se considera que a vinculação com a religiosidade é um dos elementos fundamentais para poder compreender a ideia de finitude do grupo. Outra questão importante é o destacamento de obra de artes em relação a outras para demarcar um espaço social e econômico, fazendo que os túmulos viessem de outras regiões para a cidade. Para se identificarem como pertencentes de uma mesma religiosidade, os luteranos em sua grande maioria escreviam as abreviações de localização da data de nascimento e de falecimento em alemão a partir das abreviaturas de geb.



(geboren/ nascimento) e gest. (gestorben/ falecimento). Com a análise dos túmulos e do espaço cemiterial utilizado como fonte histórica, é possível ver como a sociedade se organizava em vida partindo de uma perspectiva da morte.

### **Genserico nos Panegíricos de Sidônio Apolinário (século V)**

Gabriel Freitas Reis (UFSM)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise das representações do rei vândalo Genserico por Sidônio Apolinário, um membro da elite galo-romana que viveu entre as décadas de 430 e 480 e se mostrou um observador atento de seu contexto e das transformações que o Império Romano do Ocidente estava passando no século V. Utilizaremos como documentação três Panegíricos escritos por esse autor: Panegírico de Ávito, Panegírico de Majoriano e Panegírico de Antêmio. Os Panegíricos romanos eram formas de discursos laudatórios, originários da Grécia, que conheceram grande popularidade no período da Antiguidade Tardia. Nos três Panegíricos estudados, Sidônio justifica a ascensão dos imperadores Ávito, Majoriano e Antêmio, como consequência da possibilidade desses imperadores vencerem povos considerados “bárbaros”, como os vândalos liderados por Genserico e, da mesma forma, tece considerações sobre como percebe os povos de origem germânica. A forma contundente e agressiva com que Sidônio fala desse rei e os artifícios literários que usa para julgar suas atitudes e seus costumes e justificar a atuação romana contra ele a partir disso, mostra como esse aristocrata é capaz de aumentar as características que ele julga negativas no “bárbaro” e diminuir as características que julga positivas de acordo com seus próprios interesses. Nossa análise se vinculará aos estudos da Nova História Cultural, em especial utilizando o conceito de "representação" de Roger Chartier.

### **A importância da História Oral para a pesquisa histórica da hotelaria de Pelotas**

Larissa Plamer Teixeira e Bruna Frio Costa (UFPEL)

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é discutir a importância da história oral na pesquisa histórica, tendo como objetos os hotéis Aliança e Brasil, durante as décadas de 1930 e 1940 em Pelotas. Portelli afirma que ao pesquisarmos um lugar, pesquisamos sobre os que criaram e ali se formaram e sobre as circunstâncias particulares do local e

peessoas. Assim, ao pesquisarmos o Hotel Aliança e Hotel Brasil pesquisamos também as entrevistadas, Débora Dantas Lahm e Luíza Del Grande Brauner, filhas dos proprietários dos respectivos hotéis e suas famílias. A história oral permite ao pesquisador recuperar aquilo que não foi encontrado em outros documentos: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares. No caso do Hotel Aliança e Brasil os registros encontrados são poucos. Existem apenas anúncios no jornal Diário Popular, o que torna ainda mais importantes os relatos, afinal, elas contam detalhes dos hotéis como número de quartos, características arquitetônicas, tipos de hóspedes e funcionamento. A história oral é fundamental para esta pesquisa, pois segundo Delgado, história oral e pesquisa documental caminham juntas e se auxiliam. Ao analisarmos os trechos da entrevista de Débora e Luíza, concluímos que suas histórias e as dos hotéis Aliança e Brasil se misturam. Isto faz-nos acreditar ainda mais na importância da história oral. Devemos dar voz (e ouvidos) aqueles que não estão nos livros, mas estão entrelaçados com os lugares.

### **A tradição de João Maria no sul do Brasil contemporâneo: resultados de pesquisa**

Gabriel Carvalho Kunrath (UFPEL) e Felipe S. Veber (UFPEL)

**Resumo:** No presente trabalho, pretende-se abordar os resultados de pesquisa da terceira etapa do projeto “Monge João Maria: A trajetória de uma devoção popular no planalto meridional do Brasil (Séculos XIX e XX)”, orientado pela professora doutora Márcia Janete Espig. Nessa fase do projeto nos dedicamos a estudar a presença da figura do Monge João Maria nos dias atuais, localizando os diversos locais que são identificados pela passagem dos diversos indivíduos que se denominaram ou foram identificados como João Maria nos séculos XIX e XX durante as suas peregrinações pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também visa-se destacar neste texto o trabalho de confecção dos mapas de devoção no planalto meridional brasileiro e também no auxílio na construção do site do projeto, onde estamos reunindo todas as informações do projeto, afim de divulgar as pesquisas realizadas e também auxiliar novos trabalhos sobre o tema.

**Diversidade operária: perfil dos trabalhadores(as) em Florianópolis (1896/1930)**

Jéssica Duarte de Souza (UFSC)

**Resumo:** A virada do século XIX para o XX foi marcada por mudanças, como abolição da escravidão e implantação da República. Esse cenário republicano trazia consigo promessas de igualdade e cidadania, mas esse projeto libertador logo se mostrou excludente para parcela significativa da população. A marginalização dos setores negros e pobre da sociedade nesse projeto político já tem sido problematizado pela historiografia no campo do Pós-abolição, do qual esse trabalho dialoga. Nesse sentido, esse estudo em andamento, tem como objetivo verificar a diversidade da classe operária em Florianópolis na Primeira República, tendo como base a análise de um livro de registro de funcionários, constituído em torno de 1928, que compila fichas de trabalhadores da Fábrica de Pregos, fundada em 1896, e de trabalhadoras da Fábrica de Rendas e Bordados, de 1913, ambas pertencentes a Cia Hoepcke e localizadas no centro da cidade. Diante dos dados das fichas são estabelecidos quadros de faixas salariais, considerando a hierarquia de trabalho: tempo de serviço, salário e idade. O estudo desses grupos salariais nos permite verificar as expectativas de ascensão desses trabalhadores(as) na hierarquia das fábricas e apontar a existência, ou não, de um perfil específico entre aqueles que ocupam as faixas de mais altos salários. O levantamento nos dará suporte para descobrir o papel ocupado pelos diferentes sujeitos que compõem o operariado dessas fábricas, conforme distinções de sexo, e origem.

**O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do RS: Trabalhadores em Pelotas  
1933-1943**

Renan Amaral Alves (UFPEL)

**Resumo:** O corrente trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações iniciais sobre o perfil dos trabalhadores na cidade de Pelotas entre 1933 e 1943, a partir dos dados encontrados no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). O acervo encontra-se salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel). Constam neste acervo as fichas de qualificação profissional ou também chamadas fichas espelho da DRT-RS, que foram necessárias para a criação da Carteira Profissional, instituídas pelo Governo de Getúlio Vargas no ano de 1932. A fonte de pesquisa utilizada para esta pesquisa, portanto, são as

Fichas de Qualificação Profissional referentes aos trabalhadores e trabalhadoras que solicitaram a Carteira Profissional na cidade de Pelotas. Buscando encontrar as semelhanças e diversidades dos solicitantes por meio de análises quantitativas, no que se refere aos estabelecimentos, cor, profissão, entre outros dados. O acervo da DRT-RS salvaguardado pelo NDH-UFPeI, é formado por um número aproximado de 630.00 fichas de qualificação profissional. As fichas de qualificação profissional faziam parte do processo de identificação dos trabalhadores solicitantes, para que fosse feita a confecção da Carteira Profissional. Estas fichas são consolidadas por meio do preenchimento dos dados detalhados do solicitante, informando as características e informações pessoais e laborais de cada trabalhador e trabalhadora.

### **História Oral e gênero: Um estudo sobre as possibilidades**

Kenya Jessyca Martins de Paiva (UDESC)

**Resumo:** Um das abordagens que têm oportunizado crescente inserção das camadas populares e “invisíveis”, a partir de suas próprias vozes é a História Oral. Com a oralidade têm sido possível registrar narrativas que trazem em si uma vasta potencialidade interpretativa e são instrumentos importantes de construção de memórias individuais e coletivas, especialmente das pessoas e grupos considerados subalternizados, como são as mulheres. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é utilizar principalmente as memórias de seis a dez trabalhadoras da pesca de Jaguarão/RS (1980-2016), como documentos de análise que contribuirão para reconhecer e situá-las na micro e na macro história. Neste trabalho, serão trazidas algumas discussões de François Dosse e Reinhart Koselleck sobre a História do Tempo Presente, Pierre Nora e Lowenthal, sobre a memória em conjunto com a História, bem como, sobre a utilização da metodologia da História Oral para discutir as relações de gênero para a análise historiográfica.

### **O imaterial nos espaços da educação primária na cidade de Antônio Prado**

Leticia Chilanti (FURG)

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar uma análise dos aspectos culturais do dialeto Talian no período de 1970 a 1980, e identificar como a ação do governo e das demais entidades políticas podem ter afetado seu uso e transmissão por parte dos

descendentes dos imigrantes na região, onde o processo ocorrido durante o governo de Getúlio Vargas, no que tange a proibição do ensino, assim como, o uso da língua estrangeira por parte de imigrantes italianos e educadores, modificou o modo desses indivíduos se relacionarem dentro da própria comunidade e família. Para tal, serão utilizados depoimentos de moradores da região localizados na zona rural da cidade de Antônio Prado, fundada em 1886 e inserida na região conhecida como Serra Gaúcha, os quais, mesmo após o término do mandato do então presidente Getúlio Vargas, permaneceram sob tenaz efeito no ensino e uso do dialeto com tais restrições, conhecidas como 'Reforma Francisco de Campos', ecoando por um longo período após a reforma. A cultura, assim como a memória cultural, recebe-se do passado e transmite-se para o futuro. Conforme José Clemente Pozenato (2003), um elemento cultural deixa de ser valorado, deixando de ter identidade e de ser memorizado, não pertencendo a determinada sociedade como fator identitário. A cultura não é imutável, constitui-se de uma construção de uma desconstrução continua.

### **A vivacidade do patrimônio no Instagram do Coleção Viva**

Cassio Rodrigues (UNB) e Rafael Teixeira Chaves (UFPEL)

**Resumo:** O coleção viva um projeto de um museu virtual no instagram que trabalha com a musealização instantânea através de olhares e contrastes do patrimônio com elementos naturais, contrapondo o “morto” com o vivo. Através de fotografias os visitantes podem enviar as fotos via e-mail, com isso passando por um olhar museológico e familiarizando os visitantes de qual a missão do Museu, que está ainda em construção mas que em um post os visitantes já se identificaram com o projeto.

### **Resistência e identidade de classe dos trabalhadores das charqueadas em Jaguarão-RS**

Allan Mateus Cereda (UNIPAMPA) e Marcel Galarça Liscano (UNIPAMPA)

**Resumo:** A pesquisa realizada é resultado de um artigo produzido no componente curricular eletivo: “Tópicos especiais em História Contemporânea: Historiadores do Partido Comunista Britânico”. O artigo foi produto de uma entrevista realizada em maio de 2016, dentro do contexto de levantamento de fontes da pesquisa do meu trabalho de

conclusão de curso, portanto, é um resultado parcial. O objetivo da entrevista, com Sr. Juan, uruguaio, ex-trabalhador das charqueadas *São Pedro e São Domingos*, no município de Jaguarão, entre 1960 e 1967, foi resgatar as condições de trabalho e de vida deste e dos outros trabalhadores, entender as transformações em curso na unidade produtiva, que se transformará em um frigorífico, na lógica do controle do tempo, precarização do trabalho e da vida, além das possíveis formas de identidade que subsidiavam as resistências que estes trabalhadores experienciaram no contexto da fronteira. Foi identificadas diversas formas de resistências destes trabalhadores, desde o “roubo da carne” e formas de burlar o controle do tempo e da vida. As identidades destes trabalhadores das charqueadas possuíam especificidades próprias da fronteira – fragmentada, desde a sua nacionalidade, até a sua posição nas relações de produção. Porém, no movimento de resistência comum baseado em costumes, valores, modos de vida social e configurações sócio-culturais, percebemos um fio condutor de identidade de classe, a partir de ações que antagonizavam seus interesses aos dos patrões.